

## RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, DE 19 DE SETEMBRO DE 2024.

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado, do *campus* de Francisco Beltrão.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 19 de setembro de 2024,

Considerando o contido no Processo nº 22.406.474-8, de 03 de julho de 2024.

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, a reformulação do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado, do Centro de Ciências Humanas - CCH, do *campus* de Francisco Beltrão.

**Parágrafo único:** O Projeto Pedagógico aprovado no *caput* deste artigo, aplica-se aos ingressantes a partir do ano letivo de 2025. Os discentes matriculados anteriormente ao ano letivo de 2025, continuam regidos pelo projeto pedagógico a eles aplicável, até o término do curso.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 19 de setembro de 2024.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

**IDENTIFICAÇÃO:**

<b>CAMPUS</b>	FRANCISCO BELTRÃO
<b>CENTRO</b>	CIÊNCIAS HUMANAS
<b>PROGRAMA</b>	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO E DOUTORADO
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	PRODUÇÃO DO ESPAÇO E MEIO AMBIENTE
<b>LINHA(S) DE PESQUISA</b>	* DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DINÂMICAS TERRITORIAS * DINÂMICA, UTILIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE * EDUCAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA
<b>NÍVEL</b>	MESTRADO ACADÊMICO DOUTORADO ACADÊMICO
<b>NÚMERO DE VAGAS:</b>	MESTRADO – ATÉ 26 DOUTORADO – ATÉ 13
<b>REGIME ACADÊMICO:</b>	SEMESTRAL
<b>PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:</b>	ANUAL
<b>LOCAL DE OFERTA</b>	CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	MESTRADO – 30 (24 EM DISCIPLINAS + 06 ATRIBUIDOS A DISSERTAÇÃO) DOUTORADO - 48 (36 EM DISCIPLINAS + 12 ATRIBUIDOS A TESE)
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	MESTRADO – 450 H/A DOUTORADO – 720 H/A
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO DESTE PPP</b>	MESTRADO - 2025 (início do curso em 2007) DOUTORADO – 2025 (início do curso em 2017)
<b>TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	MESTRADO – DURAÇÃO PREVISTA PARA 24 MESES, PRORROGAVEL POR MAIS 12 MESES, NOS TERMOS DO REGULAMENTO DO PROGRAMA. DOUTORADO – DURAÇÃO PREVISTA PARA 48 MESES, PRORROGÁVEL POR MAIS 18 MESES, NOS TERMOS DO REGULAMENTO DO PROGRAMA.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

## LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### **DE CRIAÇÃO DO CURSO** (*Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE*)

Resolução nº 022/2006-CEPE, de 09 de março de 2016 (Aprova encaminhamento do Projeto de criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Geografia – Nível de Mestrado)

Resolução nº 025/2006-COU, de 11 de abril de 2006 (Aprova o encaminhamento a CAPES do projeto de criação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia –Mestrado).

Resolução nº 062/2015-CEPE, de 30 de julho de 2015 (Aprova o encaminhamento à Capes da proposta da criação do Curso de Pós-graduação em Geografia - Doutorado, do campus de Francisco Beltrão).

Resolução nº 069/2015-COU, de 06 de agosto de 2015 (Aprova o encaminhamento à Capes da proposta do curso de pós-graduação stricto sensu em “Geografia”, nível de doutorado, do campus de Francisco Beltrão).

### **DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO** (*Parecer/Recomendação da CAPES, Res.COU/CEPE*)

Ofício n. 840/05/2006/CTC/CAPES, de 23 de novembro de 2006.

Resolução nº 001/2007 – COU, de 29 de março de 2007 (Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado, no campus de Francisco Beltrão e dá outras providências).

Resolução nº 137/2016-COU, 15 de setembro de 2016 (Aprova a criação do curso de doutorado em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia – mestrado e doutorado, do campus de Francisco Beltrão, e aprova o respectivo impacto financeiro para a implantação).

### **DE RECONHECIMENTO DO CURSO** (*Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES*)

Curso de Mestrado:

Homologação das 89ª, 90ª, 92ª, 93ª e 94ª Reuniões do CTC-ES. Parecer CNE/CES 115/2007, pag. 24 e 25, de 22 de junho de 2007.

Homologado pelo CNE, Portaria nº 0612, de 25 de junho de 2007. Disponível no endereço Eletrônico:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/06/2007&jornal=1&pagina=24&totalA>

Homologação das 94ª e 97ª Reuniões do CTC-ES.

Parecer CNE/CES 150/2008. Reconhecimento renovado pela Portaria nº 1141, de 11 de setembro de 2008. Disponível no endereço eletrônico:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/09/2008&jornal=1&pagina=31&totalA>

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011.  
Resultado da Avaliação Trienal 2010. Reconhecimento renovado pela Portaria nº 1077, de 13 de setembro de 2012. Disponível no endereço eletrônico:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/09/2012&jornal=1&pagina=25&totalA>

Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015.  
Resultado da Avaliação Trienal 2013. Reconhecimento renovado pela Portaria nº 0656, de 27 de julho de 2017. Disponível no endereço eletrônico:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&jornal=1&pagina=20&totalA>

Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 – Avaliação Quadrienal 2017.  
Reconhecimento renovado pela Portaria nº 0609, de 18 de março de 2019.  
Disponível no endereço eletrônico:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2019&jornal=515&pagina=63>

Curso de Doutorado:

Homologação da 162ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CES nº 618/2016.  
Reconhecimento pela Portaria nº 0655, de 23 de maio de 2017. Disponível no endereço eletrônico:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/05/2017&jornal=1&pagina=14&totalArquivos=184>

Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrienal 2017  
Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 0609, de 18 de março de 2019.  
Disponível no endereço Eletrônico:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2019&jornal=515&pagina=63>

## CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

### CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/FBe) – Mestrado e Doutorado, da UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão, encaminhou o projeto de criação em 09 de março de 2006 (Resolução nº 022/2006-CEPE), sendo aprovado a sua criação em 29 de março de 2007 (Resolução nº 001/2007-COU) e homologado o reconhecimento pelo CNE em 25 de junho de 2007 (Portaria nº 612-DOU).

A primeira turma de discentes no curso de mestrado iniciou suas atividades em agosto de 2007.

A área de concentração do Programa é "Produção do Espaço e Meio Ambiente". Inicialmente, foram definidas duas linhas de pesquisa: 1) Desenvolvimento econômico

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

e dinâmicas territoriais; e 2) Dinâmica, utilização e preservação do Meio Ambiente. A partir do ano de 2011, o Programa criou mais uma linha de pesquisa: 3) Educação e Ensino de Geografia, com objetivo de contemplar uma demanda existente nesta temática de pesquisa. Em dezessete anos de funcionamento do Programa (2007-2024), foram defendidas 227 (duzentos e vinte e sete) dissertações de mestrado e 30 teses de doutorado até o presente momento.

O PPGG/FBe atende a uma série de demandas regionais em relação à formação de pessoal qualificado para atuação em várias atividades profissionais (docência, pesquisa e outras atividades técnicas). As regiões Sudoeste e Oeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul têm cerca de dez cursos de graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado), fato que justifica a necessidade de qualificação de docentes e pesquisadores em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Por outro lado, essas regiões possuem até o momento, dois Programas de Mestrado e Doutorado em Geografia, ambos da UNIOESTE (campus de Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon). Além disso, há demanda efetivada por órgãos governamentais, como IBGE, INCRA, EMATER, IAP, bem como por Organizações Não governamentais, como ASSESOAR, CAPA, entre outras, nos quais a ciência geográfica tem sido fundamental para subsidiar estratégias de desenvolvimento territorial, que combinem ações de preservação/conservação ambiental, justiça social e dinamização econômica. Também existem profissionais com conhecimentos na área de Geografia em empresas privadas, que carecem de formação e de subsídios teórico-metodológicos para sua atuação.

Dessa forma, as análises críticas, tanto empírico-reflexivas como no nível epistemológico, são fundamentais para a interpretação e representação do espaço e do território.

Nesse contexto, o PPGG/FBe vem contribuindo para fortalecer o processo de produção do conhecimento, com uma compreensão multidimensional das correlações que se estabelecem historicamente entre a sociedade e a natureza. Isso requer reflexão que abranja o desenvolvimento econômico, os processos territoriais, a dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente, bem como o ensino de Geografia.

Considerando seus dezessete anos de existência; as 227 dissertações e 30 teses defendidas; o crescimento quantitativo e qualitativo da produção e atuação dos docentes vinculados ao Programa; e a existência de uma demanda de mestres da área de Geografia e de outras áreas do conhecimento pela ampliação de sua qualificação profissional.

Em 2016, durante a 162ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada no período de 22 a 26 de fevereiro de 2016, em Brasília. O CTC apreciou e aprovou a proposta de criação do curso de Doutorado em Geografia para a UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão publicando o resultado no dia 03 de março de 2016, no site da CAPES.

O Curso de Doutorado em Geografia, iniciou suas atividades em março de 2017.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia tem buscado desde a sua implantação:  
a) fortalecimento das linhas de pesquisa, a partir de contatos e parcerias acadêmicas

com outros grupos e linhas de pesquisa de outras instituições;

b) melhorias significativas nos laboratórios vinculados ao Programa, através da aquisição de novos equipamentos, reforma da infraestrutura física dos prédios onde estão alocados e capacitação do corpo técnico;

c) fortalecimento da biblioteca da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, em virtude das novas aquisições de obras nacionais e internacionais, realizadas constantemente, bem como a realização de permuta de material bibliográfico com os demais *campi* da instituição, o que possibilita atualização constante da produção científica e acadêmica;

d) configuração de área de atuação do Programa, envolvendo Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, principalmente, a partir da procedência dos candidatos.

e) disponibilidade do uso do COMUT e do Portal de Periódicos da Capes, com acesso nos computadores próprios da biblioteca, dos grupos de pesquisa e da sala dos mestrandos, o que possibilita o acesso à produção acadêmica relevante em vários periódicos nacionais e internacionais;

f) aumento de vagas ofertadas, de 13 para até 26, ampliando a qualificação profissional dos discentes vinculados ao Programa;

g) aumento gradativo do número de bolsistas na pós-graduação: atualmente o PPGG/FB conta com 18 bolsas Demanda Social – CAPES no curso de Doutorado e 13 bolsas de Demanda Social – CAPES no curso de Mestrado; 02 bolsas de Doutorado via Programa de consolidação dos Programas nota 03 e 04/ CAPES; 02 bolsas de Doutorado via Projeto Fundação Araucária; 01 bolsa de mestrado CNPq para discente estrangeiro e 01 bolsa de mestrado via cota PRPPG/ CAPES, totalizando 37 bolsas.

h) aumento na participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais;

i) aumento gradativo na publicação de livros/ capítulos;

j) aumento gradativo na publicação de artigos em periódicos científicos qualificados no Qualis Capes (estratos A1, A2, A3, A4);

l) inserção dos docentes permanentes nos programas de fomento (CNPq e Fundação Araucária), destacando bolsas de produtividade em Pesquisa – CNPq e Fundação Araucária; Projetos de Pesquisa financiados com recursos do CNPq e Fundação Araucária; bem como aquisição de equipamentos através de Projetos Pro-Infra/ CAPES e MEC/FINEP/SETI;

m) consolidação de novas parcerias junto a instituições nacionais e internacionais;

n) aprovação de vários egressos do Programa em cursos de doutorado no país, bem como em Concursos Públicos e Processos Seletivos no país;

o) concretização de intercâmbios com Instituições de Ensino Superior Nacionais e Internacionais;

p) aumento da participação de docentes e discentes do Programa em atividades científicas e acadêmicas em nível local, regional, nacional e internacional (bancas, congressos, palestras, cursos, publicações etc.);

q) oferta de Pós-doutorado, via PNPD (aguardando liberação da Bolsa PNPD/

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

CAPES); oferta de PNPB sem direito a bolsa de estudos e a oferta de PNPB com financiamento de instituições privadas;

r) desenvolvimento de diversas atividades de pesquisa básica e aplicada.

Portanto, entendemos que a oferta do Curso de Doutorado em Geografia tem fortalecido para consolidar a Pós-Graduação em Geografia no campus de Francisco Beltrão da UNIOESTE, qualificando a formação acadêmica de profissionais da área de Geografia e de áreas afins. O Curso de Doutorado em Geografia na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão também contribui para o fortalecimento da Pós-Graduação na UNIOESTE, universidade multi-campi, que nos seus quase 30 anos de existência (Portaria Ministerial 1.784-A, de 23/12/1994, foi criada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE), vem apresentando um destacado crescimento quantitativo e qualitativo em nível de Pós-graduação nos últimos anos.

### **OBJETIVOS DO CURSO**

O Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado da UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão têm como objetivo geral formar profissionais qualificados e aptos a compreender e atuar nas esferas da pesquisa, docência e atividades técnicas, atinentes às suas três linhas de pesquisa:

- 1) Desenvolvimento econômico e dinâmicas territoriais;
- 2) Dinâmica, utilização e preservação do Meio Ambiente;
- 3) Educação e Ensino de Geografia.

Para tanto, pode-se destacar os seguintes objetivos específicos como fundamentais ao processo:

- a) desenvolver pesquisas e análises críticas que contribuam para a compreensão de dinâmicas da natureza; relações sociedade-natureza; desenvolvimento econômico; processos de territorialização; ensino de Geografia, políticas públicas, entre outros elementos vinculados às linhas de pesquisa e a atuação dos docentes e grupos de pesquisa vinculados ao PPGG/FB;
- b) atender a demandas na formação de mestres e doutores para suprir as necessidades de qualificação das IES das regiões circundantes (são mais de 20 IES nas regiões Sudoeste e Oeste do Paraná; Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul), bem como de outras regiões do país;
- c) capacitar a formação técnica de pesquisadores para atuar na docência em Instituições de Ensino Superior (IES), empresas privadas, estatais, órgãos governamentais, órgãos não governamentais, entre outros;
- d) subsidiar teórica e metodologicamente reflexões e ações voltadas à atuação profissional na área de Geografia e áreas afins;
- e) promover o fortalecimento da pesquisa, do ensino e da produção científica na UNIOESTE;
- f) ampliar a oferta de vagas em Programas de Pós-Graduação em Geografia no estado do Paraná e no Brasil;
- g) proporcionar a qualificação dos profissionais da rede pública de ensino, tanto regional quanto estadual e nacional, para o desenvolvimento de pesquisas sobre problemas relacionados à educação e ao ensino.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

### PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Mestre/ Doutor em Geografia deverá:

Os egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado, da UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão devem apresentar um perfil profissional que abranja as seguintes capacidades:

- a) compreensão dos componentes e processos inerentes ao meio ambiente e ao espaço geográfico produzido, baseado nos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia;
- b) elaboração de análises que integrem teoria e prática, através do desenvolvimento de pesquisas robustas e eficientes em termos de embasamento teórico; coleta e análise de dados de campo; emprego de técnicas e procedimentos relativos à produção do conhecimento científico; e produção científica qualificada a partir das pesquisas desenvolvidas;
- c) elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisas, básica, que contribuam para a qualificação da ciência brasileira e em sua inserção internacional;
- d) realização de pesquisas avançadas no âmbito da ciência geográfica e de áreas afins;
- e) qualificação de pesquisadores para atuarem em atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino superior (IES) e em outras instituições que demandem profissionais qualificados em nível de Pós-graduação;
- f) atuação em equipes multi e interdisciplinares, em virtude da abrangência e complexidade do conhecimento geográfico;

### ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA

#### Área de concentração:

*\*Produção do Espaço e Meio Ambiente*

O homem tem construído a sua espacialidade, desde os tempos remotos, através de um processo de interação constante com a natureza, transformando-a mediante o seu trabalho e, simultaneamente, construindo-se também enquanto ser social nesta relação. Na Geografia, a relação homem-natureza torna-se, em verdade, elemento estruturante de seu discurso, pano de fundo na elaboração de suas categorias, conceitos e recorte de objeto. Estudos mais sistemáticos acerca desta relação, permeados por importantes fontes filosóficas, foram desenvolvidos na Geografia a partir do século XIX, principalmente com Alexander von Humboldt (1769-1859) e seu viés ecológico, e com Friedrich Ratzel (1844-1904) e sua proposta inovadora de uma ciência que abrangesse a relação homem-natureza ao longo da história. Nesta perspectiva, rompendo com o discurso dualístico que separa as Ciências ditas Humanas das Naturais, a Geografia procura espacializar suas pesquisas buscando inter-relacionar os chamados estudos físicos com os “humanos”, os temas vinculados ao desenvolvimento econômico e territorial com os da dinâmica ambiental.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

### **Linhas de Pesquisa:**

O Programa atualmente possui as seguintes linhas de pesquisa:

#### **1) *Desenvolvimento econômico e dinâmicas territoriais***

Desde a Antiguidade, a Geografia teve desdobramentos que culminaram em sua sistematização como ciência, centrada na racionalidade moderna, a partir do final do século XVIII. Com isso, a Geografia tem mudanças profundas no nível do pensamento e da produção do conhecimento, substantivadas por distintas interpretações da região, da paisagem, do espaço geográfico, do território e do lugar. A partir de meados do Século XX, propiciam-se condições para a efetivação de diferentes abordagens e concepções, contemplando-se *formas* e *conteúdos* e as distintas dimensões sociais dos processos geográficos.

O debate sobre a dinâmica espacial do desenvolvimento econômico e suas contradições nos últimos 20 anos recoloca a Geografia no centro da temática dos estudos sobre urbanização, industrialização, crise econômica, agricultura, movimentos sociais, planejamento entre outros.

Nesse sentido, esta linha de pesquisa favorece tanto a reflexão sobre elementos filosóficos da Ciência Moderna, como de procedimentos para a pesquisa em estudos regionais e territoriais em Geografia; da organização do espaço econômico, das principais modificações no mundo do trabalho; da produção do espaço urbano e regional, com seus agentes e processos característicos e da dinâmica agrária e movimentos sociais, o papel do Estado e políticas públicas orientando e instrumentalizando o pós-graduando a elaborar projetos, efetivar a pesquisa e a descrever, analisar e interpretar fenômenos e processos territoriais.

#### **2) *Dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente***

Com a emergência da temática ambiental, fruto dos problemas da expansão da sociedade industrial em que vivemos, as discussões vinculadas à relação sociedade-natureza se tornam fundamentais.

Nesta perspectiva, a ciência geográfica apresenta uma contribuição extremamente relevante nesse debate, pois historicamente, a Geografia tem se preocupado em apreender dinâmicas naturais e os resultados da ação humana sobre a natureza, de forma dialética. Assim, a linha de *Dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente* tem utilizado métodos e técnicas de pesquisa das ciências da terra (geociências), bem como das ciências humanas, que variam conforme a formação e orientação teórico-metodológica de seus docentes.

Os estudos ambientais, derivados da produção da ciência básica e, portanto, dos levantamentos empíricos e suas respectivas análises, subsidiam a compreensão dos problemas suscitados pela ação antrópica. É comum entre pesquisadores da geografia, buscar o entendimento da dinâmica do meio físico como subsídio para as discussões acerca da utilização e preservação do meio ambiente. Neste sentido, a presente linha de pesquisa possibilita a efetiva realização de estudos que tratem de temáticas como: identificação de unidades de análise e fatores de evolução da paisagem; gênese e evolução dos solos; processos morfogênicos; processos

hidrológicos; utilização e preservação de elementos da natureza; exploração, degradação e conservação de ecossistemas e recursos naturais. Tais temas permitem a compreensão da dinâmica ambiental como subsídio à utilização conservacionista e preservacionista do meio ambiente. Além disso, apontam alguns caminhos e perspectivas em sentido mais amplo, vinculadas ao desenvolvimento sócio espacial, tornando-se apropriada para a demanda interdisciplinar que advém da temática ambiental.

### 3) Educação e Ensino de Geografia

As transformações na forma de aprender e ensinar Geografia, nas últimas décadas está interligado pela introdução e aprofundamento de metodologias, das geotecnologias de representação do espaço, sobretudo no que diz respeito ao seu acervo teórico e metodológico no âmbito da pesquisa básica nos campos da Geografia. Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação também do geógrafo-professor, seja no ensino fundamental, médio ou superior.

Essa linha de pesquisa tem por objetivo proporcionar a qualificação dos profissionais da rede pública e particular de ensino, tanto local, quanto regional e nacional para o desenvolvimento de pesquisas sobre os problemas relacionados à educação e ao ensino. Um aspecto importante a considerar é o aprofundamento dessa atuação visando suprir a pendência pela formação de mestres e doutores que possam atuar de forma mais intensa e qualificada na educação em Geografia, assim como expandir as pesquisas, dando maior ênfase na compreensão da integração entre a produção do conhecimento do espaço geográfico e as questões ambientais ampliando as relações e discussões no contexto escolar e fora dele.

Nesse sentido, esta linha de pesquisa beneficia não somente a reflexão sobre elementos epistemológicos da ciência geográfica, como também os aspectos filosóficos da Educação e Ensino de Geografia e como os procedimentos para estudos e pesquisas voltadas para a compreensão das distintas dimensões teórico-práticas da Educação e do Ensino da Geografia. Para isso baseia-se na análise dos fundamentos e das relações educação–sociedade-natureza e a educação geográfica em suas diferentes especificidades, na educação escolar e educação ambiental, oferecendo orientação e instrumentalização ao pós-graduando para elaborar projetos, efetivar a pesquisa, analisar e interpretar dados para a compreensão de fenômenos que ocorrem no contexto da ciência geográfica e que são necessários para o conhecimento escolar.

**CONJUNTO DE DISCIPLINAS – MESTRADO/ DOUTORADO**

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>				
Cód.	Disciplinas	Créditos	Carga horária	Curso
	Seminário de Dissertação	4	60	Mestrado
	Seminário de Tese	6	90	Doutorado

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>				
<b>Linha: Desenvolvimento econômico e dinâmicas territoriais</b>				
	Disciplinas	Créditos	Carga horária	Curso
	Ciclo e crise na dinâmica geoeconômica do desenvolvimento brasileiro	6	90	Mestrado Doutorado
	Cidade-campo e território: cultura e desenvolvimento	6	90	Mestrado
	Desenvolvimento econômico e dinâmica espacial no mundo contemporâneo	6	90	Mestrado Doutorado
	Dinâmica Geográfica da agricultura brasileira	6	90	Mestrado Doutorado
	Industrialização e Produção do Espaço	6	90	Mestrado Doutorado
	Organização territorial da agricultura familiar	6	90	Mestrado Doutorado
	Urbanização e Produção do Espaço	6	90	Mestrado
	Tópicos Especiais em Dinâmica Econômica e Território A	2	30	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Dinâmica Econômica e Território B	3	45	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Dinâmica Econômica e Território C	4	60	Mestrado Doutorado
<b>Linha: Dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente</b>				
	Disciplinas	Créditos	Carga horária	Curso
	Dinâmica das paisagens subtropicais continentais durante o Quaternário Superior	6	90	Mestrado Doutorado
	Geografia, Ecologia Política e Agroecologia	6	90	Mestrado Doutorado
	Metodologias aplicadas aos estudos geomorfológicos: análises morfométricas/fluviomorfométricas	6	90	Mestrado Doutorado
	Pedogeoquímica de Formações Superficiais	6	90	Mestrado Doutorado

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

	Planejamento e gestão ambiental	6	90	Mestrado Doutorado
	Solo como registro ambiental – Gênese e morfologia	6	90	Doutorado
	Tópicos Especiais em Meio Ambiente A	2	30	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Meio Ambiente B	3	45	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Meio Ambiente C	4	60	Mestrado Doutorado

**Linha: Educação e ensino de Geografia**

	Disciplinas	Créditos	Carga horária	Curso
	A análise da paisagem como subsídio teórico-metodológico as pesquisas de educação ambiental	6	90	Mestrado Doutorado
	Educação do campo	6	90	Mestrado Doutorado
	Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia	6	90	Mestrado Doutorado
	Modernidade, natureza e o debate ambiental contemporâneo	6	90	Mestrado Doutorado
	Pesquisa em Educação, Ensino e Aprendizagem em Geografia	6	90	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Educação e Ensino de Geografia A	2	30	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Educação e Ensino de Geografia B	3	45	Mestrado Doutorado
	Tópicos Especiais em Educação e Ensino de Geografia C	4	60	Mestrado Doutorado

**DISSERTAÇÃO/ TESE**

Cód.	Disciplinas	Créditos	Carga horária	Curso
	Créditos atribuídos a Dissertação	06	90	Mestrado
	Créditos atribuídos a Tese	12	180	Doutorado

**DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES:**
**Nível de Mestrado:**

A disciplina Seminário de Dissertação é ofertada anualmente no primeiro semestre, devendo ser cursada por todos os acadêmicos que ingressarem no Programa – Mestrado.

O Estágio de Docência é atividade curricular obrigatória para bolsistas dos órgãos

de fomento e optativa para os demais acadêmicos, que devem atender aos critérios descritos no Regulamento do Programa.

Tanto as disciplinas obrigatórias como as demais disciplinas terão periodicidade semestral, de acordo com o planejamento do Colegiado do Programa, considerando-se as Resoluções vigentes, da CAPES e da UNIOESTE.

Para obter o título de Mestre, o acadêmico deve cursar no mínimo vinte e quatro (24) créditos em disciplinas, sendo: quatro (4) créditos em disciplina obrigatória, seis (6) créditos em disciplinas eletivas da linha de pesquisa de vínculo e quatorze (14) créditos em disciplinas eletivas de sua livre escolha, os quais poderão ser aproveitados de outros Programas, cursado nos últimos cinco (05) anos a partir da data de ingresso no Programa.

Será atribuído na Defesa de Dissertação, o total de seis (06) créditos. Como cada crédito equivale a 15 horas/aula, a carga horária para essa etapa será de 90 horas.

Com relação à proficiência em língua estrangeira, o discente deve atender ao descrito no Regulamento do Programa.

Além disto, o acadêmico precisará cumprir com as demais determinações das Resoluções próprias vigentes.

#### **Nível de Doutorado:**

A disciplina de Seminário de Tese é ofertada anualmente no primeiro semestre, devendo ser cursada por todos os acadêmicos que ingressarem no Programa – Doutorado. O Estágio de Docência é atividade curricular obrigatória para bolsistas dos órgãos de fomento e optativa para os demais acadêmicos, que devem atender aos critérios descritos no Regulamento do Programa.

Tanto as disciplinas obrigatórias como as demais disciplinas terão periodicidade semestral, de acordo com o planejamento do Colegiado do Programa, considerando-se as Resoluções vigentes, da CAPES e da UNIOESTE.

Para obter o título de Doutor, o acadêmico deve cursar no mínimo trinta e seis (36) créditos em disciplinas, sendo: seis (6) créditos em disciplina obrigatória (Seminário de Tese), seis (6) créditos em disciplinas da linha de pesquisa de vínculo; e vinte e quatro (24) créditos em disciplinas de sua livre escolha, os quais poderão ser aproveitados de outros Programas, cursado nos últimos dez (10) anos a partir da data de ingresso no Programa.

Será atribuído na Defesa de Tese, o total de doze (12) créditos. Como cada crédito equivale a 15 horas/aula, a carga horária para essa etapa será de 180 horas.

Com relação à proficiência em língua estrangeira, o discente deve atender ao descrito no Regulamento do Programa.

Além disto, o acadêmico precisará cumprir com as demais determinações das Resoluções próprias vigentes.

## **EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS**

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

<b>Disciplina:</b> Seminários de Dissertação	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Sim	
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Colóquios para discussão dos pré-projetos de pesquisa. Discussão teórico-metodológica dos pré-projetos. Análise da temática, objeto de estudo e cronograma de pesquisa.	
<b>Bibliografia:</b> CAPEL, Horacio. <i>Filosofia y ciencia en la geografia contemporánea</i> : una introducción a la geografia. Barcelona: Barcanova, 1981. CHORLEY, R. J. & KENNEDY, B.A. <i>Physical Geography: a systems approach</i> . London:Prentice, 1971. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . SP: Perspectiva, 1983. LEFEBVRE, Henri. <i>Lógica formal. Lógica dialética</i> . RJ: Civilização Brasileira, 1983. SANTOS, M. <i>A natureza do espaço</i> . SP: Hucitec, 1996. SPOSITO, Eliseu. <i>Geografia e filosofia</i> . SP: Edunesp, 2004. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.	

<b>Disciplina:</b> Seminários de Tese	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Sim	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> Epistemologia da ciência. Métodos e conceitos da geografia. Problematização teórico-metodológica dos projetos de pesquisa. Possibilitar a clara formulação do problema original de investigação; adequada fundamentação teórico-metodológica; domínio de literatura especializada; domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários a execução do projeto; articulação lógica entre conceitos e fundamentos empíricos; redação clara e observação das convenções acadêmicas.	
<b>Bibliografia:</b> BAUAB, Fabrício Pedroso, <i>Do conhecimento geográfico medieval à Geografia Geral de Varenius</i> . Cascavel-PR: Edunioeste, 2012. CAPEL, Horacio. <i>Filosofia y ciencia en la geografia contemporánea</i> : una introducción a la geografia. Barcelona: Barcanova, 1981. CASTRO, I.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (org) <i>Olhares Geográficos</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. CHORLEY, R. J. & KENNEDY, B.A. <i>Physical Geography: a systems approach</i> . London:Prentice, 1971. CORRÊA, R. L. <i>Trajetórias Geográficas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. DESCARTES. René. <i>Discurso do Método</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1999. GLACKEN, Clarence. <i>Huellas en la playa de Rodas: naturaleza y cultura en el pensamiento occidental desde la Antigüedad hasta finales del siglo</i>	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

XVIII. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.  
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.  
KRUGMAN, P. Desarrollo, Geografía y Teoría Económica. Barcelona: Antonio Bosch Editor, 1997.  
LEFEBVRE, Henri. Lógica formal. Lógica dialética. RJ: Civilização Brasileira, 1983.  
ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo:  
SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo: Edusp, 2004.  
SOUZA, M. L. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.  
VITTE, Antonio Carlos. A terceira crítica kantiana e sua influência no moderno conceito de Geografia Física. Geosp: espaço e tempo, No 19, 2006.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### Linha de Pesquisa: Desenvolvimento econômico e dinâmicas territoriais

**Disciplina:** Ciclo e crise na dinâmica geoeconômica do desenvolvimento brasileiro

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Principais teorias sobre as crises cíclicas de acumulação no capitalismo. As bases teóricas para interpretação dos pactos de poder na formação territorial brasileira. O desenvolvimento histórico das classes sociais e das combinações de modos de produção no Brasil; as soluções políticas e econômicas para as crises cíclicas no Brasil; O papel do imperialismo e os interesses internacionais; A dinâmica geoeconômica da crise no Brasil.

#### **Bibliografia:**

BARROSO, Aloísio Sérgio; SOUZA, Renildo (org.). **A grande crise capitalista global 2007-2013:** gênese, conexões e tendências. São Paulo: Anita Garibaldi, 2013.

BELLUZZO, L. G. Os Antecedentes da tormenta: origens da crise global. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

BIELSCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRESSER PEREIRA, L. C. A construção política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência. São Paulo: Ed. 34, 2015.

BRESSER PEREIRA, L. C. (org) Crise Global e o Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

BRUM, Eliane. **Brasil Construtor de Ruínas:** um olhar sobre o país, de lula a bolsonaro. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2019.

CALIXTRE, A.B. e outros (org). Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A ALCA (São Paulo) (org.). **Soberania sim, ALCA não!**: análises e documentos. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

CAMPOLINA, B. e DINIZ, C. C. Crise global, mudanças geopolíticas e inserção do Brasil. *Revista de Economia Política*, vol. 34, nº 4 (137), pp. 638-655, outubro-dezembro/2014

CHANDLER, A. *Ensaio para uma teoria histórica da grande empresa*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CHANG, H. *Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. São Paulo: Edunesp, 2004.

CHANG, H. *Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

CHESNAIS, F.. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

DICKEN, P. *Mudança Global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DINIZ, C.C. e LEMOS, M.B. (org). *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DINIZ, Célio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (Org.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora da Ufm, 2005.

DUMÉNIL, G. e LÉVY, D. *A crise do neoliberalismo*. São Paulo: Boitempo, 2014.

ESPÍNDOLA, Carlos José. Políticas públicas na economia brasileira pós-2003: do auge à crise. **Revista Geografica Venezuelana**, Caracas, v. 60, n. 1, p. 154-170, jun. 2019. Semestral. Disponível em: <http://www.saber.ula.ve/handle/123456789/46066>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FIORI, J.L. *O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 34ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

GERMER, C. M. Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. *Crítica Marxista*, n. 29, p. 75-95, 2009.

HARVEY, D. *Os Limites do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

JABBOUR, Elias Khalil; DANTAS, Alexis Toríbio; ESPÍNDOLA, Carlos José. Considerações iniciais sobre a “Nova Economia do Projeto”. **Geosul**, [s.l.], v. 35, n. 75, p. 17-42, 9 jun. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2020v35n75p17>.

KORYBKO, Andreew. **Guerras Híbridas: das revoluções coloridas aos golpes**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KRUGMAN, P. *¡Acaba ya com esta crisis!* Barcelona: Ediciones Crítica, 2014.

LAPAVITSAS, C. *Crisis en la Eurozona*. Madrid: Capitan Swing, 2013.

LEIRNER, Piero C.. **O Brasil no espectro de uma guerra híbrida: militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica**. São Paulo: Alameda, 2020.

LÊNIN, V. I. *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*. in *Obras Escolhidas Vol. 1*. (3ª Edição) São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1986.

LOSURDO, D.. *La lucha de clases: una historia política y filosófica*. Madrid: El Viejo

Topo, 2013.

LOSURDO, Domenico. **O marxismo ocidental**: como nasceu, como morreu, como pode renascer. São Paulo: Boitempo, 2018.

MAIRA, Luis. **Aprendizagens do estudo sobre os Estados Unidos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2019.

MAMIGONIAN, A. Estudos de Geografia Econômica e de Pensamento Geográfico. Livre Docência: FFLCH-USP, 2005.

MAMIGONIAN, Armen. O Mundo no final do século XX e início do século XXI. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 100, p. 173-205, 2018.

MASTANDUNO, Michael. Partner Politics: russia, china, and the challenge of extending us hegemony after the cold war. **Security Studies**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 479-504, 27 maio 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09636412.2019.1604984>.

MAZZUCATO, Mariana. **Estado empreendedor**: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfólio/penguin, 2014.

MEDEIROS, M. C. A geografia do mercado mundial de produtos agroalimentares e o papel do Brasil. *Ra'e Ga - Curitiba*, v.31, p.260-279, Ago/2014

MONBEIG, P. Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

MONIZ BANDEIRA, L. A. As relações perigosas: Brasil-Estados Unidos (de Collor a Lula, 1990-2004). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MONIZ BANDEIRA, L. A.. A Desordem Mundial: o espectro da total dominação, guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MONIZ-BANDEIRA, Luiz Alberto. **Geopolítica e política exterior Estados Unidos, Brasil e América do Sul**. Brasília: Funag, 2010.

MUSACCHIO, A. e LAZZARINI, S.G. Reinventando o Capitalismo de Estado: o Leviatã nos negócios: Brasil e outros países. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2015.

NAPOLEONI, L.. La Mordaza: las verdaderas razones de la crisis mundial. Barcelona: Paidós, 2010.

OLIVEIRA, Floriano Godinho de et al (Org.). **Espaço e Economia**: geografia econômica e a economia política. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

PAUTASSO, Diego; DORIA, Gaio; NOGARA, Tiago Soares. A Nova Rota da Seda e o projeto chinês de globalização. **Insight Inteligência**, Rio de Janeiro, v. 90, p. 106-115, set. 2020. Trimestral.

PIMENTEL, José Vicente de Sá (Org.). **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. 2. ed. Brasília: Funag, 2013.

PRADO, E. F. S. Pós-Grande Indústria e Neoliberalismo. *Revista de Economia Política*, vol. 25, nº 1 (97), pp. 11-27, janeiro-março/2005

RANGEL, Ignacio. Obras Reunidas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

REINERT, E.S. Como os países ricos ficaram ricos ... e por que os países pobres continuam pobres. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

ROSENBERG, N. Por Dentro da Caixa-Preta: tecnologia e economia. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

SÁNCHEZ, Joan - Eugeni. **Espacio, economía y sociedad**. Madrid: Siglo Veinteuno de España, 1991.

SANTOS, M. O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo. 5ª Ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, M.. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

SIDAWAY, James D.; WOON, Chih Yuan. Chinese Narratives on “One Belt, One Road” (????) in Geopolitical and Imperial Contexts. **The Professional Geographer**, [S.L.], v. 69, n. 4, p. 591-603, 31 mar. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00330124.2017.1288576>.

SILVA, M.A. O Brasil da era Lula: transição capitalista, reestruturação territorial e questão financeira. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 357-369, 2014.

SOARES, P. T. P. Políticas Públicas: confusão de ideias e/ou subordinação ideológica? Geosul, Florianópolis, v. 29, ESPECIAL, p 117-142, jul./dez. 2014.

SOUZA, J. A Radiografia do Golpe: entenda como e por que você foi enganado. São Paulo: Leya, 2016.

SOUZA, J. A tolice da inteligência brasileira ou como o país se deixa manipular pela elite. – São Paulo: LeYa, 2015.

STIGLITZ, J. E. O Mundo em queda livre: os Estados Unidos e o mercado livre e o naufrágio da economia mundial. São Paulo:Cia. das Letras, 2010.

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental**: potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

TAVARES, M. C. e FIORI, J. L. (org) Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

TÉTART, Frank (org.). **Grand Atlas 2020**. Paris: Autrement, 2019.

VELLOSO, J.P.R. e ALBUQUERQUE, R.C.(Coord.) Projeto de Brasil: opções de país, opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro:José Olympio, 2006.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **O caótico século XXI**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

VIZENTINI, P.F. De Berlim a Nova Iorque, 1989-2009: a queda do muro socialista e do muro financeiro (Wall Street). Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 46, p. 51-71, jul./dez. 2009.

WOOD, E. M. O Império do Capital. São Paulo: Boitempo, 2014.

**Disciplina: Cidade-campo e território: cultura e desenvolvimento**

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**N° de créditos:** 06

**Ementa:** Relações cidade-campo e território sob o capitalismo; identidade, memória, cultura e território: dominação e resistência; patrimônios territoriais urbanos-rurais, cultura e estratégias de desenvolvimento.

### **Bibliografia:**

BEORTE, Barbara; TOURINHO, Andréa de Oliveira. Patrimônio cultural e participação social na cidade de São Paulo: mudanças e experiências recentes. 5% Arquitetura + Arte, São Paulo, ano 15, v. 01, n.19, e128, p. 1-19, jan./jun./2020. Disponível em: <http://revista5.arquitonica.com/index.php/uncategorised/patrimonio-cultural-e-participacao-social-na-cidade-de-sao-paulo-mudancas-e-experiencias-recentes>.

BOTELHO, Adriano. Geografia dos sabores: ensaio sobre a dinâmica da cozinha brasileira. Textos do Brasil, n. 13, s/d.

CAMPONESES promovem festa da semente crioula no Paraná, 24 de setembro de 2013. Disponível em: <https://mst.org.br/2013/09/24/camponeses-promovem-festa-da-semente-crioula-no-parana/> . Acesso em: 25.08.2021.

DENGO, Mariana Beal, GAZOLA, Márcio. Inovações na construção dos mercados pelas agroindústrias familiares agroecológicas do CAPA Verê/PR, 16.11.2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/obema/inovacoes-na-construcao-dos-mercados-pelas-agroindustrias-familiares-agroecologicas-do-capa-ver-pr/> . Acesso em: 16.08.2021.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura, EdUERJ, Rio de Janeiro, p.92-123, 1988.

\_\_\_\_\_ Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. Espaço e cultura, n. 05, pp. 5-29, 1998.

ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). Cidade e campo. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 11-31.

EDUARDO, Márcio Freitas. Agroecologia e o processo de ativação de territorialidades camponesas. Revista NERA Presidente Prudente Ano 19, nº. 31. pp. 143-165 Mai-Ago./2016.

FLÁVIO, Luiz Carlos, SILVA, Luiz Carlos da. Memória, saberes populares e práxis: a experiência do “Projeto Resgatando saberes...” no bairro Padre Ulrico (Francisco Beltrão). In: FLÁVIO, Luiz Carlos Flávio. SANTOS, Roselí Alves dos. Plantas medicinais: o resgate de um patrimônio cultural. Francisco Beltrão: Grafisul, 2018, pp 79-93.

FLÁVIO, Luiz Carlos. Território e memória. In: SAQUET, Marcos Aurélio (org). Estudos territoriais na ciência geográfica. São Paulo: Outras expressões, pp. 91-106, 2013.

FLORES, Murilo. A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento – uma visão do estado da arte. Contribuição para o Projeto Desenvolvimento Territorial Rural a partir de serviços e produtos com identidade – RIMISP. Março, 2006, p. 3-47, RIMISP, mar/2006.

GALVÃO, Ana Rúbia Gaglioto. Possibilidades de valorização multimensional do território de Francisco Beltrão - PR com vistas ao desenvolvimento local. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009. <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp112562.pdf>

GRANATO, FERNANDO . Modo de vida caipira estudado por Antonio Candido não

existe mais. FOLHA DE SÃO PAULO. 15.07.2018. Disponível em: [HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ILUSTRISSIMA/2018/07/MODO-DE-VIDA-CAIPIRA-ESTUDADO-POR-ANTONIO-CANDIDO-NAO-EXISTE-MAIS.SHTML](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/07/modo-de-vida-caipira-estudado-por-antonio-candido-nao-existe-mais.shtml). ACESSO: 27.08.2021.

GRILLI, Mariana. Cerveja feita de mandioca vira fonte de renda para agricultores do Maranhão. IN: Globo rural: a palavra do campo. 03 fev 2020. Disponível em: [HTTPS://REVISTAGLOBORURAL.GLOBO.COM/NOTICIAS/AGRICULTURA/NOTICIA/2020/02/CERVEJA-FEITA-DE-MANDIOCA-VIRA-FONTE-DE-RENDAPARA-AGRICULTORES-DO-MARANHAO.HTML](https://revistagloborural.globo.com/noticias/agricultura/noticia/2020/02/cerveja-feita-de-mandioca-vira-fonte-de-renda-para-agricultores-do-maranhao.html) . Acesso em: 15.08.2021.

KLEEB, Suzana, FAVARETO, Arilson. Metamorfoses do simbólico no Brasil rural – as transformações do início do século XXI vistas por meio de um personagem clássico da formação do Brasil, o caipira. Estud. sociol. Araraquara, v.24, n.47, p.83-107 jul.-dez. 2019.

MTST: Frente de resistência urbana: um novo espaço de integração das lutas no continente, 10.12.2017. Disponível em: [HTTPS://REVISTAGLOBORURAL.GLOBO.COM/NOTICIAS/AGRICULTURA/NOTICIA/2020/02/CERVEJA-FEITA-DE-MANDIOCA-VIRA-FONTE-DE-RENDAPARA-AGRICULTORES-DO-MARANHAO.HTML](https://revistagloborural.globo.com/noticias/agricultura/noticia/2020/02/cerveja-feita-de-mandioca-vira-fonte-de-renda-para-agricultores-do-maranhao.html). ACESSO EM: 15.08.2021.

NOGUEIRA, Pedro. Tempos e saberes da cultura popular: matrizes para um currículo do território. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/tempos-e-saberes-da-cultura-popular-matrizes-para-um-curriculo-do-territorio/>. Acesso em: 23.08.2021.

PARANÁ. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. Cento e oito municípios já aderiram ao programa Amigo da Pessoa Idosa com apoio da Secretaria de Justiça, Família e Trabalho do Paraná, 12.02.2021. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/tempos-e-saberes-da-cultura-popular-matrizes-para-um-curriculo-do-territorio/> . Acesso: 23.08.2021.

QUAINI, Massimo. As cidades invisíveis de Ítalo Calvino: uma lição de geografia. In: SAQUET, Marcos Aurélio, SPOSITO, Eliseu Savério (orgs). Territórios e territorialidades:teorias, processos e conflitos, São Paulo: Expressão Popular, Unesp, p. 121-141, 2009.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, Marcos, SPOSITO, Eliseu Savério. Território e territorialidade: teoria, processo, conflitos. São Paulo: Expressão Popular/Unesp-Programa de Pós-Graduação em Geografia, PP. 17-36, 2009.

RIBEIRO , Raiana . Francesco Tonucci: a criança como paradigma de uma cidade para todos. Educação e território. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/> Acesso: 23.08.2021.

SÁ FILHO, Athayde leite de. Hortas urbanas no Brasil: evolução, desafios e perspectivas. risus – journal on innovation and sustainability, São Paulo, v. 12, n.1, p. 30-44, jan./ fev. 2021.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1993. SAUDANDO A MANDIOCA: AMBEV APOSTA EM CERVEJAS REGIONAIS COM RAIZ

BRASILEIRA,	S/D.	DISPONÍVEL	EM:
<p><a href="https://pensecomida.com.br/saudando-a-mandioca-ambev-aposta-em-ervejas-regionais-com-raiz-brasileira-135ff81151f3">HTTPS://PENSECOMIDA.COM.BR/SAUDANDO-A-MANDIOCA-AMBEV-APOSTA-EM-CERVEJAS-REGIONAIS-COM-RAIZ-BRASILEIRA-135FF81151F3</a>. S/D. ACESSO EM: 15.07.2021.</p> <p>SILVA, Joseli maria. Cultura e territorialidades urbanas - uma abordagem da pequena cidade. revista de história regional. Ponta Grossa, nº 5, pp. 9-37. 2000.</p> <p>SILVA, José Graziano da; Del Grossi, Mauro Eduardo. O novo rural: uma abordagem ilustrada. Londrina: instituto agrônomo do paraná, 2002. Disponível em: <a href="http://www.asbraer.org.br/index.php/consulta/item/2214-novo-rural-ol-i-pdf">HTTP://WWW.ASBRAER.ORG.BR/INDEX.PHP/CONSULTA/ITEM/2214-NOVO-RURAL-OL-I-PDF</a>. ACESSO: 23.08.2021.</p> <p>THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>TRIBOS urbanas ontem e hoje: conheça 35 grupos que fazem história na sociedade. S/d. Disponível em: <a href="https://www.bol.uol.com.br/listas/2017/06/07/tribos-urbanas-ontem-e-hoje-conheca-35-grupos-que-fazem-historia-na-sociedade.htm?mode=list&amp;foto=1">https://www.bol.uol.com.br/listas/2017/06/07/tribos-urbanas-ontem-e-hoje-conheca-35-grupos-que-fazem-historia-na-sociedade.htm?mode=list&amp;foto=1</a> s/d. Acesso em: 25.08.2021.</p> <p>VOELCKER, Ina. Uma cidade amiga do idoso depende do engajamento de todos. 09.01.2021. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/01/uma-cidade-amiga-do-idoso-depende-do-engajamento-de-todos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/01/uma-cidade-amiga-do-idoso-depende-do-engajamento-de-todos.shtml</a> s/d. Acesso em: 15.07.2021.</p> <p>UNIVERSIDADE Tecnológica Federal do Paraná. Cidade Amiga do Idoso, 08.06.2021. Disponível em: <a href="http://www.utfpr.edu.br/noticias/dois-vizinhos/cidade-amiga-do-idoso">http://www.utfpr.edu.br/noticias/dois-vizinhos/cidade-amiga-do-idoso</a>. Acesso em: 25.08.2021.</p> <p>VILELA, Ivan. Caipira: cultura, resistência enraizamento. Estudos avançados, n. 31 (90), 2017, p. 267-282.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras/Editora Schuarcz, 1990.</p>			

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento econômico e dinâmica espacial no mundo contemporâneo	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> A geografia do desenvolvimento econômico no fim do século XX e início do século XXI. A pesquisa em Geografia econômica. Crises e ciclos econômicos. Teorias e analistas do desenvolvimento. Espaço e desenvolvimento. Política econômica e Estado. Mudanças na economia mundial. Hegemonia e crise dos Estados Unidos. A ascensão do Leste Asiático. A União Européia. A dinâmica da economia brasileira pós década de 1990. Os setores produtivos e o desenvolvimento regional.	
<b>Bibliografia:</b> ANDERSON, Perry. Considerações sobre o Marxismo Ocidental. Nas Trilhas do	

Materialismo Histórico. São Paulo: Boitempo, 2004.

ARRIGUI, Giovanni. O Longo século XX. São Paulo: Unesp, 1996.

\_\_\_\_\_. Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

BANDEIRA, Luiz A. Moniz. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. A Reunificação da Alemanha: do ideal socialista ao socialismo real. Brasília: UnB, 2001.

BATISTA JÚNIOR, Paulo N. A Economia como Ela É. São Paulo: Boitempo, 2000.

BENETTI, Maria Domingues. Globalização e Desnacionalização do Agronegócio Brasileiro no Pós-1990. Documentos FEE, nº 61. Porto Alegre: FEE, 2004.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. O Pensamento Econômico Brasileiro. O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 3 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHESNAIS, François. A Finança Mundializada. São Paulo: Boitempo, 2005.

FISCHER, André. Indústria, ordenamento do território e transportes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GASQUES, José G. REZENDE, Gervásio C. et al. Desempenho e Crescimento do Agronegócio no Brasil. Texto para Discussão nº 1009. Brasília: IPEA, 2004.

GONÇALVES, José Sidnei. Agricultura Sob a Égide do Capital Financeiro: Um Passo Rumo ao Aprofundamento do Desenvolvimento dos Agronegócios. In: Informações Econômicas, São Paulo, V. 35, n. 4, abr, 2005.

HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005. p. 182.

HOLANDA FILHO, Sérgio Buarque. A Organização Mundial do Comércio e os Países em Desenvolvimento. In: Cadernos Geográficos, n. 8, Florianópolis, março, 2005.

JABBOUR, Elias. China: Infra-estruturas e Crescimento Econômico. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.

KALECKI, Michael. Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1983.

KEYNES, John M. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KIERNAN, Victor G. Estados Unidos, o Novo Imperialismo: Da colonização branca à hegemonia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2009.

KINDLEBERGER, Charles. Manias, Pânico e Crashes. Um Histórico das Crises Financeiras. Porto Alegre: Ortiz/Gazeta Mercantil, 1992.

KRUGMAN, Paul. A Crise de 2008 e a Economia da Depressão. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.

\_\_\_\_\_. A Consciência de um Liberal. São Paulo: Record, 2010.

LENIN, Vladimir Ilitch. Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1982.

LINSU, Kim, Nelson Richard. Tecnologia, Aprendizado e Inovação. As Experiências dos Países de Industrialização Recente. Campinas: Unicamp, 2005.

MAMIGONIAN, Armen. Kondratieff, Ciclos Médios e Organização do Espaço. In:

GEOSUL, vol, 14, nº 28, Florianópolis, jul/dez, 1999.

\_\_\_\_\_. Neoliberalismo Versus Projeto Nacional no Brasil e no Mundo. In: Revista Paranaense de Geografia, nº 6, Curitiba, 2001.

\_\_\_\_\_. A Reconfiguração do Mundo e os Conflitos Atuais. In: XIII Encontro Nacional de Geógrafos, João Pessoa, 2002.

MARTINELLI JR, Orlando. Estratégias de Crescimento e de Diversificação Produtiva das Grandes Empresas Mundiais de Alimentos. In: *Anais do V Encontro Nacional de Economia Política*, Fortaleza, 2000.

MARX, Karl. Contribuição a Crítica da Economia Política. 1983.

\_\_\_\_\_. O Capital, livro 1 vol. I e II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MERCADANTE, Aloizio (Org.). O Brasil Pós- Real. A Política Econômica em Debate. Campinas: Unicamp/IE, 1998.

MONBEIG, Pierre. *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

PERKINS, John. Confissões de Um Assassino Econômico. São Paulo: Cultrix, 2005.

POCHMANN, Márcio. O Emprego na Globalização. A Nova Divisão Internacional do Trabalho e os Caminhos que o Brasil Escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001.

RANGEL, Ignácio. Obras Reunidas, volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

STIGLITZ, Joseph. Os Exuberantes Anos 90: Uma interpretação da década mais próspera da história. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. O Mundo em Queda Livre: os Estados Unidos, o mercado livre e o naufrágio da economia mundial. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

THIRLWALL, Anthony. A Natureza do Crescimento Econômico. Um Referencial Alternativo para Compreender o Desempenho das Nações. Brasília: Ipea, 2005.

YERGIN, Daniel. O Petróleo: Uma História Mundial de Conquistas, Poder e Dinheiro. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

<b>Disciplina:</b> Dinâmica Geográfica da agricultura brasileira	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> A Questão Agrária brasileira. Agricultura e Desenvolvimento Econômico. Modernização da agricultura e inovação técnica. Estado e políticas públicas para a agricultura. Acumulação de capital na agricultura brasileira. Dinâmica geográfica da agropecuária brasileira. Novo padrão agrário brasileiro. Financeirização da agricultura. Atuação das grandes empresas agroindustriais no mundo. Agronegócio e comércio mundial.	
<b>Bibliografia:</b> BELIK, Walter. O Financiamento da Agropecuária Brasileira no período recente. Texto para discussão IPEA n. 2028, Brasília: IPEA, 2015. BENETTI, Maria Domingues. Globalização e Desnacionalização do Agronegócio Brasileiro no Pós-1990. Documentos FEE, nº 61. Porto Alegre: FEE, 2004. BUAININ, Antônio M. ALVES, Eliseu, et al. O Mundo Rural no Brasil do Século XXI:	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

A formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa/Unicamp, 2014.

CENTRE FOR RESEARCH ON MULTINATIONAL CORPORATIONS. Financing Food, Financialisation and Financial Actors in Agriculture Commodity Markets. SOMO paper. Amsterdã: SOMO, April 2010.

CORREA, Sávio. D. Fusões e Aquisições nos Segmentos, Carne bovina, óleo de soja e setor sucroalcooleiro. Tese de Doutorado. São Paulo: CPH/FFLCH-USP, 2012.

DELGADO, Guilherme da C. Especialização primária como limite ao desenvolvimento. In: Desenvolvimento em Debate, v.1, n.2, p.111-125, janeiro-abril e maio-agosto 2010.

DICKEN, Peter. Mudança Global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. Porto Alegre: Bookman, 5ª ed. 2010.

GONÇALVES, José Sidnei. Do Bonde ao Trem-bala: o fim do domínio da genética pública e o novo padrão de financiamento do custeio agropecuário. Análise e Indicadores do Agronegócio, v. 7, n. 4, abril 2012.

\_\_\_\_\_. Ganhos de Escala nas Agropecuárias Brasileira e Norte-americana. In: Revista Geografia Econômica: Anais de Geografia Econômica e Social, Nº 4 - Florianópolis - julho de 2012.

\_\_\_\_\_. Agricultura Sob A Égide Do Capital Financeiro: Passo Rumo Ao Aprofundamento Do Desenvolvimento Dos Agronegócios. In: Informações Econômicas, SP, v.35, n.4, abr. 2005.

HAMILTON, Lucas (Org). Understanding U.S. farm exits, farm survival and the role of commodity payments. New York: Nova Science Publishers, Inc. 2010.

HOWARD, Philip P. Visualizing Consolidation in the Global Seed Industry: 1996–2008. In: *Sustainability* 2009, 1, 1266-1287; doi:10.3390/su1041266.

LENIN, Vladimir Ilitch. Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. Campinas: Unicamp, 2011.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. Histórias das Agriculturas no Mundo. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MEDEIROS, Marlon C. A geografia do mercado mundial de produtos agroalimentares e o papel do Brasil. In: Revista Ra'e ga: o espaço geográfico em análise, v.31, p.260 - 279, 2014.

\_\_\_\_\_. A geografia do consumo de alimentos e a dinâmica do setor agroalimentar brasileiro. Cadernos Geográficos (UFSC), v.23, p.07 - 89, 2010.

PASSOS, Maria H. Bolsas Mundiais Abrem-se as bolsas em todo o mundo. In: Revista Bovespa, out-dez, 2007.

PRATES, Daniela M. A alta recente dos preços das commodities. In: Revista de Economia Política, vol. 27, nº 3 (107), julho-setembro/2007.

RANGEL, Ignácio. Obras Reunidas. Rio de Janeiro: Contraponto/BNDES, 2005.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. Questão Agrária e Projeto Nacional: notas para um debate. Geosul, v. 29, p. 39-56, 2014.

SANTOS, Daniela, BATALHA, Mário, PINHO, Marcelo. A Evolução do Consumo de Alimentos na China e seus Efeitos sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras. In:

Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, mai-ago/2012.  
SAUVIAT, Catherine. Os Fundos de Pensão e os Fundos Mútuos: Principais atores da finança mundializada. In: CHESNAIS, François. A Finança Mundializada. São Paulo: Boitempo, 2005.  
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil volume 7: O debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013.  
STRINGER, Christina, LE HERON, Richard. Agri-food commodity chain and globalising networks. Ashgate e-books, 2008.  
ZIEGLER, Jean. Destruição em Massa. Geopolítica da Fome. São Paulo: Cortez, 2013.  
WOOD, Steve. Revisiting the US food retail consolidation wave: regulation, market power and spatial outcomes. In: Journal of Economic Geography 13 (2013) pp. 299–326.

**Disciplina:** Industrialização e Produção do Espaço

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Papel da industrialização na produção do espaço geográfico. Origem e trajetória da industrialização capitalista: EUROPA, EUA e JAPÃO. Divisão internacional do trabalho e industrialização da periferia do sistema capitalista. Concentração e centralização do capital industrial e sua especialização. Complexos industriais e agroindustriais no desenvolvimento regional. Trajetórias tecnológicas e regulações do sistema capitalista; Fordismo e Taylorismo.

**Bibliografia:**

ACEMOGLU, Daron y ROBINSON, James A. Por qué fracasan los países: los Orígenes del poder, la prosperidade y la pobreza. Barcelona: Ediciones Deusto, 2014.

AGLIETTA, Michel y MOATTI, Sandra. El FMI: del orden monetario a los desordenes financeiros. Madrid: Ediciones Akal, 2002.

AMSDEN, Alice H. A Ascensão do Resto: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

ARRIGHI, G. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

BARAN, Paul . A Economia Política do Desenvolvimento. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BARAN.P. e SWEEZY, P. Capitalismo Monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

BATCHIKOV, Serguei; GLASEV, Serguei y KARA-MURZA, Serguei. El libro blanco de Rusia: las reformas neoliberales (1991-2004). Madrid:El Viejo Topo, 2007.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Os Antecedentes da tormenta: origens da crise global. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

BRENNER, R. O Boom e a Bolha: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2003.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. As três interpretações da dependência.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

Perspectivas, São Paulo, v. 38, julho/dezembro 2010: 17-48.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Novo desenvolvimentismo: Uma proposta para a economia do Brasil. Nueva Sociedad, edição especial em português, dezembro 2010: 58-72.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento econômico e revolução capitalista. Texto para Discussão EESP/FGV 170. Outubro, 2008.

BRICMONT, Jean. Imperialismo Humanitario: el uso de los derechos humanos para vender la guerra. Madrid: El Viejo Topo, 2005.

BRZEZINSKI, Zbigniew. El gran tablero mundial: la supremacía estadounidense y sus imperativos geoestratégicos. Barcelona:Paidós, 2014.

CHANDLER, A. Ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CHANG, Ha-Joon. Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Edunesp, 2004.

CHANG, Ha-Joon. Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

CHEVÈNEMENT, Jean-Pierre. 1914-2014: Europa, ¿fuera de la historia? Madrid:El Viejo Topo, 2014.

DINIZ, C.C. e LEMOS, M.B. (org). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DUMÉNIL, Gerard e LÉVY, Dominique. A crise do neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2014.

FIORI, J.L. O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

FONTANA, Josep. El futuro es un país extraño: reflexión sobre la crisis social de comienzos del siglo XXI. Barcelona: Pasado&Presente, 2011.

FONTANA, Josep. Por el bien del império: una historia del mundo desde 1945. Barcelona: Pasado&Presente, 2011.

GERMER, C. M. Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. Crítica Marxista, n. 29, 2009. p. 75-95

HARVEY, D. O Enigma do Capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2012.

JABBOUR, Elias. China Hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado. São Paulo: Anita Garibaldi, 2012.

KHANNA, Parag. O Segundo Mundo: impérios e influência na nova ordem global. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

KRUGMAN, P. A crise de 2008 e a economia da depressão. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

KRUGMAN, Paul. ¡Acaba ya com esta crisis! Barcelona: Ediciones Crítica, 2014.

KRUGMAN, Paul. A Consciência de um liberal. Rio de Janeiro: Record, 2010.

LANGE, O. Ensaios sobre Planificação Econômica. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Os Economistas)

LAPAVITSAS, Costas. Crisis en la Eurozona. Madrid: Capitan Swing, 2013.

LOSURDO, Domenico. Fuga da história? Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2004.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

LOSURDO, Domenico. La lucha de clases: una historia política y filosófica. Madrid: El Viejo Topo, 2013.

MAMIGONIAN, A. Estudos de Geografia Econômica e de Pensamento Geográfico. Livre Docência: FFLCH-USP, 2005.

MARX, Karl. Las crisis del capitalismo. Madrid: Sequitur, 2009.

MILNE, Seumas. La venganza de la historia: la batalla por el siglo XXI. Madrid: Capitan Swing, 2014.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A Segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos – Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NAPOLEONI, Loreta. La Mordaza: las verdaderas razones de la crisis mundial. Barcelona: Paidós, 2010.

PRADO, Eleutério F. S. Pós-Grande Indústria e Neoliberalismo. Revista de Economia Política, vol. 25, nº 1 (97), pp. 11-27, janeiro-março/2005

RANGEL, Ignacio. Ciclo, Tecnologia e Crescimento. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1982.

ROSENBERG, Natan. Por Dentro da Caixa-Preta: tecnologia e economia. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.

SANTOS, Milton. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. pp. 103-109

STIGLITZ, J. E. O Mundo em queda livre: os Estados Unidos e o mercado livre e o naufrágio da economia mundial. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

WOOD, Ellen M. O Império do Capital. São Paulo: Boitempo, 2014.

ŽIŽEK, Slavoj. Primeiro como tragédia, depois como farsa. São Paulo: Boitempo, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

AMIN, Samir e outros. Imperialismo e Comércio Internacional (A troca desigual). São Paulo: Global, 1981.

ANHEAUME, Benoît et all. Images Economiques du monde: géoeconomie-géopolitique 2014. Paris: Armand Colin, 2013.

BIELSCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BONIFACE, Pascal e VÉDRINE, Hubert. Atlas des crises et des conflits. Paris: Armand Colin, 2009.

BUKHARIN, Nicolai I. A Economia Mundial e o Imperialismo. (Os Economistas) São Paulo, Nova Cultural, 1986.

CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.

CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso. O modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: Revan, 1994

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

GOMBEAUD, Jean-Louis y DÉCAILLOT, Maurice. El regreso de la gran depresión. Madrid:El Viejo Topo, 2000.

HIRST, Paul e THOMPSON, Grahame. Globalização em Questão. Petrópolis: Vozes, 1998.

KIERNAN, V.G. Estados Unidos: o novo imperialismo. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2009.

LANDES. S.D. Prometeu desacorrentado todo: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 até nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LAZONICK, William. Business Organization and the Myth of the Market Economy. Cambridge University Press, 1991.

LÊNIN, Vladimir I. O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia. (Os Economistas) São Paulo, Nova Cultural, 1985.

LÊNIN, Vladimir I. O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo. in Obras Escolhidas Vol. 1.(3ª Edição) São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1986.

LIMA, Marcos Costa (org.) Dinâmica do capitalismo pós-guerra fria: cultura tecnológica, espaço e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

LIST, Georg F. Sistema Nacional de Economia Política. (Os Economistas) São Paulo, Nova Cultural, 1986.

LOVE, Joseph. A Construção do Terceiro Mundo: teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. (Os Economistas - vol. I a V) São Paulo, Nova Cultural, 1985.

MONBEIG, Pierre. Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

MOWERY, D. E ROSENBERG, N. Trajetórias da Inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. Campinas: Ed. Unicamp, 2005.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Edunicamp, 2006.

PINHEIRO, M. (org.) A reflexão marxista sobre os impasses do mundo atual. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

RANGEL, Ignácio. Economia: Milagre e Anti-Milagre. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

SANTOS, Milton. O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo. 5ª Ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SCHUMPETER, Joseph. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. (Os Economistas) São Paulo: Nova Cultural, 1988.

STEINDL, Joseph - Maturidade e Estagnação do Capitalismo Americano. São Paulo: Abril Cultural, 1983,

SWEEZY, Paul, DOBB, Maurice e outros. Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luiz (org) Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

VELLOSO, J.P.R. e ALBUQUERQUE, R.C.(Coord.) Projeto de Brasil: opções de país, opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

<b>Disciplina:</b> Organização territorial da agricultura familiar	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> Distribuição territorial da agricultura familiar no Brasil. Estudo dos conceitos de agricultura familiar. Problemáticas rurais contemporâneas decorrentes dos processos de industrialização e modernização da agricultura. As relações de poder na estruturação da agricultura familiar – relações de gênero.	
<b>Bibliografia:</b> ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – vols. 28 n <sup>os</sup> 1,2 3 e 29, n <sup>o</sup> 1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999. ALTAFIN, Iara. Sustentabilidade, Políticas Públicas e Agricultura Familiar: Uma Apreciação Sobre a Trajetória Brasileira. (tese de doutorado). Curso de Política e Gestão Ambiental, UNB, 2003 ALVES, Francelino Adilson, et al. Sudoeste Paranaense: Colonização, Estrutura Fundiária e Indicadores da Modernização Agrícola. In. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p.149-170. BERGAMASCO, Sônia M. P. 1995. Caracterização da agricultura familiar no Brasil, a partir dos dados da PNDA. In: Revista Reforma Agrária, ABRA, núm. 2/3, vol. 25, maio/dez. CORDEIRO, Rosineide e SCOTT, Parry (orgs). Agricultura Familiar e Gênero: práticas, movimentos e políticas públicas. Editora Universitária – UFPE; Recife, 2006. ELIAS, Denise; SAMPAIO, José Levi Furtado. (orgs.) Modernização excludente. E dições Demócrito Rocha. Fortaleza, 2002. FERES, João Bosco. Propriedade da terra: opressão e miséria; o meio rural na história social do Brasil. Nijmegen, Holanda: CEDLA, 1990. FIÚZA, Ana L. de C. Mulheres rurais do terceiro mundo: entre o mito do desenvolvimento e a profecia do colapso. In: IN: AGUIAR, D. R. D. e PINHO, J. B. (Org.). Algumas questões de gênero na agricultura familiar. Anais SOBER, vol. 1. 1998. FRANCISCO, Maria Luíza Oliveira de. Geografia de Gênero e Trabalho Familiar: Algumas Considerações. IN: Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 27-36, jan. / jul. 2011 GASQUES, José Garcia e CONCEIÇÃO, Júnia Cristina. <i>Transformações da agricultura e políticas públicas</i> . Brasília: IPEA, 2001. GONÇALVES NETO, Wenceslau. <i>Estado e Agricultura no Brasil. Política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980</i> . São Paulo: Hucitec, 1997. GRAZIANO DA SILVA, José. <i>A nova dinâmica da agricultura brasileira</i> . Campinas: Unicamp, 1996. João Carlos (org.). <i>Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas</i> . 2a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MENASCHE, Renata. BELÉM, Régis da Cunha. Gênero e Agricultura Familiar: Trabalho e Vida na Produção de Leite do Sul do Brasil. IN: Raízes, Ano XVII, Nº 17, junho/98, p. 135 – 142.

NOBRE, Mirian. Relações de Gênero e Agricultura Familiar. In: SOF-SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Feminismo e luta das mulheres: análise e debates. Miriam Nobre; Nalu Faria; Maria Lúcia Silveira. SOF: São Paulo, 2005.

PAULILO, Maria Ignez S. Movimento de Mulheres Agricultoras: terra e matrimônio. Cadernos de Pesquisa – Algumas Questões de Gênero e Agricultura Familiar. Nº 21, junho 2000.

PUPPIN, Andréa Branão; MURARO, Rose Marie (Orgs.). Mulher, Gênero e Sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.

RAFAGNIN, Luciana Guzela. As mulheres e o sindicato de trabalhadores rurais de Francisco Beltrão: um estudo de caso. Trabalho monográfico apresentado no curso de Ciência Política da FACINTER. Curitiba, 2005.

ROSSINI, Rosa Ester. Geografia e Gênero: A Mulher n Lavoura Canavieira Paulista. 1988. Tese (livre-docência em Geografia Humana) - FFLCH/USP, São Paulo, SP.

SANTOS, Roseli Alves dos. O processo de modernização da agricultura no sudoeste do Paraná (tese de doutorado). UNESP Programa de Pós-Graduação em Geografia. Presidente Prudente, 2008.

SILVA, Maria Aparecida Moraes. Errantes do Fim do Século. São Paulo: UNESP, 1999.

<b>Disciplina:</b> Urbanização e Produção do Espaço	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> O processo de urbanização como vetor de desenvolvimento socioespacial. Urbanização e cidades: tempo e espaço. Produção e reprodução territorial das cidades. Expansão horizontal e vertical. Urbanização do Sudoeste do Paraná. Direito à Cidade.	

**Bibliografia:** ABREU, Maurício de Almeida. Pensando a cidade no Brasil do passado. In: CASTRO, Iná et al (Org.) Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p. 145-184.

BAENINGER, O processo de urbanização no Brasil: características e tendências. In: BARAJAS, Luís Felipe Cabrales (Org.) Latinoamérica: países abiertos, ciudades cerradas. Guadalajara: UNESCO, 2002.

BARRIOS, Sonia. A produção do espaço. In: SOUZA, M. Adélia, SANTOS, Milton. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986, p.1-27.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 258p. \_\_\_\_\_ . Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1993, 728p.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

BRANDÃO, Maria de A. Brasil: uma urbanização sanguínea. In: SCARLATO, F. et al. Globalização e espaço latino-americano. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993, p. 187-197.

BRASIL. Decreto nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: <<http://www.estatutodacidade.org.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2006.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou caos. São Paulo: Nobel, 1992.

CARLOS, Ana Fani. Uma teoria para a urbanização brasileira? Simpósio a metrópole e a crise. São Paulo, USP, 1985.

\_\_\_\_\_. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1994.

\_\_\_\_\_. (Org.) Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.

\_\_\_\_\_. Uma leitura sobre a cidade. In: \_\_\_\_\_. O espaço urbano: novos escritos sobre o urbano. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. A cidade como negócio. São Paulo: Contexto, 2015. \_\_\_\_\_. Diferenciação socioespacial. Cidades, vol.4, n.6, 2007, p. 45-60.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

CORREIA, Roberto L. O espaço urbano. São Paulo, Ática, 1989.

DAVIS, M. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 31-58.

DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani A.; SEABRA, Odette Carvalho de Lima. (Org.). O espaço no fim do século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

DEMATTEIS, Giuseppe. Suburbanización y periurbanización: ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: MONCLÚS, J.F. La ciudad dispersa: suburbanización y nuevas periferias. Barcelona: CCCB, 1998. Disponível em: <<http://www.etsav.upe.es/personals/monclus/cursos2002/dematteis.htm>> Acesso em: 01 jan. 2003.

ENDLICH, Angela M. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades. São Paulo: UNESO, 2009.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969, p. 9-29.

\_\_\_\_\_. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIPIETZ, Alain. Alguns problemas da produção monopolista do espaço urbano. Espaço & Debates. São Paulo: NERU, n. 7, 1982, p. 5-20.

LOJKINE, J. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

\_\_\_\_\_. O papel do estado na urbanização capitalista. In: FORTI, Reginaldo (Org.). Marxismo e urbanismo capitalista. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. p. 15-52.

FARRET, Ricardo L. Paradigmas da estruturação do espaço residencial intra-urbano. In: Gonzáles, Suely Franco Netto et al. (Org.). O espaço da cidade. Contribuições à análise urbana. São Paulo: Projeto, 1985. p. 73-90.

GEORGE, Pierre. Geografia urbana. São Paulo: Difel, 1983. GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano (impasses, dilemas, perspectivas). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo, EDUSP, 1993, p.115-195.

HARVEY, David. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Anablume, 2005.

LOPES, Diva M. F. L.; HENRIQUE, W. (org.) Cidades médias e pequenas: Teorias e Conceitos. Salvador: SEI, 2010.

MUNFORD, Lewis. A cidade na história. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila Christina Duarte (orgs.). As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro. Florianópolis, Insular, 2011.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n.54, p.81-99, 1977.

\_\_\_\_\_. Por uma economia Política da cidade. São Paulo, Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 49-56.

SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Nobel, 1998.

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SMOLKA, Martin O. O capital incorporador e seus movimentos de valorização. In: Cadernos IPPUR/UFRJ, ano II, n.1, jan/abr. 1987. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. p. 41-78.

SOUZA, M. Lopes de. O abc do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, M. E. B. Cidade: espaço e tempo (ensaiando a reflexão). Revista de Geografia. São Paulo: UNESP, v.11, 1992, p. 89-98.

\_\_\_\_\_. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: CARLOS, Ana Fani et al (Org.). O espaço no fim do século - a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001, p.609-643.

\_\_\_\_\_. (Org) Cidades médias: produção do espaço. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica Econômica e Território A	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 30	<b>Nº de créditos:</b> 02
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados em desenvolvimento regional e dinâmicas territoriais, enfocando os processos sociais, econômicos, políticos e culturais.	
<b>Bibliografia:</b> Obs.: A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica Econômica e Território B	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 45	<b>Nº de créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados em desenvolvimento regional e dinâmicas territoriais, enfocando os processos sociais, econômicos, políticos e culturais.	
<b>Bibliografia:</b> Obs.: A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica Econômica e Território C	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados em desenvolvimento regional e dinâmicas territoriais, enfocando os processos sociais, econômicos, políticos e culturais.	
<b>Bibliografia:</b> Obs.: A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

**Linha de Pesquisa: Dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente**

<b>Disciplina:</b> Dinâmica das paisagens subtropicais continentais durante o Quaternário Superior	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> Análise da paisagem destacando a importância da dinâmica dos componentes do meio físico das áreas planálticas do sul do Brasil durante o período da história geológica recente.	
<b>Bibliografia:</b> Behling, H., Pillar, V.D., Orlóci, L., Bauermann, S.G., Late quaternary <i>Araucária</i> forest, grassland (campos), fire and climate dynamics, studied by high-resolution	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

pollen, charcoal and multivariate analysis of the Cambará do Sul core in southern Brazil. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology* 204, 277-297pp., 2004.

Bertoldo, E.; Paisani, J.C.; Oliveira, P.E. Registro de Floresta Ombrófila Mista nas regiões sudoeste e sul do Estado do Paraná, Brasil, durante o Pleistoceno/Holoceno. *Hoehnea*, n.41, v.1, p.1-8.

Bigarella, J.J.; Mousinho, M.R.; Silva, J.X. 1965 – Considerações a respeito da evolução das vertentes. *Bol. Paran. Geogr.* (16/17):85-116.

Bigarella, J.J.; Mousinho, M.R.; Silva, J.X. 1965 – Pediplanos, pedimentos e seus depósitos correlativos no Brasil. *Bol. Paran. Geogr.* (16/17):116-151.

Bigarella, J.J. 1996 – *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*, v.1, 2 e 3, Florianópolis:UFSC.

Gerrad, J. 1992 – *Soil geomorphology – an integration of pedology and geomorphology*. Chapman & Hall, 269p.

Paisani, J.C.; Geremia, F. Evolução de encostas no Planalto Basáltico com base na análise de depósitos de colúvio – Médio vale do rio Marrecas, SW do Paraná. *Geociências*, v.29, n.3, p.321-334, 2010.

Paisani, J.C.; Pontelli, M.E.; Calegari, M.R. Evolução de bacias de baixa ordem hierárquica no Planalto de Palmas/Água Doce (Sul do Brasil) nos 41.000 anos AP – o caso da Seção HS1. *Mercator, UFC*, v.11, n.26, p.131-148, 2012.

Paisani, J.C.; Calegaria, M.R.; Pontelli, M.E.; Pessenda, L.C.R.; Côrrea, A.C.B.; Paisani, S.D.L.; Raitz, E. O papel das mudanças climáticas do Quaternário Superior na dinâmica evolutiva de paleovale de segunda ordem (sul do Brasil). *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v.14, n.1, p.103-116, 2013.

Paisani, J.C.; Pontelli, M.E.; Côrrea, A.C.B.; Rodrigues, R.A. Pedogeochemistry and micromorphology of oxisols – a basis for understanding etchplanation in the Araucárias Plateau (Southern Brazil) in the Late Quaternary. *Journal of South American Earth Sciences*, n.48, p.1-12, 2013.

Paisani, J.C.; Pontelli, M.E.; Osterrieth, M.L.; Paisani, S.D.L.; Fachin, A.; Guerra, S.; Oliveira, L. Paleosols in low-order streams and valley heads in the Araucaria Plateau – record of continental environmental conditions in Southern Brazil at the end of MIS 3. *Journal of South American Earth Sciences*, n.54, p.57-70, 2014.

Paisani, J.C.; Pontelli, M.E.; Calegari, M.R. Contribuição a reconstrução de paleoperfis de alteração no Planalto de Palmas/Água Doce – sul do Brasil. *GEOgraphia*, ano 17, n.34, p.221-242, 2015.

Pontelli, M.E.; Bertuol, E.C.; Almeida, B.K. Estágio de intemperismo na superfície interplanáltica de Clevelândia, Planalto das Araucárias (Sul do Brasil). *Revista Geonorte*, Ed. Especial 4, v.10, n.4, p.82-88, 2014.

Pontelli, M.E.; Paisani, J.C. Foz do Iguaçu: geomorphological contexte of the Iguaçu Falls. In: Vireira, B.C.; Salgado, A.A.R.; Santos, L.J.C. (Eds) *Landscapes and landforms of Brazil*, 339-347pp., 2015.

Press, F.; Grotzinger, J.; Siever, R.; Jordan, T.H. 2007 – *Para entender a Terra*, 4a. ed., Porto Alegre:Bookman, 656p.

Salgado-Labouriau, M.L. 1996 – *História ecológica da Terra*. São Paulo:Edgard

Blücher, 307p.

Thomas, M.F. 2008 – Understanding the impacts of Late Quaternary climate change in tropical and sub-tropical regions. *Geomorphology*, 101:146-158.

### **Bibliografia complementar**

Cronin, T. – *Principles of Paleoclimatology*. Columbia University Press, New York. 1999. 560 p.

Erhart, H. 1966 – A teoria bio-resistásica e os problemas biogeográficos e paleobiológicos. *Notícia Geomorfológica*, ano VI, n.11, p.51-58.

Fairchild, T.R. 2003 – A Terra: passado, presente e futuro. In: Teixeira, W.; Toledo, M.C.M.; Fairchild, T.R.; Taioli, F. 2003 – *Decifrando a Terra*. São Paulo:Oficina de Textos, 2ª. Reimpressão, p.494-516.

Melo, M.S.; Claudino-Sales, V.; Peulvast, J. P.; Saadi, A.; Mello, C.L. 2005 – Processos e produtos morfogenéticos continentais. In: Souza, C.R.G.; Suguio, K.; Oliveira, A.M.S.; Oliveira, P.E. (Eds.) *Quaternário do Brasil*, Holos:Ribeirão Preto, p.258-275.

Neto, J.L.S.; Nery, J.T. 2005 – Variabilidade e mudanças climáticas no Brasil e seus impactos regionais. In: Souza, C.R.G.; Suguio, K.; Oliveira, A.M.S.; Oliveira, P.E. (Eds.) *Quaternário do Brasil*, Holos:Ribeirão Preto, p.28-51.

Oliveira, P.E. et al. 2005 – Paleovegetação e paleoclimas do Quaternário do Brasil. In: Souza, C.R.G.; Suguio, K.; Oliveira, A.M.S.; Oliveira, P.E. (Eds.) *Quaternário do Brasil*, Holos:Ribeirão Preto, p.52-74.

Salgado-Labouriau, M.L. 2007 – *Crítérios e técnicas para o Quaternário*. São Paulo:Edgard Blücher, 387p.

Souza, C.R.G.; Suguio, K.; Oliveira, A.M.S.; Oliveira, P.E. 2005 – *Quaternário do Brasil*. Ribeirão Preto:Holos, 382p.

Suguio, K. 1999 - *Geologia do Quaternário e mudanças ambientais – Passado + Presente = Futuro?* São Paulo:Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 366p.

Suguio, K.; Sallun, A.E. M.; Soares, E.A.A. 2005 – Período Quaternário: “Quo Vadis”? *Revista Bras.Geociências*, v.35, p.427-432

**Disciplina:** Geografia, Ecologia Política e Agroecologia

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Conceitos fundamentais da Geografia; Ecologia política: fundamentos e trajetória histórica; A relação entre ecologia política e território; Agricultura Orgânica e Agroecologia: similitudes e diferenças. Análise de experiências de agricultura orgânica e agroecologia e sua relação com a Geografia e com a Ecologia Política.

**Bibliografia:**

- ALIMONDA, Hector (Org.). Ecología política: naturaleza, sociedad y utopía. Buenos Aires: CLACSO, 2002.
- ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- ALTIERI, M. (Org.). Vertientes del pensamiento agroecológico: fundamentos y aplicaciones. Medellín, CO: SOCLA, 2009.
- ALVES, Adilson Francelino; CANDIOTTO, L. Z. P.; SAQUET, Marcos Aurélio. Construindo uma concepção reticular e histórica para estudos territoriais. In: PEREIRA, S. R; COSTA, B. P; SOUZA, E. B. C.. (Org.). Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais. São Paulo: Expressão Popular, 2010, v. 1, p. 53-70.
- BAILEY, Sinéad; BRYANT, Raymond. Third world political ecology. London and New York: Routledge, 1997.
- BERNARDES, J.; FERREIRA, F. P. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, S; GUERRA, A. J. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 17-42.
- BOOKCHIN, M. La Ecología de la libertad: el surgimiento y la disolución de la jerarquía. Madrid: Nossa y Jara Editores, 1999.
- CAMARGO, José C.; ELESBÃO, Ivo. O PROBLEMA DO MÉTODO NAS CIÊNCIAS HUMANAS: o caso da Geografia. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 06, 2004, p. 7-18.
- CANDIOTTO, Luciano Z. P. A relevância do lugar na interpretação geográfica em tempos de globalização. Terra Livre. São Paulo, 2008, v. 2, p. 75-91.
- CAPORAL, Francisco R. Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa. 2008. Disponível em: <<http://sustentabilidadesemapi.blogspot.com/2008/03/agroecologia-no-um-tipo-de-agricultura.html>>. Acesso em novembro de 2011.
- CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. Disponível em <<http://www.agroeco.org/socla/archivospdf/AgroecologiaConceitos%20e%20principios1.pdf>>. Acessado em 14 de setembro de 2012.
- DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Nupaub/USP, 1994.
- EMBRAPA. Marco referencial em agroecologia. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
- FORSYTH, T. Critical Political Ecology: the politics of environmental Science. London and New York: Routledge, 2003.
- FOSTER, John B. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- FOSTER, John B. Ecology, Capitalism, and the Socialization of Nature. Monthly Review. Entrevista dada a Dennis Soron. 2004. Disponível em <<http://monthlyreview.org/2004/11/01/ecology-capitalism-and-the-socialization-of-nature>>.
- GONÇALVES, Carlos W. P. A globalização da natureza e a natureza da

globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GONÇALVES, Carlos W. P. Sustentando a Insustentabilidade: Comentários à Minuta Zero do documento base de negociação da Rio+20. 2012a. Disponível no site Ecodebate ([www.ecodebate.com.br](http://www.ecodebate.com.br)). Acessado em 06 de fevereiro de 2012.

GONÇALVES, Carlos W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989.

GONÇALVES, S. Campesinato, resistência e emancipação: o modelo agroecológico adotado pelo MST no estado do Paraná. Tese de Doutorado em Geografia. Presidente Prudente-SP: UNESP, 2008.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. Tradução: Francisco Roberto Caporal. In: Revista Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. V. 3, n.1, Porto Alegre: EMATER, jul/set. 2002.

LEFF, E. Ecología y capital: racionalidade ambiental, democracia participativa y desarrollo sustentable. Mexico: Siglo Veintiuno Ed. 1994, 2ª ed.

LOUREIRO, Carlos F. B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

MAGDOFF, F. Ecological Civilization. Monthly Review. 2001, p. 1-17. Disponível em <<http://monthlyreview.org/2011/01/01/ecological-civilization>>

MAGDOFF, Fred; FOSTER, John B. What every environmentalist needs to know about capitalism. Monthly Review. 2010, <<http://monthlyreview.org/2010/03/01/what-every-environmentalist-needs-to-know-about-capitalism>>, p. 1-20.

MARTINEZ-ALIER, Joan. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Ed. da FURB, 1998.

MAX-NEEF, M. Desarrollo a escala humana: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones. Montevideo: Editorial Nordan Comunidad, 1993.

MIRANDA, Roberto S. Ecologia política e processos de territorialização. Revista Sociedade e Estado. V. 28, N. 1, Janeiro/ Abril 2013, p. 142-161.

OLIVEIRA, Gustavo L. T. Uma descrição agroecológica da crise atual. Revista NERA, ANO 12, Nº. 15, Jul/Dez, 2009, p. 66-87.

RODRÍGUEZ, José Manuel Mateo. Medioambiente y geopolítica. Temas. N. 75, jul-set, 2013, p. 97-103.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. La dimensión espacial del desarrollo sostenible: una visión desde América Latina. La Habana: Editorial UH, Editoria Científico-Técnica, 2012.

RODRÍGUEZ, Jose Mateo; SILVA, Edson V. Para una interpretación epistemológica de la geografía a partir de la dialéctica. Mercator - Revista de Geografía da UFC, ano 04, número 08, 2005, p. 55-68.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SAQUET, Marcos. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão popular, 2007.

SAQUET, Marcos. Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras expressões, 2011.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.  
SOUZA, Marcelo L. de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.  
SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná; GOMES, Paulo; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. RJ: Bertrand Brasil, 1995, p.77-116.  
TOKAR, B.; MAGDOFF, F. An Overview of the Food and Agriculture Crisis. Monthly Review, 2009, 7. Disponível em <<http://monthlyreview.org/2009/07/01/an-overview-of-the-food-and-agriculture-crisis>>. Acessado em 13 de maio de 2013.  
VIEIRA, Paulo F.; WEBER, Jacques. (Org.). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.  
WEZEL, A.; BELLON, T.; FRANCISC, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice: A review. Agronomy for Sustainable Development. v. 29, 2009, p. 503–515.

**Disciplina:** Metodologias aplicadas aos estudos geomorfológicos: análises morfométricas/fluviomorfométricas

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Fundamentos teórico-metodológicos para estudos geomorfológicos, com ênfase aos estudos morfométricos/fluviomorfométricos. Aplicação de metodologias geomorfológicas para análise espaço temporal da paisagem.

**Bibliografia:**

BARBOSA, G. V.; SILVA, T. C.; NATALI FILHO, T.; DEL' ARCO, D. M.; COSTA, R. C. R. Evolução da metodologia para mapeamento geomorfológico do projeto RADAMBRASIL. Geociências, v. 2, p. 7–20,  
BIGARELLA, J.J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. UFSC, vol. 1 e 2, Florianópolis-SC, 1996.  
BOLÓS y CAPDEVILA, Maria de. In: BOLÓS y CAPDEVILA, M. (org.). Manual de cienciadelpaisaje: teoria, métodos e aplicaciones. Barcelona: Masson, 1992.  
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. Editora E. Blucher. 1980.188 p.  
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. Editora E. Blucher. 1981. 233 p.,  
CHRISTOFOLETTI, A. Significância da teoria de sistema em geografia física. Bol. Geog. Teorética, Rio Claro, 16-17 (31-34): 119-128, 1987.  
FLORENZANO, T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina de Textos. São Paulo, 2008, 318 pp.  
KOHLE, H. C. A escala na análise geomorfológica. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 1, n. 3, p. 21–31, 2002.  
PAVLOPOULOS, K.; EVELPIDOU, N.; VASSILOPOULOS, A. Mapping geomorphological environments. Springer, 2009, 236 p.  
1983.  
PENTEADO. M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE. 1978.

141 p.

VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental.** São Paulo: Oficina de textos. 2005. 239 p.

Bibliografia complementar:

ANDRADES FILHO, C. O. *Análise morfoestrutural da porção central da Bacia Paraíba (PB) a partir de dados MDE-SRTM e ALOS-PALSAR FBD.* 177 f., 2010. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Ribeirão Preto.

BARBOSA, TS., LIMA, VF., FURRIER, M. Anomalias em padrões de rede de drenagem como fator de verificação neotectônica - um estudo de caso nas subbacias do rio Mamuaba-PB. *Revista do Departamento de Geografia – USP*, Volume 26 (2013), p. 195-213.

CARLSTON, C.W., Longitudinal slope characteristics of rivers of the mid-continent and the Atlantic east Gulf slopes. *Bulletin of the International Association of Scientific Hydrology.* XIV, 4, 1969.

ETCHEBEHERE MLC. (2000) *Terraços neo-quadernários no vale do rio do Peixe, planalto ocidental paulista: Implicações estratigráficas e tectônicas.* Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro-SP.

FUJITA, R. H.; GON, P. P.; STEVAUX, J. C.; SANTOS, M. L.; ETCHEBEHERE, M. L. C. (2011) Perfil longitudinal e a aplicação do índice de gradiente (RDE) no rio dos Patos, bacia hidrográfica do rio Ivaí, PR. *Revista Brasileira de Geociências.*

HACK, J.T. (1973) Stream-profile analysis and stream-gradient index. *U.S. Geol. Survey, J. Research*, v. 1, n. 4, p. 421-429.

HOWARD, A. D. Drainage analysis in geologic interpretation: A summation. *AAPG Bulletin*, v. 51, p. 2246-2259, 1967.

McKEOWN, F.A. et al. (1988) Analysis of stream-profile data and inferred tectonic activity, Eastern Ozark Mountain region. *Denver. U.S. Geol. Survey Bull.* 1807, 39 p.

SEEBER, L & GORNITZ, V., River profile along the Himalayan arc as indicators of active tectonics. *Tectonophysics*, 92: 335-367, 1983.

SOARES, P. C.; FIORI, A. P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em Geologia. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, v. 36, n.258-259, p. 35-59, 1978.

VOLKOV, N.G., SOKOLOVSKY, I.L. & SUBBOTIN, A.I., Effect of recent crustal movements on the shape of longitudinal profiles and water levels in river. *General Assembly of Bern International Association of the Scientific Hydrology*, 1967.

**Disciplina:** Pedogeoquímica de Formações Superficiais

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

**Ementa:** Estudo dos principais processos de decomposição de minerais aluminossilicáticos, suas conseqüências no desenvolvimento pedogeoquímico das formações superficiais e a caracterização das respectivas coberturas pedológicas.

**Bibliografia:**

- Alleoni, L.R.F.; Camargo, O. A.; Casagrande, J.C.; Soares, M.R. 2009 – Química dos solos altamente intemperizados. In: Melo, V.F.; Alleoni, L.R.F. (Eds) Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Aplicações. Viçosa: SBCS, 1ª Edição, p. 381-447.
- Birkeland, P.W. 1976 - *Pedology, Weaathering and Geomorphological Research*. 2ª Edição, Oxford University Press, 285p.
- Duchaufour, P. 1997 - *Abrégé de Pédologie – Sol, Végétation, Environnement*. Paris: Masson, 291p.
- Duchaufour, P. 1983 – *Pédologie. Tomo 1: Pédogenèse et Classification*. 2ª Edição, Masson, 510p.
- Duchaufour, P. & Souchier, B. 1994 – *Pédologie. Tomo 2: Constituants et Propriétés du Sol*. Masson, 480p.
- Kämpf, N.; Marques, J.J.; Curi, N. 2012 – Mineralogia de Solos Brasileiros. In: Ker, J.C.; Schaefer, C.E.G.R.; Vidal-Torrado, P. (Eds) *Pedologia: Fundamentos*. Viçosa: SBCS, 1ª Ed., p. 81-145.
- Kämpf, N.; Curi, N.; Marques, J.J. 2009 – Intemperismo e ocorrência de minerais no ambiente do solo. In: Melo, V.F.; Alleoni, L.R.F. (Eds) Química e Mineralogia do Solo: Parte I – Conceitos Básicos. Viçosa: SBCS, 1ª Edição, p. 333-379.
- Kämpf, N.; Curi, N. 2000 – Óxidos de Ferro: indicadores de ambientes pedogênicos e geoquímicos. In: Novais, R.F.; Alvarez, V.H.; Schaefer, C.E.G.R. (Org.) *Tópicos em Ciência do Solo – Volume I*. Viçosa: SBCS, p. 107-137.
- Loughnan, F.C. 1969 – *Chemical Weathering of the Silicate Minerals*. New York: American Elsevier Publishing Company, 153p.
- Martini, I.P. & Chesworth, W. 1992 – *Weathering, Soils & Paleosols (Developments in Earth Surface Processes 2)*. Elsevier: Canadá, 618p.
- Melfi, A.J. & Pedro, G. 1977 - Estudo Geoquímico dos Solos e Formações Superficiais do Brasil. Parte 1- Caracterização e repartição dos principais tipos de evolução pedogeoquímica. In: *Revista Brasileira de Geociências, Vol. 7*, p.271-286.
- Melfi, A.J. & Pedro, G. 1978 - Estudo Geoquímico dos Solos e Formações Superficiais do Brasil. Parte 2 – Considerações sobre os mecanismos geoquímicos envolvidos na alteração superficial e sua repartição no Brasil. In: *Revista Brasileira de Geociências, Vol. 8*, p.11-22.
- Paquet, H. & Clauer, N. 1997 – *Soils and Sediments. Mineralogy and Geochemistry*. Germany, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 369p.
- Pedro, G. 1994 - Les Conditions de Formation des Constituantes Secondaires. In: Bonneau, M. & Souchier, B. (Orgs.) *Pédologie. Tomo II – Constituants et Propriétés du Sol*. Paris: Masson, p.65-78.
- Robinson, D.A.; Williams, R.B.G. 1994 – *Rock Wethering and Landform Evolution*. Inglaterra: John Wiley & Sons Ltda, 511p.
- Tardy, Y. 1993 – *Péetrologie des Latérites et des Sols Tropicaux*. Paris: Masson

S.A.,459p.

Principais Periódicos Internacionais para acesso:

- Catena
- Geoderma: An International Journal of Soil Science
- Geomorphology
- Journal of South American Earth Sciences

Bibliografia complementar

Moore, D.M.; Reynolds Jr., R.C. 1997 – X-Ray Diffraction and the Identification and Analysis of Clay Minerals. New York: Oxford University Press, 2ª Edição, 378p.

Moinereau, J. 1977 - Altération des matériaux basaltiques et genèse des argiles en climat tempéré humide et milieu organique. *Cahiers. ORSTOM, Série Pédologie, Vol. XV, N° 2*, p. 157-173.

Oliveira, M. T. G.; Formoso, M. L. L.; Trescases, J. J. & Meunier, A. 1998 - *Clay mineral facies and laterization in basalts of the southeastern Paraná Basin, Brazil*. In: *Journal of South American Earth Sciences*, Vol. 11, n° 4, p. 365-377.

Thomas, M.F. 1994 - *Geomorphology in the Tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes*. John Wiley & Sons, University of Stirling, 460p.

Soller, D. R. & Owens, J. P. 1991 - The use of mineralogic techniques as relative age indicators for weathering profiles on the Atlantic coastal plain, U.S.A.. In: *Geoderma: Elsevier Science Publishers*, 51, p. 11-131.

**Disciplina:** Planejamento e gestão ambiental

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** A problemática ambiental: enfoques teóricos e fatores de degradação ambiental; Desenvolvimento e planejamento ambiental: conceitos e objetivos; Legislação e política ambiental brasileira: histórico e instrumentos; Gestão e Monitoramento ambiental: fundamentos e práticas; Educação Ambiental: correntes teóricas, metodologias e aplicações; Gestão ambiental no Sudoeste do Paraná.

**Bibliografia:**

AB'SABER, A.N.; MÜLLER-PLTENBERG, C. (Orgs.) *Previsão de Impactos: o estudo de impacto ambiental do lesto, oeste e sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha*. São Paulo: EDUSP, 1998.

ARAÚJO, Gustavo H. S.; ALMEIDA, Josimar R.; GUERRA, Antonio J. T. (Orgs.). *Gestão ambiental de áreas degradadas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CANDIOTTO, Luciano Z. P. Possibilidades e perspectivas de temas para pesquisas ambientais nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. In: DIAS, Edson; FABRINI, João (Org.). *Dinâmica territorial e ambiental em espaço de fronteira*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012, p. 235-252.

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. 2005. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (org.). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DIEGUES, A.C. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Nupaub/USP, 1994.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GOUDIE, Andrew. The human impact on the natural environment: past, present, and future. Oxford: Blacwell Publishing, 2006, 6a ed.

GOUDIE, Andrew; VILES, Heaster. The earth transformed: an introduction to human impacts on the environment. Oxford: Blacwell Publishing, 1997.

LEFF, E. Ecología y capital: racionalidade ambiental, democracia participativa y desarrollo sustentable. Mexico: Siglo Veintiuno Ed. 1994, 2ª ed.

MAX-NEEF, M. Desarrollo a escala humana: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones. Montevideo: Editorial Nordan Comunidad, 1993.

MERINO, Gina et al. Gestión ambiental y conflicto social en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2008.

MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

ROMEIRO, Ademar R. Avaliação e contabilização de impactos ambientais. São Paulo: Imprensa oficial do estado, 2004.

ROSS, Jurandir. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2003.

SANCHEZ, Luis H. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: oficina de textos, 2006.

SANTOS, Rozely F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: oficina de textos, 2004.

SEPÚLVEDA, Sergio. Gestión del desarrollo sostenible en territorios rurales: métodos para la planificación. San José, C.R.: IICA, 2008.

<b>Disciplina:</b> Solo como registro ambiental – Gênese e morfologia	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 90	<b>Nº de créditos:</b> 06
<b>Ementa:</b> A disciplina visa capacitar o aluno para reconhecer os diferentes solos em campo, sua geografia e seus fatores e processos de formação (no tempo e no espaço), bem como compreender a importância dos solos nos processos de transformações ambientais desde o Período Quaternário. Noções básicas de reconstrução paleoambiental no contexto geográfico baseada em registros	

terrestres (solos, paleossolos e sedimentos). Noções básicas sobre análise isotópica (datação de  $^{14}\text{C}$  e isótopos estáveis e Carbono orgânico do solo e de plantas) e bioindicadores (fitólitos, pólen, espículas de esponjas e diatomáceas).

**Bibliografia:**

BEHLING, H.; LICHTÉ, M. Evidence of dry and cold climatic conditions at glacial times in tropical Southeastern Brazil. *Quaternary Research*, San Diego, v.48, p.348-358, 1997.

BOUTTON, T.W.; YAMASAKI, S. – *Mass Spectrometry of Soils*, 1996, 517p.

BRADLEY, R.S. – *Paleoclimatology. Reconstructing climates of the Quaternary*. 1999, 613 p.

BRADLEY, R.S. – *Paleoclimatology. Reconstructing climates of the Quaternary*. 1999, 613 p.

BRADY, N. & Weil, R.R. *The nature and properties of soils*. 12a. ou 13a. edição. Prentice Hall, New Jersey. 1999 ou 2001.

CRONIN, T. – *Principles of Paleoclimatology*. Columbia University Press, New York. 1999. 560 p.

EMBRAPA. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS)*. SPI, EMBRAPA, 412p. 2013.

EPSTEIN, E.. Silicon in plants: Facts vs. concepts. In: Datnoff LE, Snyder GH, Korndörfer GH (Eds.) *Silicon in Agriculture*. Amsterdam, Elsevier Science. p.1-15. 2001

GOLYEVA, A. A. 1997. Biomorph analysis as a component of the genetic and morphological study of soil. *Eurasian Soil Science*, 30 (9): 927-936.

GOUVEIA, C. R.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S. ;OLIVEIRA, P. E.. *Quaternário do Brasil*. Ribeirão Preto, ABEQUA, Holos Editora., 2005.

LABOURIAU, L.G. Phytolith work in Brazil: a mini review. *The Phytolitharien Newsletter*, 2 (2): 6-10,1983.

LEMOES, R.C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H.G.; KER, J.C. & ANJOS, L.H.C. *Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo*. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p.

LEPSCH, I.F. *Formação e Conservação de Solos*. Ed. Oficina de Textos, São Paulo. 2011.

MADELLA, M.; ALEXANDRE, A.; BALL, T. International Code for Phytolith Nomenclature 1.0. *Annals of Botany*, Oxford, v. 96, n.2, p. 253–260, 2005

MADELLA, M.; POWERS-JONES A. H.; JONES, M. K. A Simple Method of Extraction of Opal Phytoliths from Sediments Using a Non-Toxic Heavy Liquid. *Journal of Archeological Science*, New York, v.25, p.801–803, 1998.

MADELLA, M; ZURRO, D.(org). *Plant People and Place - Recent Studies in Phytolith Analysis*, Oxbow Books. 2007.

MARTIN, L.; BERTAUX, J.; CORRÈGE, T.; LEDRU, M-P.; MOURGUIART, P.; SIFEDDINE, A.; SOUBIÈS, F.; WIRRMANN, D.; SUGUIO, K.; TURCQ, B.

*Astronomical Forcing of Contrasting Rainfall Changes in Tropical South America between 12,400 and 8800 cal yr B.P.* *Quaternary Research*, San Diego., v. 47, p. 117-122, 1997.

MEUNIER, J. D.. *Le rôle des plantes dans le transfert du silicium à la surface des*

continents. C. R. Geociences, 335: 1199-1206. 2003

PEARSALL, D.R.. Paleoethnobotany: a handbook of procedures. Academic Press, San Diego. 2000.

PIPERNO, D., R. Phytolith analysis: An archaeological and Geological Perspective. Academic Press, San Diego, 1988. 279p.

POWERS, A. H. Great expectations: a short historical review of European phytolith systematics. In: George Rapp, Jr. and Susan C. Mulholland. Phytolith Systematics: emerging issues. Advances in Archaeological and museum science, 15-35p, 1992.

RAPP JR., G.; MULHOLLAND, S. C. Phytolith Systematics: emerging issues. Plenum Press, New York, 1992. 346.

RESTALLACK, G. J. Soils of the Past – An introduction to paleopedology. Unwin Hyman, London., 1990. 520p.

ROVNER, I. Potential of opal phytoliths for use in paleoecological reconstruction. Quaternary Research, 1: 343- 359., 1971.

SALGADO-LABOURIAU, M.L.– Critérios e técnicas para o Quaternário. São Paulo:Edgard Blücher, 387p. 2007.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. São Paulo. 557 p, 2000.

TWISS, C., SUESS E., SMITH, R. M. Morphological classification of grass phytoliths. Soil Science Society of America Proceedings, 33:109-115, 1969.

TWISS, P. C. Predicted world distribution of C3 and C4 grass phytoliths. In: RAPP G., MULHOLLAND S.C. (eds.). Phytolith Systematics. New York, Plenum Press, 113-128p, 1992.

TWISS, P.C.. Grass opal phytoliths as climatic indicators of the Great Plains Pleistocene. In: Johnson,W.C. (Ed.), Quaternary Environments of Kansas. Kansas Geological Survey Guidebook, 5:179-188, 1987.

WILDING, L.P., SMECK, N.E.; DREES, L.R. 1977. Silica in soils: quartz, cristobalite, tridymite and opal. In: DIXON, J.B.; WEED, S.B. Mineral in soil environments. Madison, Soil Science Society of America,.471-542p.

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Meio Ambiente - A	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 30	<b>Nº de créditos:</b> 02
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados na análise a respeito da dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente.	
<b>Bibliografia:</b> A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Meio Ambiente - B	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 45	<b>Nº de créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados na análise a respeito da dinâmica,	

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

utilização e preservação do meio ambiente.

**Bibliografia:**  
A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Meio Ambiente - C

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 60 | **Nº de créditos:** 04

**Ementa:** Assuntos específicos e atualizados na análise a respeito da dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente.

**Bibliografia:**  
A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.

**Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia**

**Disciplina:** A análise da paisagem como subsídio teórico-metodológico às pesquisas de educação ambiental

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90 | **Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Os fundamentos teóricos e metodológicos da construção do conceito de paisagem. A abordagem da dimensão sistêmica nas análises da paisagem. Aplicação dos princípios teórico-metodológicos da paisagem nos estudos de educação ambiental.

**Bibliografia:**  
ACSELRAD, H. Cidadania e meio ambiente. In: ACSELRAD, H. (Org.) **Meio ambiente e democracia**. Rio de Janeiro: Ibase. 1992. p.18-31.  
BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: **Caderno de Ciências da Terra**, n. 13, p. 1-27, 1971.  
BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.  
CARVALHO, Isabel Cristina M. As transformações na cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a Educação Ambiental. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (orgs.). **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPE, 1997.  
\_\_\_\_\_. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.  
DELORS, Jacques. **Educação – um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. SP: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 1998.  
DIAS, Janise; SANTOS, Leonardo. A paisagem e o geossistema como possibilidade de leitura da expressão do espaço sócio-ambiental rural. In: **Confins**. n. 1, 2. sem. 2007. Disponível em: <http://confins.revues.org/document10.html>

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

FLICKINGER, Hans-Georg. O ambiente epistemológico da educação ambiental In: **Revista Educação e Realidade**, 19 (2), jul/dez de 1994, pp. 197-207.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. In: **Planejamento e Políticas Públicas**. n. 21 - Jun de 2000.

JACOBI, PEDRO. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. n. 118, São Paulo, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade o caso do ensino das ciências. In: **São Paulo em Perspectiva**. n. 14 (1) São Paulo, Jan./Mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 26, nº 93, p. 1473-1494. Set./Dez. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.

MUCHAILH. Mariese Cargnin. **Análise da paisagem visando à formação de corredores de biodiversidade - estudo de caso da porção superior da bacia do rio São Francisco falso, Paraná**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Dissertação de Mestrado.

PISSINATI, Mariza C.; ARCHELA, Rosely S. Geossistema território e paisagem método de estudo da paisagem rural sob a ótica bertrandiana. In: **Geografia** - v. 18, n. 1, jan./jun. 2009 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

RAMOS, Elizabeth C. Educação ambiental: origem e perspectivas. In: **Revista Educar**, nº. 18. Curitiba: Ed. UFPR, 2001, pp. 201-218.

SATO, Michèle; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: REIGOTA, M; NOAL, F.; BARCELOS, V. (Orgs.) **Caminhos da educação ambiental**. Santa Cruz do Sul: UDUNISC, 2001.

SATO, Michèle. Formação em educação ambiental - da escola à comunidade. In COEA/MEC (org.) **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, março de 2000, 5-13.

SCHIER Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. In: **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR.

STENGERS, Isabelle. **Quem tem medo da ciência?** Ciência e poderes. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Siciliano, 1990.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: **Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales** Universidad de Barcelona ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Nº 93, 15 de julho de 2001.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Formação dos educadores ambientais e

paradigmas em transição. In: **Revista Ciência & Educação**, v. 8, nº. 1, 2002, pp. 83-96.

TROPMAIR, Helmut. **Geossistemas e Geossistemas Paulistas**, IGCE, UNESP, Rio Claro, 2000.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Pensamento sistêmico – o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo J. Ciência, ética e educação ambiental em um cenário pós-moderno. In: **Revista Educação e Realidade**, 19 (2), jul/dez de 1994, pp. 141-169.

**Disciplina:** Educação do campo

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** O entendimento da modernização das práticas agrícolas no contexto discursivo contraditório da Extensão Rural e o papel da mídia na mediação e territorialização das dinâmicas capitalistas na organização do espaço rural e a (re) resistência proveniente dos movimentos sociais alinhada com um projeto de educação pensado a partir da escola do campo.

**Bibliografia:**

ACARPA. Metodologia complexa. [Curitiba]: Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná, 1976.

ACARPA/EMATER. Reunião técnica: o vídeo na difusão de informação agropecuária e capacitação do agricultor. [Curitiba]: ACARPA/EMATER, 1983.

ALENTEJANO, Paulo R. R.. As relações campo cidade no Brasil do século XXI. Terra Livre, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 25 -39, 2003.

ALVES, Gilberto Luiz (org). Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).

ANTONIO, Clésio A. Educação do campo e política educacional: questões para debate. In:

ARROYO, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.) Por uma educação do campo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (org). Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009.

BEN, Marilucia. Os “nós” da territorialização da Cooperativa Agroindustrial Lar no Oeste Paranaense. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo: Saberes da Terra. Projeto Político Pedagógico. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. et. al. Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265.

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo; traços de uma identidade em

construção. In: \_\_\_\_\_. Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação Do Campo", 2002.

VENDRAMINI, C. R. Temas e problemas no ensino em escolas do campo. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

CHAUÍ, Marilene. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2007.

FREITAS, Hingryd Inácio de; GERMANI, Guiomar Inez. O desenvolvimento territorial rural em questão. Mercator, Fortaleza, v. 11, n. 25, p.19-33, mai./ago. 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário contra hegemônico e educação do campo desafios, conteúdo, método e forma. In: MUNARIM, Antônio et al. (Org). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011.

HESPAHOL, Antonio Nivaldo. Políticas públicas, modernização e crise da agricultura brasileira. Faz Ciência, Francisco Beltrão, v.1, p. 38-49, 1997.

KAERCHER, Nestor A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. et. al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB– Porto Alegre, 1999, p. 11-21.

KAERCHER, Nestor A. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem da Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs.) Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002, p. 221-231.

LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. Tradução Juarez Guimarães e Suzanne Felicie Léwy. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARANGON, Benito. Constatação de mudanças resultantes da reflexão sobre modelos de comunicação, em relação aos níveis de participação dos agricultores envolvidos em estratégias de ação. Belo Horizonte: EMATER-MG, 1980. (Comunicação, 1).

MARTINE, George. Fases e faces da modernização agrícola brasileira. Brasília: IPEA, 1989. (Textos para Discussão, n. 15).

MARTINE, George; GARCIA, R. C.. Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo, Caetés, 1987.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLINA, M. C. A constitucionalidade e a justicialidade do direito à educação dos povos do campo. In: SANTOS, C. A. dos. Educação do campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA/MDA/NEAD, 2008.

MONTENEGRO GOMEZ, J.; THOMAZ JUNIOR, A. La actualidad del conflicto entre el capital y el trabajo en el medio rural brasileño. Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 6, n.119 (38), 1 ago. 2002. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-38.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

NOVO, María. El desarrollo sostenible: su dimensión ambiental y educativa. Madrid:

Pearson Educación, 2006. 431 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: \_\_\_\_\_. Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1998. p. 135-144.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PADILHA, Valquíria. Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito. Campinas: Alínea, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba, 2010.

PEREIRA, Amarildo Nunes. Territorialidades da educação do campo na região Sudoeste do Paraná na última década (2000-2010). 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko L.; CACETE, Nuria (Orgs). Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2009.

RÖLING, Niels. O agente de mudanças como comunicador. [Curitiba]: ACARPA, s.d.

RUBIO, Blanca. Explotados y excluídos: los campesinos latinoamericanos en la fase agroexportadora neoliberal. México: Plaza y Valdez, 2001.

SANTOS, José Carlos dos. Jecas Pós-Modernos: saberes, tecnologias e suicídio. In: VANDERLINDE, Tarcísio (org.). Fronteira: Impactos socioambientais na terra prometida. Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 55-67.

SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SKRZYPCZAK, Valdir. A educação/qualificação dos trabalhadores do campo e da cidade na lógica do capital agroindustrial, na cidade de Xaxim (SC). 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

SOUZA, M. A. de. A educação é do campo no estado do Paraná? In: Souza, M. A. de (Org.). Práticas educativas do/no campo. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

SOUZA, Maria Antônia de. A Prática Educativa e a Pesquisa no Movimento Social. Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, v.1, n.1, p.7-18, jan-jun 2006.

STEFFAN, Heinz Dieterich. Globalización, educación y democracia en América Latina. In: CHOMSKY, Noan; STEFFAN, Heinz Dieterich. La sociedad global: educación, mercado y democracia. México, D.F.: Contrapuntos, 1997. p. 49-181.

STRAFORINI, Rafael. Dilemas do ensino de Geografia. In: Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004. p. 45-74.

WEID, Jean Marc von der. Um novo lugar para a agricultura. In: PETERSEN, Paulo (Org.) Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 47-65.

Bibliografia Complementar:

ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; TSUKAMOTO, Ruth Youki (orgs.) Múltiplas geografias: ensino – pesquisa – reflexão. Londrina:

Edições Humanidades, 2006. v. 3.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAMARGO, Luís F. de F.; FORTUNATO, Maria R. Marcas de uma política de exclusão social para a América Latina. Terra Livre, São Paulo, n. 13, p. 20-29, 1997.

CARLOS, Ana F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

DAVID, Cesar. O ensino de geografia nas escolas do campo: subsídios para uma prática integradora. In: MATOS, Kelma do Socorro Lopes (org). Experiências e diálogos em Educação do Campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 79 p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 131 p.

GUIMARÃES, Iara. Ensino de geografia, mídia e produção de sentidos. Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66, jan./jun. 2007.

HABERMAS, Jürgen Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v. 1.

KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num *fast food*? Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 27-44, jan./jun. 2007.

KAERCHER, Nestor André. Desafio e utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

LUFTI, Eulina P. et. al. Rua e escola: compassos. In: PONTUSCHKA, Nídia N. (org). Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1993. p.143-188.

NEVES, I. C. B. (org). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

PALUDO, C.; DOLL, J. Pesquisa e formação de educadores nos movimentos sociais do campo. In: CALDART, R.S.; PALUDO, C.; DOLL, J. Como se formam os sujeitos do campo: idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA; NEAD, 2006. 154 p.

PÊSSOA, E. C. S. Ter de onde partir: uma experiência agroecológica no assentamento Mártires de Abril – MST (Pará). Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 9 -27, 2012.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. de Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs.) Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RIBEIRO, Marlene. Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia e emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

RUA, João et al. Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.

SILVA, Ana Maria Radaelli da; SPINELLI, Juçara. Ensino e pesquisa: refletindo

sobre a formação profissional em geografia pautada no desenvolvimento da competência investigativa. Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 163-176, jan./jun. 2007.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006. p. 60-93.

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira (orgs). Escola e movimento social: a experiência em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VESENTINI, José W. (Org.) Geografia e Ensino: textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.

WOLFART, Graziela; JUNGES, Márcia. Não existe uso seguro de agrotóxicos. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, Ano 9, n. 368, p. 5-9, 04 jul. 2011.

Disponível em:  
<<http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao368.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

ZARTH, Paulo (org.). História do campesinato na Fronteira Sul. Porto Alegre: Letra & Vida; Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012.

**Disciplina:** Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Geografia

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Fundamentos da Geografia Escolar. Concepções de ensino e aprendizagem em Geografia. Fundamentos teóricos e epistemológicos de Geografia e formação docente. Formação de professores, aprendizagem e metodologias da Geografia na educação.

**Bibliografia:**

AZEVEDO, A. de. A Geografia a serviço da política. IN: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, Número 21, Outubro de 1955.

\_\_\_\_\_. Dez anos de ensino superior de Geografia. IN: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, Abril-Junho de 1946.

\_\_\_\_\_. SILVEIRA, J. D. da. O ensino da Geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo” IN: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 1, Março de 1949.

\_\_\_\_\_. **Geografia das Crianças**. 8ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

\_\_\_\_\_. A Geografia a serviço da política. IN: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 21, outubro de 1955.

\_\_\_\_\_. **Geografia Humana do Brasil**. 12ª edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956.

\_\_\_\_\_. **Leituras Geográficas destinadas ao curso ginasial**. 3ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

\_\_\_\_\_. **O mundo que nos rodeia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

\_\_\_\_\_. A geografia francesa e a geração dos anos setenta. IN: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 50, março de 1976.

BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v. X, t, II, 1947.

BARROS, N. C. C. de. Delgado de Carvalho e a Geografia no Brasil como arte da educação liberal. IN: **Estudos Avançados**. São Paulo, Ano 22, número 62, 2008.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Projeto n. 183, de 6 de agosto de 1870 (Paulino José Soares de Souza) In: BARBOSA, Rui. Reforma do ensino secundário e superior. **Obras Completas**. v. IX, t. I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942, p. 320-324.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Geografia**. Brasília: MEC/SEF, V. 5, 1997.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

CALLAI, H. C. (Org.) *Educação geográfica: reflexão e prática*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

\_\_\_\_\_. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. 8ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

CARVALHO, D. de. Evolução da Geografia Humana. IN: **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro, Ano III, Número 33, Dezembro de 1945.

\_\_\_\_\_. O Ensino de Geografia no Curso de Humanidades. IN: **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro, Ano I, Número 10, Janeiro de 1944.

\_\_\_\_\_. O sentido geográfico IN: **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, Ano III, Número 25, Abril de 1945.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. IN: **Teoria & Educação**, nº 2, 1990.

CONTI, J. B. Aroldo de Azevedo. IN: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, Número 50, Março de 1976.

CUSTÓDIO, V. Do colégio D. Pedro II à sociedade de Geografia do Rio de Janeiro: desestigmatizando geografias. IN: **ANAIS do II Seminário Internacional de História do Pensamento Geográfico**, São Paulo, 2009.

FREIRE, P. **A ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª edição.

Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GATTI, B. A. *et al.* Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos. IN **Estudos e Pesquisas Educacionais**. Nº 1, maio de 2010. Fundação Victor Civita, São Paulo.

LA BLACHE, P. V. de La. A Geografia na Escola Primária. IN: **Boletim do Conselho Nacional de Geografia**, Rio de Janeiro, nº 1, 1943.

LACOSTE, Y. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 3ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1993.

MONBEIG, P. **Novos estudos de Geografia Humana Brasileira**. São Paulo: Difel, 1957.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso: para a crítica da geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

MORMUL, N. M. **O Ensino de Geografia no Projeto Educacional de Rui Barbosa**. Dissertação de Mestrado. DE-UEM, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: Governo do Estado, 2008.

PETRONE, P. **O ensino da Geografia nos últimos 50 anos**. IN: *Revista Orientação*, São Paulo, Número 10, 1993.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, representações sociais e escola pública**. IN: *Terra Livre*, São Paulo, nº 15, 2000.

\_\_\_\_\_; PAGANELLI, T. I. & CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

ROCHA, G. O. R. da. A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942). **Dissertação de Mestrado**. PUC-SP, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. IN: **Terra Livre**, São Paulo, nº 15, 2000.

TOMINI, I. M.; Goulart, L. B. et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, UFRGS, 2011.

**Bibliografia Complementar**

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**. 3ª edição. IJUI: Ed. Unijuí, 2013.

GIROUX, H. A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Escola crítica e política cultural**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.

KIMURA, S. Território de Luzes e sombras: a proposta de ensino de geografia da CENP. IN: **Terra Livre**, São Paulo, ano 25, vol. 1, n. 32, jan-jun, 2009.

MOREIRA, Ruy (Org.). **Geografia – teoria e crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1989.

RESENDE, Márcia S. **A Geografia do aluno trabalhador**. São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.  
SOUZA, M. A. O ensino de Geografia no século XIX. In: **Natureza e Sociedade Hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 1993.  
VESENTINI, José W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas-SP: Papirus, 1989.  
\_\_\_\_\_. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 2004.  
\_\_\_\_\_. **O ensino de Geografia no final do século XX**. São Paulo: Ática, 1992.  
VLACH, Vânia R. F. Da ideologia no ensino de Geografia no 1o e 2o graus. In: **Revista Educação e Filosofia**. Uberlândia: UFU/EDUFU, V. 2, Nº 2, 1987.  
\_\_\_\_\_. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1991.  
\_\_\_\_\_. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1990.

**Disciplina:** Modernidade, natureza e o debate ambiental contemporâneo

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Os primórdios da modernidade: o Renascimento e as novas representações de Natureza; O surgimento da Ciência Moderna: cartesianismo e natureza, indutivismo baconiano e natureza, a nova ciência e a natureza- Galileu e Newton; Os dois pilares antagônicos da modernidade: Iluminismo, Romantismo e natureza; Marxismo e natureza; a crítica às matrizes modernas do conceito de natureza em teóricos contemporâneos da questão ambiental.

**Bibliografia:**

ABRANTES, Paulo. *Imagens de natureza, imagens de ciência*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

BACON, Francis. *Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Col. Os Pensadores)

BACON, Francis. *A sabedoria dos antigos*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

BAUAB, Fabrício Pedroso, *Do conhecimento geográfico medieval à Geografia Geral de Varenius*. Cascavel-PR: Edunioeste, 2012.

BORNHEIM, Gerd. A Descoberta do homem e do mundo. In: NOVAES, Adauto (org.). *A Descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Col. Brasil 500 anos)

BORNHEIM, Gerd. Filosofia do Romantismo. In: GUINSBURG, J. *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978, p.75-111.

BRUNO, Giordano. *Sobre o infinito, o universo e os mundos*. Trad. Helda Barraco e Nestor Deola São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os pensadores)

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio*. Trad. Sérgio Teclarioli. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BURTT, Edwin A. *As bases metafísicas da ciência moderna*. Trad. José Viegas Filho

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

e Orlando Araújo Henriques. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1991.

CAPEL, Horacio. *Filosofia y ciencia en la geografia contemporánea: una introducción a la geografia*. Barcelona: Barcanova, 1981.

CAPRA, FRITJOF. *As conexões ocultas*. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAPRA, FRITJOF. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 2004.

CARSON, Rachel. *Primavera Silenciosa*. São Paulo, Gaia, 2010.

CARVALHO, Marcos Bernardino de. Geografia e Complexidade. In: Scripta Nova-Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais. Universidade de Barcelona, n.34, 1999.

CASINI, Paolo. *As filosofias da natureza*. Lisboa: Verbo, s.d.

CLAUDON, Francis. *A Enciclopédia do Romantismo*. Lisboa: Verbo, s.d.

COLOMBO, Cristóvão. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Trad. Milton Person. Porto Alegre: L&PM, 1991. (Col. A visão do Paraíso)

COPÉRNICO, Nicolau. *As revoluções dos orbes celestes*. Trad. A. Dias Gomes e Gabriel Domingues. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

CROSBY, Alfred W. *A mensuração da realidade: quantificação e sociedade ocidental 1250-1600*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

DIDEROT, Denis. *Da interpretação da natureza e outros escritos*. Trad. Magnólia Costa Santos. São Paulo: Iluminuras, 1989.

FOSTER, John Bellamy. *A ecologia de Marx*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Col. Tópicos)

GALILEU. O Ensaíador. Trad. *Helda Barraco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os pensadores)

GALILEU. *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano*. Trad. Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Discurso Editorial/Fapesp, 2000.

GARIN, Eugenio. *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

GÊNESES. Trad. Alexandro Zir. Porto Alegre: L&PM, 2001.

GLACKEN, Clarence. *Huellas en la playa de Rodas: naturaleza y cultura en el pensamiento occidental desde la Antigüedad hasta finales del siglo XVIII*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.

GOETHE, J.W. von. *A metamorfose das plantas*. São Paulo: Antroposófica, 1997.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Civilização Brasileira, 2006.

GUINSBURG, J.(Org.) *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

HEGEL, Jorge Frederico. *Estética – a arte clássica e a arte romântica*. Lisboa: Guimarães Edições, 1972.

HEINE, Heinrich. *Contribuição à história da religião e filosofia na Alemanha*. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

HENRY, John. *A Revolução Científica e as origens da ciência moderna*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

HUMBOLDT, Alexander von. *Quadros da Natureza*. Tradução de Assis de Carvalho. São Paulo: W.M. Jackson, 1950. 2.v

HUMBOLDT, Alexander von. *Cosmos- a sketch of the physical description of the universe*. Translated by E.C. Otté. Baltimore: Johns Hopkins Paoerbacks edition, 1997, v.2.

KIMBLE, G. H. T. *A Geografia na Idade Média*. Trad. Márcia Siqueira de Carvallho. Londrina: Ed. da UEL, 2000.

KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Trad. Donaldson M. Garschagen. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

LE GOFF. *O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval*. Trad. Antonio José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1990.

LE GOFF. *Os intelectuais na Idade Média*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. Vozes, 2009.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

LEFF, Enrique. *Aventuras da epistemologia ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

LENOBLE, Robert. *História da idéia de natureza*. Lisboa: Edições 70, s.d.

NASR, Seyyed Hossein. *O homem e a natureza*. Rio de Janeiro: Hucitec, 1968.

MOREIRA, Ruy. *O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno*. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

MORIN, Edgar. *O método- a natureza da natureza*. Porto Alegre-RS: Sulina, 2002, Vol1.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre-RS: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar; KERN, Ann Brigitte. *Terra Pátria*. Porto Alegre-RS: Sulina, 2002.

PUENTE, Fernando Rey. *As concepções antropológicas de Schelling*. São Paulo: Edições Loyola, 1997. (Coleção Filosofia)

RICOTTA, Lúcia. *Natureza, ciência e estética em Alexander von Humboldt*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003

ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Trad. Antonio Angonese. Bauru-SP: EDUSC, 2001.

ROSSI, Paolo. *Os filósofos e as máquinas, 1400-1700*. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ROSSI, Paolo. *Os sinais do tempo: história da terra e história das nações de Hooke a Vico*. Trad. Julia Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Devaneios do caminhante solitário*. Trad. de Fílvia Maria Luiza Moretto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

SANTOS, Douglas. *A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção de uma categoria*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

SCHELLING, F. *Filosofia da Arte*. São Paulo: Edusp, 2002.

SZAMOSI, Gésa. *Tempo e espaço: as dimensões gêmeas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

HACKETT, Stevenc., MOORE, Michael. *Environmental and natural resources economics*. New York, M E Sharpe Inc, 2011.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VOLTAIRE (François-Marie Arouet). *Cândido ou O otimismo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ediouro/Publifolha, 1998 (Col. Clássicos da Literatura Universal)

WHITEHEAD, Alfred North. *O conceito de natureza*. Martins Fontes: São Paulo, 1994.

**Disciplina:** Pesquisa em Educação, Ensino e Aprendizagem em Geografia.

**Área de concentração:** Produção do Espaço e Meio Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 90

**Nº de créditos:** 06

**Ementa:** Bases epistemológicas do conhecimento científico, dos métodos, das técnicas, dos tipos de pesquisa e das bases da investigação em educação, ensino e aprendizagem em Geografia.

**Bibliografia:**

ALVES-MAZZOTTI, A., J. GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências Naturais e Sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANGOTTI, J. A. [et al]. *Ensino de ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

ASTOLFI, J.-P. *El error*. Sevilla: Dia da editora, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Trad. Maria João Avarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 2006.

BURTT, E. A. *As bases metafísicas da ciência moderna*. Brasília: Ed. Unb, 1983.

BUNGE, M. *La investigación científica: su estrategia y su filosofía*. Barcelona: Ariel, 1969.

CARR, W.; KEMMIS, S. *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Martínez Roca, 1988.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papius, 2003.

DENZIN, N K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

FAZENDA, I. *Metodologia da Pesquisa Educacional*, São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, M. O. V., FISCHER, B. T. D. e PERES, L. M. V. *Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação*. São Leopoldo:

Oikos, Brasília: Líber Livro, 2009.

GAMBOA, S.S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologia*. Chapecó: Argos, 2007.

GARRITA, A. *Naturaleza de la ciencia e indagación: cuestiones fundamentales para la educación científica del ciudadano*. Revista Iberoamericana de Educación. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Septiembre-Diciembre, número 042. ISSN (Versión impresa): 1022-6508-X. Madrid, España. 2006, pp. 127-152.

GUIMARÃES, Valter Soares. O grupo focal e o conhecimento sobre identidade profissional dos professores. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (Org.). *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Loyola, 2006.

KUHM, T. *A estrutura das Revoluções científicas*. São Paulo: Forense Universitária, 2001.

MORAN, J. M. *Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papyrus, 2007. Coleção Papyrus Educação.

MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas-SP: Papyrus, 2000. Coleção Papyrus Educação.

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira. *Pensamento teórico-conceitual docente sobre a geografia escolar: evidências da atuação do professor de Geografia na Educação Básica de Goiânia/GO*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiania, 2015.

PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). *Pesquisa em Educação: Alternativas investigativas com objetos complexos*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: ANPED, 1995.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. Curitiba, PUC, 2012.

SAVIANI, D. [et al.]. *O legado educacional do século XIX*. 2. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, A. F. S. La imagen como conocimiento: una mirada política sobre el sentido del cine como recurso para la comunicación y la educación. *Ateliê Geográfico - Goiânia-GO*, v. 9, n. 1, p.07-21, abr/2015.

SHULMAN, Lee S. “Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado”. *Revista de currículum y formación del profesorado*. 9, 2 (2005). [Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>]

SHULMAN, L. S. El saber y entender de la profesión docente. **Estudios Públicos**, Santiago-Chile, n. 99, p. 195-224, 2005.

SKLIAR, C. *Desobedecer a linguagem – educar*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014a.

\_\_\_\_\_. *Hablar con desconocidos*. Barcelona: Candaya, 2014b.  
VESENTINI, José Willian. *Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

<b>Disciplina:</b> Tópicos especiais em Educação e Ensino de Geografia A	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 30	<b>Nº de créditos:</b> 02
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados com relação a educação e ao ensino de geografia.	
<b>Bibliografia:</b> A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos especiais em Educação e Ensino de Geografia B	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 45	<b>Nº de créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados com relação a educação e ao ensino de geografia.	
<b>Bibliografia:</b> A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos especiais em Educação e Ensino de Geografia C	
<b>Área de concentração:</b> Produção do Espaço e Meio Ambiente	
<b>Obrigatória:</b> Não	
<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Assuntos específicos e atualizados com relação a educação e ao ensino de geografia.	
<b>Bibliografia:</b> A bibliografia será elaborada pelo professor que ministrará o TE.	

**CORPO DOCENTE - PERMANENTE**

Docente	Titulação/ Formação	IES	Ano	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/ Regime de Trabalho	Docente Doutorado
Fabrizio Pedroso Bauab	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente	2005	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado/ Doutorado
Fernando dos Santos Sampaio	Doutorado	Universidade de São Paulo	2003	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Universitat Autònoma de Barcelona - UAB, UAB, Espanha.	2014	Geografia Econômica			
Julio Cesar Paisani	Doutorado	Universidade Federal de Santa Catarina	2004	Geografia	Unioeste/FB	CCH 40h/a	Mestrado/ Doutorado
Luciano Zanetti Pessoa Candioto	Doutorado	Universidade Federal de Santa Catarina	2007	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.	2019	Geografia			
Luiz Carlos Flávio	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente	2011	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado
	Pós-Doutorado	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)/	2019	Desenvolvimento Regional			

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

		campus de Pato Branco					
Mafalda Nesi Francischett	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente	2001	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Universidade de Campinas	2009	Geografia			
Márcia Regina Calegari	Doutorado	Universidade de São Paulo	2009	Ciências Agrárias (Agronomia)	Unioeste/MCR	CCHEL– 40h/a	Doutorado
Marga Eliz Pontelli	Doutorado	Universidade Federal de Santa Catarina	2005	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado/ Doutorado
Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente	2005	Geografia	Unioeste/MCR	CCHEL– 40h/a	Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Universidade Federal de Pernambuco	2011	Geografia			
Marlon Clovis Medeiros	Doutorado	Universidade de São Paulo	2009	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha	2020	Geografia Agrária			
	Pós-Doutorado	Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha	2023	Geografia Agrária			

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

Najla da Silva Mehanna	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2013	Geografia	Unioeste/FB	CCH 40h/a	–	Mestrado/ Doutorado
Rafaela Harumi Fujita	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Rio Claro	2014	Geociências	Unioeste/FB	CCH 40h/a	–	Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Francisco Beltrão	2015	Geografia				
	Pós-Doutorado	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Francisco Beltrão	2016	Geografia				
Rosana Cristina Biral Leme	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente	2007	Geografia	Unioeste/FB	CCH 40h/a		Mestrado/ Doutorado
Roseli Alves dos Santos	Doutorado	Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente	2008	Geografia	Unioeste/ FB	CCH– 40h/a		Mestrado/ Doutorado
	Pós-Doutorado	Université de Caen Basse Normandie, UNICAEN, França	2017	Geografia Agrária				
	Pós-Doutorado	Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha	2023	Geografia Agrária				

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

**CORPO DOCENTE - COLABORADOR**

Docente	Titulação/ Formação	IES	Ano	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/ Regime de Trabalho	Docente – Doutorado
Ricardo Carvalho Leme	Doutorado	Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis	2015	Geografia	Unioeste/FB	CCH – 40h/a	Mestrado

**PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO**

Docente	Projeto de pesquisa em Andamento	Linha de pesquisa	Ano de início	Financiamento (descrever)
Fabício Pedroso Bauab	Diferentes tratamentos de conceito de natureza na modernidade	Educação e ensino de geografia	2017	
Fernando dos Santos Sampaio	Industrialização, inovação e desenvolvimento regional	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2020	
Julio Cesar Paisani	Sequências estratigráficas quaternárias e interpretação processual de colúvios - bases para compreender a geodinâmica superficial da porção sul do PVBPR no quaternário tardio	Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente	2023	CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Chamada CNPq Nº 04/2021 Bolsas

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

				de Produtividade em Pesquisa)
Luciano Zanetti Pessoa Candiotto	Aspectos da relação sociedade-natureza e suas implicações em processos de degradação, conservação e preservação do meio ambiente	Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente	2018	CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Chamada CNPq Nº 04/2021 Bolsas de Produtividade em Pesquisa)
Luiz Carlos Flavio	Relação campo-cidade: território, memória, identidade, cultura e desenvolvimento.	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2021	
Mafalda Nesi Francischett	Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na UNIOESTE/FB/Paraná	Educação e ensino de geografia	2017	
Márcia Regina Calegari	Geotecnologias aplicadas a espacialização de classes de solos e a fragilidade ambiental	Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente	2022	
Marga Eliz Pontelli	Registro paleoambiental de formações superficiais oxídicas no setor do Alto Uruguai - Planalto Vulcânico Sul-Riograndense	Dinâmica, Utilização e Preservação do Meio Ambiente	2022	CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

				TECNOLOGIC O - (Chamada CNPq N° 04/2021 Bolsas de Produtividade em Pesquisa)
Marli Terezinha Szumilo Schlosser	ESQUETES: POSSIBILIDADES DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS DA REPRESENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA (2020-2025)	Educação e ensino de geografia	2020	
Najla Nehanna da Silva	Ensino e Aprendizagem de Geografia: Possibilidades e Desafios na Contemporaneidade.	Educação e ensino de geografia	2024	
Marlon Clovis Medeiros	Indústria e desenvolvimento regional no estado do Paraná	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2013	
	Estudo Geográfico das regiões vinícolas no Brasil e na Espanha: dinâmica produtiva local, denominações de origem e agentes territoriais	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2023	Conselho Nacional de Desenvolvent o Científico e Tecnológico – Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023 - UNIVERSAL
Rafaela Harumi Fujita	HIDROGEOLOGIA DO BAIXO	Dinâmica, Utilização e	2022	CONS NAC DE

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

	CURSO DO RIO IGUAÇU	Preservação do Meio Ambiente		DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Chamada CNPq/MCTI/FN DCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL)
Ricardo Carvalho Leme	O processo de urbanização da região sudoeste do Paraná	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2022	
Rosana Cristina Biral Leme	A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA DOS CÔRREGOS URBANOS DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	Educação e ensino de geografia	2012	
Roseli Alves dos Santos	Corpo, gênero e diversidade	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2020	
	Produção de alimentos no Brasil e na Espanha: denominações geográficas de origem, políticas de desenvolvimento e participação dos sujeitos do campo	Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais	2022	CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Chamada CNPq Nº 26/2021 Apoio à

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)  
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619  
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



67



				Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação: Bolsas no Exterior)
--	--	--	--	---

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

## INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

### - *Introdução:*

O Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado foi implantado no Campus de Francisco Beltrão da UNIOESTE (Universidade com *campi* nas cidades de Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão) em 2007.

A proposta do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Doutorado foi encaminhado em julho de 2015 pelos docentes afetos ao Programa, sendo que em março de 2016, ocorreu a publicação da aprovação pela CAPES. O Doutorado foi implantado em 2017 na UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão (Universidade com *campi* nas cidades de Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão).

A infraestrutura administrativa, de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/ Doutorado está vinculada institucionalmente ao *Campus* de Francisco Beltrão.

### *A) Infraestrutura administrativa:*

No que se refere à infraestrutura administrativa, é preciso destacar o compromisso do *Campus* de Francisco Beltrão e da Administração Central da Universidade em fornecer e criar condições para a verticalização do ensino e desenvolvimento de pesquisas, buscando atender aos objetivos definidos no Planejamento Estratégico da UNIOESTE, elaborado em 1996, e ratificada no Plano Estratégico da UNIOESTE, elaborado em 2014.

A estrutura administrativa para o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/ Doutorado é composta de: Secretaria do Programa (1), sala de professores (1), sala dos discentes (1), salas para os grupos de pesquisa e laboratórios afetos (8), sala de videoconferência (1) e laboratórios multiusuários (2).

Além desses espaços de uso exclusivo do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado/ Doutorado, estão disponíveis os seguintes espaços coletivos: laboratórios de informática (1), auditório (1) e miniauditório (1).

### *B) Infraestrutura de laboratórios:*

#### LABORATÓRIOS VINCULADOS AO PROGRAMA:

#### *A) No campus de Francisco Beltrão:*

## 1) LABORATÓRIO DE ANÁLISE AMBIENTAL

1.1 Componentes disponíveis: 1 microcomputador; 1 mesa para computador; 7 cadeiras estofadas; 1 mesa para reuniões; 2 armários de aço; 1 cadeira estofada giratória; 1 estante de aço; 1 ventilador; 1 aquecedor e desumidificador; 1 quadro branco; 1 Medidor mecânico de velocidade de corrente de água (Molinete); 1 Haste telescópica; 1 mostrador de água em aço inox (Bailer); 1 Ecobatímetro; 1 Condutivímetro de Campo; 1 Trena; 1 Curvímetro digital; 1 Planímetro digital; 1 Estereoscópio de mesa; 1 Aparelho de GPS Garmin GPS MA P 176 (P/B).

1.2 Pesquisas desenvolvidas: diagnóstico e análise ambientais na região Sudoeste do Paraná.

1.3 Projetos vinculados: Qualidade dos corpos hídricos urbanos de Francisco Beltrão - PR e Diagnóstico socioambiental da bacia hidrográfica do Rio Lonqueador - Francisco Beltrão-PR.

1.4 Convênios: o Laboratório mantém parceria o Grupo Gestor do Território SW do PR.

## 2) LABORATÓRIO DE ESTUDOS TERRITORIAIS / GRUPO DE ESTUDOS TERRITORIAIS (GETERR)

2.1 Principais atividades desenvolvidas no Laboratório:

Atividades de pesquisa dos docentes e discentes vinculados ao laboratório.

Pesquisas focadas em processos de territorialização, com ênfase em temas como agricultura familiar/campesinato, agroecologia, agrotóxicos, processos de territorialização, territorialidades, patrimônio cultural material e imaterial etc.

2.2 Projetos vinculados ao laboratório:

Perfil da exposição a agrotóxicos e identificação da presença de resíduos em trabalhadores rurais dos municípios de Francisco Beltrão, Marmeleiro e Renascença/PR.

Financiamento da Fundação Araucária/PR e do Ministério Público do Trabalho/PR

2.3 Equipamentos disponíveis:

4 microcomputadores Pentium IV; 4 mesas para computador; 1 aparelho multifuncional (impressora, copiadora e scanner); 8 cadeiras estofadas; 1 mesa para reuniões; 2 armários de aço; 2 cadeiras giratórias; 1 estante de aço; 1 mesa tipo escrivaninha. 2 microcomputadores tipo III; 5 notebooks; 2 impressoras HP; 01 GPS; 01 Filmadora Sony; 01 Mp3 com gravador; 01 Tela para projeção; 02 aparelhos de multimídia; 1 câmera fotográfica Nikon.

2.4 Fontes de recursos financeiros captados pelo laboratório:

CNPq

Fundação Araucária

FINEP

SETI

2.5 Convênios com grupos e institutos de pesquisa de outras instituições nacionais e

internacionais:

Participação no Observatório da Questão agrária no Paraná, com envolvimento das seguintes IES: UEM, UEL, UNICENTRO, UEPG, UFPR e UNIOESTE.

Participação na Rede de Pesquisadores em Geografia Ambiental. Trata-se de uma Rede nacional.

2.6 Espaço físico utilizado:

Sala 217, Bloco I, Campus I da Unioeste de Francisco Beltrão

Sala 532, Bloco V, Campus I da Unioeste de Francisco Beltrão

### **3) DINÂMICA ECONÔMICA E FORMAÇÃO SÓCIOESPACIAL:**

3.1 Componentes: 2 notebooks, 1 gravador digital, 1 câmera fotográfica digital, biblioteca própria com aproximadamente 150 títulos, 1 microcomputador; 1 mesa para computador; 1 aparelho multifuncional (impressora, copiadora e scanner); 8 cadeiras estofadas; 1 mesa oval para reuniões; 1 armário de aço; 1 cadeira giratória; 1 arquivo de aço; 4 mesas tipo escrivaninha; 2 estantes de aço; 1 ventilador.

3.2 Principais atividades desenvolvidas: realização de pesquisas em grupo, orientação de trabalhos de iniciação científica e de mestrado, realização de trabalhos de campo e pesquisa em conjunto com o Grupo de Pesquisa Formação Sócio-Espacial: Mundo, Brasil e Regiões da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, vinculado ao Programa de Mestrado e Doutorado desta instituição.

3.3 Convênios com grupos e institutos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais:

- Departamento de Geografia, Universitat Autònoma de Barcelona;
- Grupo de Pesquisa Formação SócioEspacial: Mundo, Brasil e Regiões, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;
- Núcleo de Análises Urbanas – Universidade Federal do Rio Grande;
- Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Londrina.

3.4 Fontes de recursos captados pelo laboratório:

Fundação Araucária – projeto financiado (encerrado)

CNPq – projeto financiado (em andamento)

### **4) LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO:**

4.1 Componentes: 3 microcomputadores Pentium 4; 3 gabinetes minitorre; 3 monitores 17", marca Philips; 1 kit multimídia com CDROM 52x; 1 gravador de CD 52x32x52x - LG; 02 estabilizadores, marca Ts Shara; 1 impressora HP deskjet 5550; 1 scanner A4, HP scanjet 2300C; 1 plotter marca Xerox 2230ij; 1 câmera digital c/ entrada para computador; 1 GPS marca ETREX; 1 sistema GPS geodésico L1L2; PROGRAMAS: Map Info Profissional; Corel Draw 12; Spring 4.1.1 (português); AutoCad Map 2000; Surfer 6. BENS MÓVEIS: 1 mesa de vidro; 3 mesas para escritório c/ gavetas; 1 mesa s/ gavetas; 1 mesa p/ computador; 3 cadeiras giratórias; 3 cadeiras p/escritório; 3 cadeiras p/ escritório; 1 cadeira de madeira; 1 mapoteca de aço; 1 armário em aço; 27 cartas topográficas digitalizadas; 4 mapas temáticos impressos; 3 receptores GPS; 01 digitalizador de mesa colorido; 02 diastimetro analógico; 01 diastimetro digital; 05 NO-BREAK 600VA 115V; 01 Projetor multimídia; 06 microcomputadores; 06 mesas para

computador; 20 cadeiras estofadas; 01 Impressora Plotter 42'.

4.2 Fontes de recursos financeiros captados: MEC/FINEP/ABRUEM/SETI: Chamada Pública - 2011

#### **5) LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E FOTOINTERPRETAÇÃO:**

5.1 Componentes: 1 teodolito com 02 tripés; 2 miras para levantamento topográfico; 1 telescópio; 1 mapoteca; 73 cartas topográficas impressas; 5 foto índices com respectivas faixas de fotografias aéreas em escala 1:25.000; 1 clinômetro; 3 bússolas; 1 lupa; 3 estereoscópios de espelho; 13 estereoscópios de bolso; 16 mesas personalizadas; 16 luminárias; 10 estereoscópio de espelho (Geoscope Standart); 5 Clinômetros OMNI (nível tipo Abney); curvimetros eletrônico-digital, modelo RUN MATE CLUB; 5 bússolas tipo Brunton; 2 armário de aço; 6 microcomputadores; 06 mesas para computador; 06 cadeiras estofadas;

#### **6) LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA:**

6.1 Componentes: 1 mesa; 2 cadeiras; 1 mesa para computador; 1 microcomputador tipo III.

#### **7) LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÕES, ESPAÇOS, TEMPOS E LINGUAGENS EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS - RETLEE**

##### 7.1 Objetivos:

O GP - RETLEE foi criado com preposição de três objetivos principais: a) Com o propósito de agregar professores pesquisadores no campo educacional e no ensino de Geografia; b) Pela necessidade de discutir as próprias práticas educativas dos professores-pesquisadores e como formação inicial nos cursos de licenciaturas em Geografia e Pedagogia; e c) Pela necessidade de um espaço institucional de interlocução para as pesquisas desenvolvidas na Universidade e na relação com a educação básica e na formação continuada de professores.

Os objetivos dos pesquisadores do Grupo RETLEE se concentram nos campos de análise da educação: ensino e aprendizagem, formação de professor e currículo, perfis que definiram a linha de pesquisa: educação, ensino, formação de professor e currículo.

No campo da Pesquisa e de intervenção: a) o ensino na formação de professores em cursos de Licenciaturas em Pedagogia e Geografia; b) na pesquisa, a formação de professores (inicial e contínua); ensino nas diversas áreas do conhecimento; currículo escolar; Educação do Campo e, c) na extensão: com projeto de formação continuada na educação do campo; projeto de elaboração de propostas pedagógicas no ensino de Geografia.

O Grupo realiza pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Portanto é interdisciplinar. Abrange as seguintes linhas/áreas: na formação de professores; currículo; cultura e ensino dos conteúdos escolares; Cartografia Escolar; Museu Escolar; Educação Inclusiva; Educação do Campo, Sociedade e Movimentos Sociais. Os pesquisadores desenvolvem estudos sobre os processos de formação continuada de professores e sobre as políticas públicas de educação. Como referência na

socialização e sistematização dos resultados de pesquisa possuem vários livros editados que tratam das experiências educativas desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento e nos espaços sociais. Realiza eventos científicos periódicos com destaque para o Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas (SENIEE), o 1º foi realizado em 2005; o 2º em 2007, o 3º em maio de 2009 e o 4º SENIEE em abril de 2012. O V SENIEE ocorreu de 20 até 23 de maio de 2015. Nesses eventos reuniu pesquisadores e professores de vários estados do país. Realiza pesquisa/ensino/extensão e socialização em colóquios e eventos nas/ com as escolas de educação básica de quatro municípios onde o Projeto Nós propomos! Unioeste (PNPU) está em desenvolvimento desde 2027.

Equipamentos:

a) espaço para agregar professores que pesquisam no campo educacional; b) discussão das próprias práticas educativas dos professores do grupo e intervenção na formação profissional nos cursos de licenciaturas em Geografia e Pedagogia; e c) espaço institucional de interlocução para as pesquisas desenvolvidas na universidade.

9.2 Componentes: 03 computadores, 01 impressora, 01 minigravador; 01 projetor multimídia, 2 câmeras digital fotográfica, 01 filmadora digital, 01 scanner de mesa, 01 calculadora, 04 notebooks, 03 armários, 02 escrivaninha, 03 mesas, 04 carteira, 02 mesa para computador e 14 cadeira estofada; 1 máquina thermoform. O Laboratório conta com 385 obras no acervo bibliotecário

#### **Interfaces da Linha Educação e Ensino de Geografia com a Educação Básica**

O PPGEO/FBEL possui uma linha de pesquisa voltada para a educação e o ensino de Geografia com foco principal na pesquisa sobre formação de professores, ensino e aprendizagem, linguagens, epistemologia, educação no campo, educação ambiental e cartografia Escolar. Com preposição para possibilidades de atuação na pesquisa e no aperfeiçoamento de práticas curriculares para a educação básica e superior em Geografia. Os pesquisadores desta linha têm atuado: -a) com pesquisas voltadas para a identificação de demandas didáticas tanto de formação quanto de material didático em parceria com professores de Geografia da Educação Básica, com a Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão e com o Núcleo Regional de Educação que integram a Região Sudoeste do Paraná; -b) no desenvolvimento de material didático, específico, temático como referências fundamentais, voltados ao cotidiano e ao lugar de vivência dos alunos e de seus professores; -c) com pesquisas e produção acadêmica no âmbito da educação do campo, ensino e aprendizagem de Geografia; -d) estudos e pesquisa na Geografia das águas e educação ambiental. – e) Atuação das professoras Rosana Biral Leme e Mafalda Nesi Francischett como colaboradoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Francisco Beltrão e a professora Marli Terezinha que coordena o PIBID em Rondon; e) - Especificamente em trabalhos científicos diretos com a Educação Básica. Há significativa e elevada quantidade de discentes formados em Licenciatura em Geografia que ingressam no Programa, em todas as linhas o que identifica a procura para a formação na área de Educação e ensino de Geografia.

#### **Internacionalização da linha Educação e Ensino de Geografia**

A internacionalização tem sido uma das ações da linha que no ano de 2014 promoveu

a disciplina Metodologia do Ensino da Geografia em parceria da professora Mafalda Nesi Francischett com o professor Sérgio Claudino IGOT-Universidade de Lisboa, que também faz parte do Grupo de pesquisa RETLEE, liderado pela professora. Na sua vinda ao Brasil proferiu palestra, participou nos estudos do grupo e em banca de defesa na linha.

Desenvolve o Projeto Nós Propomos! Unioeste (PNPU) desde 2017 (foi o primeiro do Paraná) e está em acontecendo em quatro municípios da Região Sudoeste do Paraná: Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Verê.

Em Pato Branco desenvolveu de 2017 até 2020.

**Dissertações e teses concluídas pelos pesquisadores do RETLEE, podem ser consultadas nos sites:**

<http://portalpos.unioeste.br/index.php/geografia-f-b>

<http://portalpos.unioeste.br/index.php/educacao-f-b>

**Livros publicados:**

1 - ***Experiências Educação, currículo, ensino e formação de professores***, editado no ano de 2005. Neste livro, em oito capítulos, os pesquisadores apresentam suas experiências na educação. Tratam a experiência como ações que se concretizam pelo caráter de continuidade de que se revestem e pela possibilidade de vivência individual e coletiva, ambas compartilhadas de conhecimentos entre e no grupo social, para a sua (trans)formação, concebendo a educação como prática humana e social, relacionada ao conhecimento e orientada à emancipação, à participação e ao desenvolvimento da análise e da crítica social. São temáticas no livro: o discurso sobre a mulher; formação de professores; educação do e no campo; estágio supervisionado e formação docente; a linguagem cartográfica e as decisões curriculares no Estado do Paraná. <https://www.editora.unioeste.br/>

2. ***Experiências Educação, currículo, ensino e formação de professores***, editado no ano de 2005. Neste livro, em oito capítulos, os pesquisadores apresentam suas experiências na educação. Tratam a experiência como ações que se concretizam pelo caráter de continuidade de que se revestem e pela possibilidade de vivência individual e coletiva, ambas compartilhadas de conhecimentos entre e no grupo social, para a sua (trans)formação, concebendo a educação como prática humana e social, relacionada ao conhecimento e orientada à emancipação, à participação e ao desenvolvimento da análise e da crítica social. São temáticas no livro: o discurso sobre a mulher; formação de professores; educação do e no campo; estágio supervisionado e formação docente; a linguagem cartográfica e as decisões curriculares no Estado do Paraná. <https://www.editora.unioeste.br/>

3 O livro ***Experiências educativas em formação de professores: pesquisas e trajetórias*** foi editado no ano de 2009. Os pesquisadores buscam dar visibilidade aos estudos e reflexões desenvolvidas. Constituído por nove capítulos, trata de questões que, sob diversas perspectivas, buscam problematizar a experiência educativa e contribuir para a compreensão do fenômeno educativo, em diferentes dimensões. O caráter interdisciplinar do Grupo de Pesquisa concretiza uma diversidade de experiências entre seus membros, expressa nessa obra pelas temáticas que caracterizam as pesquisas, decorrentes das necessidades encontradas durante a

própria prática, nas suas atividades docentes e na formação de professores. Assim, nesta publicação apresentam-se discussões sobre: Ensino de História, Ensino de Geografia, Educação Inclusiva, Formação de Professores, Currículo, Educação do Campo e Literatura Infantil. Os textos que compõem o volume expressam o objetivo de refletir, discutir e propor ações que contribuam para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, como um ato em permanente movimento de (re) construção. Vinculam-se aos campos da Linha de Pesquisa “Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores”. <https://www.editora.unioeste.br/>

**4.A formação do pedagogo para a Educação Básica e a docência nas áreas de conhecimentos específicos** apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa coletiva pelos integrantes do RETLEE, sobre a formação inicial no curso de Pedagogia da Unioeste/Francisco Beltrão. Socializa estudos e reflexões sobre a proposta de formação de professores em curso de Pedagogia e a relação com o ensino e atuação docente na Educação Básica. Constitui-se em dez capítulos que trazem à discussão as diferentes dimensões dessa formação e da identidade do curso de Pedagogia, na formação para o trabalho com as áreas de conhecimento na docência no ensino fundamental. Assim, o eixo articulador é a formação de professores. <https://www.editora.ufs.br/editora>

**5.O sentido da experiência na formação de professores e nas práticas educativas.** O livro é resultado dos relatos dos trabalhos dos pesquisadores do Grupo e traz um aprofundamento epistemológico e relaciona análises de problemáticas educacionais contempladas em abordagens teórico-metodológicas para a investigação sobre experiências educativas no âmbito da Educação Básica, do Ensino Superior e da Pós-Graduação, com isso, produzir conhecimentos que qualifiquem a formação do professor. Curitiba: Editora CRV, 2021. [www.editoracvr.com.br](http://www.editoracvr.com.br)

## **8) LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA – (LEG) -MCR**

### 8.1 Componentes:

- 3 mesas;
- 12 cadeiras;
- 2 mesas para computador;
- 1 microcomputador tipo III;
- 1 Datashow;
- 1 Computador portátil/notebook.;
- 4 armários.

8.2 O Laboratório de Ensino de Geografia – LEG foi criado em 2001, como laboratório ligado ao Colegiado do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon.

Em 2011 foi criado o grupo e linha de pesquisa: Ensino e Práticas de Geografia – (Engeo), certificado pela instituição, sob nº 34953/2011, tendo como líderes os professores Mateus Marchesan Pires e Marli Terezinha Szumilo Schlosser.

## **9) LABORATÓRIO: CORPO, GÊNERO E DIVERSIDADE**

9.1 Principais atividades desenvolvidas no Laboratório:

- a) Assessoria as organizações de mulheres no sudoeste do Paraná
- b) projeto de pesquisa “Coletivo de Regional de Mulheres do campo e da cidade”
- c) participação do Observatório da Questão agrária no Paraná
- d) Participação da Rede Latino América de Geógrafas Feministas
- e) Participação da REGGSILA – Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino – Americana
- f) Participação no Coletivo de Mulheres do campo e da Cidade de Francisco Beltrão

9.2 Projetos vinculados ao laboratório:

- a) Produção de alimentos no Brasil e na Espanha: denominações geográficas de origem, políticas de desenvolvimento e participação dos sujeitos do campo.
- b) Corpo, gênero e diversidade na organização territorial a partir da ciência geográfica.
- c) A territorialização dos saberes tradicionais sobre plantas medicinais: a experiência do coletivo de mulheres agricultoras de Francisco Beltrão/PR

9.3 Equipamentos disponíveis:

- 2 mesas de reuniões com 18 lugares;
- 3 computadores de mesa;
- 4 armários
- 4 gabinetes individuais de trabalho.

9.4 Fontes de recursos financeiros captados pelo laboratório:

Não se aplica

9.5 Convênios com grupos e institutos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais:

REGGSILA – Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino – Americana  
Rede Latino América de Geógrafas Feministas  
Observatório da Questão Agrária no Paraná  
Coletivo Regional de Mulheres do Campo e da Cidade

9.6 Espaço físico utilizado:

Sala de 100 metros quadrados equipadas com armários, mesas de reunião, cadeiras, espaço para ciranda infantil, computadores, acervo bibliográfico, cafeteira.

## **NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA**

10.1 Principais atividades desenvolvidas no Laboratório:

O Núcleo visa promover ações para o fortalecimento da Agroecologia no município de Francisco Beltrão e na Região Sudoeste do Paraná. O Núcleo e seu Regulamento foram institucionalizados na UNIOESTE através da Resolução n. 152/2023 – COU.

10.2 Projetos vinculados ao laboratório:

Experiências de gestão e práticas agroecológicas: limites e perspectivas rumo a autogestão camponesa.

Bolsa de Produtividade em pesquisa, nível 2.

Monitoramento de famílias expostas a agrotóxicos como ferramenta metodológica para a elaboração de políticas públicas de saúde.

Financiamento do CNPq.

10.3 Equipamentos disponíveis:

1 notebook Dell Inspiron

1 tablet

1 projetor multimídia

1 sistema de som para computador

10.4 Fontes de recursos financeiros captados pelo laboratório:

CNPq

Fundação Araucária/SETI-PR

10.5 Convênios com grupos e institutos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais:

Participação no Observatório da Questão agrária no Paraná, com envolvimento das seguintes IES: UEM, UEL, UNICENTRO, UEPG, UFPR e UNIOESTE.

Participação na Rede de Pesquisadores em Geografia Ambiental. Trata-se de uma Rede nacional.

10.6 Espaço físico utilizado:

Sala 217, Bloco I, Campus I da Unioeste de Francisco Beltrão.

## **NÚCLEO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS**

### **LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS:**

## **11. MICROSCOPIA ÓTICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS**

**Sigla do LabMulti:** MICRO-NEPA

**Coordenador(a):** Prof. Dr<sup>a</sup>. Marga Eliz Pontelli

**Professor responsável:**

Marga Eliz Pontelli

**Técnicos:**

Sany Daniela Lopes Paisani - Programa Bolsa Técnica – Fundação Araucária, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

**Comissão de usuários (internos e externos):**

Dr Julio Cesar Paisani (UNIOESTE/FBe)

Dr<sup>a</sup> Rafaela Harumi Fujita (UNIOESTE/FBe)

Dr<sup>a</sup> Flávia Jorge de Lima (UFAL-Campus Sertão)

Dr<sup>a</sup> Gisele Leite de Lima Priman (UFFS – Chapecó)

Dr<sup>a</sup> Miriab Carbonera (UNOCHAPECÓ – Chapecó)

Dr. Antonio Fábio Guimarães Vieira (UFAM – Manaus)

Dr. Daniel Laponte (CONICET – AR)

Msc. Lucas Bond Reis (University of Arizona/EUA)

### **Infraestrutura, localização, espaço físico individual e total das dependências utilizadas**

O laboratório de Microscopia Ótica foi criado em 2008 e integra o Núcleo de Estudos PaleoAmbientais desde 2017. Situa-se no subsolo do bloco I, Campus de Francisco Beltrão, em sala individual de 66,62 m<sup>2</sup>, climatizada, dividida por divisória móvel, em dois espaços, um com 44,62 m<sup>2</sup> contendo três bancadas, e outro com 22 m<sup>2</sup> com uma bancada. No total, constam os seguintes equipamentos: microscópios

trinoculares de polarização, microscópio binocular de polarização, microscópio biológico, estereoscópio trinocular com polarização, tabletes de captura de imagem, câmeras de captura de imagem e suprimentos de informática.

**Equipamentos existentes.**

Nº	Equipamento	Descrição
1	Microscópio trinocular de polarização	Marca Leica, modelo DM 2500 P, com revolver quádruplo contendo objetivas de 1.25x, 4x, 10x, 40x, 65x, com câmera de captura de imagem marca Leica/modelo EC 3 ligada a microcomputador de uso exclusivo para rodar Leica Application Suite LAS EZ versão 1.4., 110 v, adquirido em 2007 por convênio com UGF.
2	Microscópio binocular de polarização	Marca Kozo, modelo XP, revolver quádruplo contendo objetivas de 2.5x, 4x, 10x, 40x, 110 v, adquirido em 2008 por convênio com UGF.
3	Microscópio trinocular de polarização	Marca Physis, modelo LAC D-0001, 220v, com revolver quádruplo contendo objetivas de 4x, 10x, 25x, 40x, 63x, com câmera de captura de imagem adquirido em 2011 por convênio CAPES-PRÓ Eq.
4	Microscópio trinocular biológico	Marca Physis, modelo ABM 102 i, revolver quádruplo contendo objetivas de 10x, 20x, 40x, 100x, 110 v, adquirido em 2011 por convênio CAPES-PRÓ Eq.
5	Microscópio trinocular de polarização	Marca Nova, modelo Nova 148, 110/220 v, revolver quádruplo contendo objetivas de 4x, 10x, 25x, 40x, 110 v, adquirido em 2015 por convênio FINEP.
6	Microscópio trinocular de polarização	Marca Nova, modelo Nova 148, 110/220 v, revolver quádruplo contendo objetivas de 4x, 10x, 25x, 40x, 110 v, adquirido em 2015 por convênio FINEP.
7	Microscópio trinocular de polarização	Marca Edutec, modelo 523.P2031.A, 110/220 v, revolver quádruplo contendo objetivas de 2.5x, 4x, 10x, 40x, 60x, 110/220 v, iluminação LED, com câmera de captura de imagem acoplada, adquirido em 2019 por convênio CAPES-PRÓ Eq.
8	Microscópio trinocular de polarização	Marca Fridmann Wild, modelo FWL-3300 Pol/Petro, 110/220 v, revolver quádruplo contendo objetivas de 2.5x, 4x, 10x, 20x, 40x, 110/220 v, iluminação LED, com tablete de captura de imagem acoplado, adquirido em

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

		2019 por convênio CAPES-PRÓ Eq.
9	Microscópio estereoscópio trinocular com polarizador	Marca Fridmann Wild, modelo FWL-SMZ 8.5, iluminação LED, com tablete de captura de imagem acoplado, adquirido em 2019 por convênio CAPES-PRÓ Eq.
10	Equipamentos de informática	Computador com acessórios e monitor, netbook ACER Aspire One, impressora HP Laserjet P2035 e Scanner HP Scanjet 5, adquirido em 2011 por convênio com Fundação Araucária.
11	Desumidificador	Nilko Eletro 110v, adquirido em 2007 por convênio com UGF.

### **Política, áreas de atuação, principais técnicas e objetivo geral do LabMulti**

O Laboratório de Microscopia Ótica tem como política dar suporte a pesquisadores, extensionistas, graduandos e pós-graduandos e prestar serviços para os diferentes fins em análises que necessitam do uso da escala microscópica em seus estudos. O objetivo geral do laboratório é ser referência na região sul do Brasil em infraestrutura de pesquisa, sobretudo, na aplicação da técnica de micromorfologia dos solos em diferentes fins. Sua infraestrutura propicia análises para resolução de questões formuladas no âmbito das Geociências, Pedologia, Paleopedologia, Paleovegetação, Sedimentologia, Geoarqueologia e Geotecnia. A infraestrutura do laboratório permite o desenvolvimento das seguintes análises: a) micromorfológica de solos, paleossolos, sedimentos e materiais correlatos; b) análise fitolítica; c) análise de microartefatos; e d) análise morfooscópica de sedimentos e materiais correlatos. Dessas análises o laboratório apresenta competência técnica para prestação de serviços à comunidade interna e externa à Unioeste no âmbito dessas análises, sobretudo no uso da micromorfológica de solos.

### **Regras de uso geral, procedimentos e critérios para uso do LabMulti, direitos e contrapartidas dos usuários.**

**a) Regras de uso geral:** conforme Regulamento do laboratório. Enquanto ordem de prioridade, segue a sequência: atividades de pesquisa, ensino e extensão de docentes vinculados ao NEPA; atividades de pesquisa dos demais usuários docentes da Unioeste; atividades de pesquisa dos demais usuários discentes da Unioeste; atividades de pesquisa de usuários externos a Unioeste e atividades solicitadas na forma de cooperação científica ou prestação de serviço.

**b) Quanto a utilização do laboratório:** desenvolvimento de atividades em consonância com a finalidade do laboratório; acesso e utilização da infraestrutura mediante autorização do coordenador do laboratório e agendamento; plano de trabalho do usuário contendo tema, objetivos, procedimentos, equipamentos e materiais do laboratório a serem utilizados; a execução dos trabalhos no laboratório pode ser efetivada pelo próprio interessado ou, no caso de pessoa jurídica, por seu representante indicado, desde que estejam habilitados para operar equipamentos e programas computacionais disponíveis no laboratório; registro no *diário de utilização*

do laboratório onde deve especificar nome, data e horário de utilização, o(s) equipamento(s) utilizado(s) e o(s) trabalho(s) realizado(s); recolhimento de taxa (s) de utilização dos equipamentos, no caso de usuários de instituições e órgãos privados, conforme valor estabelecido pelo Conselho de Campus de Francisco Beltrão; recolhimento de taxa de prestação de serviço quando do exclusivo envio de amostra (s) para análises; citação da utilização ou prestação de serviço do laboratório em publicações e trabalhos acadêmicos derivados; é vedada a retirada de equipamentos, móveis, publicações, programas computacionais e materiais de consumo disponíveis nas dependências do Laboratório.

**c) Quanto à segurança:** os arquivos gerados por professores ou acadêmicos na utilização do laboratório, somente são cedidos para realização de outros trabalhos com a devida autorização formal de seus respectivos autores; a instalação ou cópias de programas computacionais para as unidades de disco rígido dos computadores do Laboratório, ou a alteração em suas configurações, somente podem ser realizadas com a autorização do professor Coordenador do laboratório; cópias de arquivos para as unidades de disco rígido ou a instalação de arquivos em outras unidades de leitura dos computadores do laboratório devem ser precedidas de medidas destinadas a evitar a sua “contaminação por vírus”, conforme orientação prestada pelo coordenador ou pelo servidor técnico (laboratorista) do laboratório; tendo em vista a racionalização de espaço disponível nos discos rígidos dos computadores do laboratório e, também, evitar a perda de dados, os usuários deverão providenciar e manter atualizadas as cópias de segurança dos seus trabalhos realizados no âmbito do laboratório; os autores dos trabalhos cujos arquivos estejam armazenados nos discos rígidos dos computadores do laboratório deverão, no prazo de sessenta (60) dias após sua conclusão, providenciar a cópia de segurança em unidades externas de armazenamento de dados e, em seguida, deletar os seus respectivos arquivos do disco rígido; sempre que for necessário o Coordenador do laboratório poderá deletar dos discos rígidos dos computadores do laboratório os arquivos referentes aos trabalhos concluídos em prazo igual ou superior àquele já mencionado.

**c) Danos, avarias e assuntos correlatos:** danos causados por mau uso ou eventual avaria em equipamentos utilizados pelos usuários devem ser reparados por empresas especializadas com custos de conserto a cargo do (s) próprio (s) usuário (s) do laboratório por ocasião da avaria; a manutenção preventiva de equipamentos do laboratório deve ser provida por submissão de projetos a órgão de fomento e na ausência desses pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia ou pela Direção de Campus; a manutenção emergencial de equipamentos do laboratório deve ser suprida com conserto por empresa especializada e custeada com recursos de prestação de serviço e taxa de utilização, porém quando insuficientes devem ser custeadas pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia ou pela Direção de Campus; por fim, fica acordado em *termo de responsabilidade de uso do laboratório de Microscopia Ótica*, que coordenador do laboratório, servidor técnico (laboratorista) e Unioeste não se responsabilizam por acidentes materiais e pessoais que venham a ocorrer ou eventuais comorbidades atribuídas ao uso dos equipamentos do laboratório.

**Modos de acesso/divulgação:**

- **Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (MCTI):**

<https://pnipe.mctic.gov.br/laboratory/5086>

- **Página web vinculada a UNIOESTE:**

<https://www.unioeste.br/portal/prppg/laboratorios-multiusuarios-menu>

- **Instagram:** lami.micro.nepa

**Projetos de infraestrutura aprovados por órgãos de fomento de sua criação:**

Convênio	Órgão de Fomento
18/2017 (Processo 23038.003857/2014-63)	CAPES/Pró-Equip
0110052200 - 45.304/2015 (Pró-Infra 01/2009 – Convênio Ref. 0790/2010)	FINEP
Convênio 09/2014	SETI
01.12.0383.00 - 009/2012 (CT-INFRA-PROINFRA-02/2010)	FINEP/SETI-UGF
Convênio 56/2010	CAPES/Pró-Equip
236/2007	Fundação Araucária
56/2006	Fundação Araucária

**12 – LABORATÓRIO: LAMINAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS**

Sigla e Logotipo do LabMulti: LAMI-NEPA

Coordenador: Dr. Julio Cesar Paisani

Professores responsáveis

Julio Cesar Paisani

Comissão de usuários (internos e externos): Dra. Marga Eliz Pontelli (UNIOESTE); Dra. Rafaela Harumi Fujita (UNIOESTE); Dra. Flávia Jorge de Lima (UFAL); Dra. Patrícia Casarotto de Oliveira (UTFPR/Toledo)

Apresentação da infraestrutura, incluindo localização, espaço físico individual e total das dependências utilizadas e, lista de equipamentos existentes.

O laboratório de Laminação foi criado em 2017 e integra o Núcleo de Estudos PaleoAmbientais desde então. Se situa no subsolo do bloco I do Campus de Francisco Beltrão em sala individual de 29,34 m<sup>2</sup> dividida em dois espaços. Ele contém os seguintes equipamentos: laminadora semi-automática, poltriz semi-automática, microscópio petrográfico trinocular, serra de corte de bancada, serra mármore, lixadeira orbital, bomba de vácuo, capela de exaustão e estufa de secagem.

1. Descrição dos equipamentos e seus responsáveis.

Número	Equipamento	Descrição
1	Laminadora semi-automática	Marca Metkon, modelo GEOFORM, 110/220 v, adquirido em 2017 pelo convênio FINEP.
2	Poltriz semi-automática	Marca Metkon, modelo FORCIMAT, 110/220 v, adquirido em 2017 pelo convênio FINEP.
3	Microscópio trinocular de	Marca Nova, modelo Nova 148, 110/220 v, revolver quádruplo contendo as objetivas de 4x,

	polarização	10x, 25x, 40x, 110 v, adquirido em 2015 pelo convênio FINEP.
4	Serra de corte de bancada	Marca Vander, modelo esquadria 7.1/4 - VONDER-SEV857, potência 850W, 110 V, adquirida em 2019 com recursos próprios.
5	Serra mármore	Marca FLZ modelo 1300 W, 110v, adquirida em 2008 pelo convênio Fundação Araucária.
6	Lixadeira orbital	Marca Stanley, modelo Ss24, ¼, 240 W, 220V, adquirida em 2019 com recursos próprios.
7	Bomba de vácuo-A	Marca Primatec, modelo 132, 2VC, 1720 rpm, acoplada a dessecador, adquirida em 2008 pelo convênio Fundação Araucária.
8	Bomba de vácuo-B	Marca Primatec, modelo 132, 2VC, 1720 rpm, acoplada a dessecador, adquirida em 2022 pelo convênio Fundação Araucária.
9	Bomba de vácuo-C	Marca Primatec, modelo 132, 2VC, 1720 rpm, acoplada a dessecador, adquirida em 2024 por convênio com SETI.
10	Capela de exaustão	Marca Quimis, modelo Q216-12, de 111 x 90 x 64 cm, 110 v, adquirida em 2008 pelo convênio Fundação Araucária.
11	Estufa de secagem-A	Marca Fanem, modelo retilínea, dimensão de 90 x 67 x 66 cm, 110 V, adquirida em 2002 pela Direção de Campus.
12	Estufa de secagem-B	Marca Solidsteel, modelo SSA 85L, dimensão 45x45x42 cm, 110 V, adquirida em 2024 com recursos do Campus.
13	Balança de precisão 2 casas (0,01g)	Marca Marte, modelo AD 3300 adquirida em 2022 pelo convênio Fundação Araucária.

Política, áreas de atuação, principais técnicas e objetivo geral do LabMulti, incluindo sua competência técnica em termos de serviços a serem prestados à comunidade interna e externa à Unioeste.

O Laboratório de Laminação tem como política dar suporte a pesquisadores, extensionistas, graduandos e pós-graduandos e prestar serviços para os diferentes fins em análises que necessitam do uso de lâminas delgadas em seus estudos. O objetivo geral do laboratório é ser referência na região sul do Brasil na produção de lâminas delgadas para fins de análise sedimentológica e pedológica de materiais quaternários. Sua infraestrutura permite análises e resolução de questões formuladas no âmbito das Geociências, Pedologia, Paleopedologia, Paleovegetação, Sedimentologia, Geoarqueologia e Geotecnia. A infraestrutura do laboratório propicia a consolidação (impregnação) de exemplares soltos e confecção de lâminas delgadas utilizadas em análises de micromorfológica de solos, paleossolos, sedimentos e

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 114/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024.

materiais correlatos. Esses procedimentos realizados pelo laboratório apresentam competência técnica para prestação de serviços à comunidade interna e externa à Unioeste.

Link de acesso do laboratório na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (MCTI) e no site da Unioeste

<https://pnipe.mctic.gov.br/laboratory/5087>

<https://www.unioeste.br/portal/laboratorios-multiusuarios/campus-francisco-beltrao/lami-nepa>

Plano de divulgação (página web, mídias sociais).

O laboratório conta com a divulgação por meio do aplicativo Instagram no endereço lami.micro.nepa, conta com 264 seguidores até a data de 04/05/2024 e 117 publicações.

Número de projetos de infraestrutura aprovados por órgãos de fomento de sua criação:

Convênio	Órgão de Fomento
0110052200-45.304/2015 (Pró-Infra 01/2009) – Convênio ref. 0790/2010	FINEP
01.12.0383.00-009/2014 (CT-INFRA-PROINFRA-02/2010)	FINEP/SETI-UGF
13/2007	UGF/SETI
56/2010	CAPES
18/2017	CAPES
56/2006	Fundação Araucária
236/2007	Fundação Araucária
288/2022 PDI (Protocolo n. PBA2022011000007)	Fundação Araucária

### 13) LABORATÓRIO DE EXTRAÇÃO DE FITÓLITOS - NÚCLEO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS

**Coordenadora:** Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli

**Professor(a) responsável:** Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli

**Comissão de usuários (internos e externos):**

Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli (UNIOESTE)

Dr<sup>a</sup> Rafaela Harumi Fujita (UNIOESTE)

Dr. Julio César Paisani (UNIOESTE)

Dr<sup>a</sup> Flávia Jorge de Lima (UFAL)

Dr. Rogério Uagoda (UnB)

Dr. Diogo Cavalcanti Galvão (UFPE/Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA)

Msc. Lucas Bond Reis (University of Arizona - EUA)

**Infraestrutura: localização, espaço físico individual e total das dependências utilizadas:**

O Laboratório de Extração de Fitólitos constitui-se em espaço de pesquisa, implantado na UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão com recursos do MCT/FINEP/CT-INFRA-

PROINFRA - 02/2010, através do Convênio 01.12.0383.00, no primeiro semestre de 2018. Visa subsidiar projetos que necessitem de caracterização ambiental e paleoambiental em zonas climáticas modernas, tropicais e subtropicais. Este laboratório integra o Núcleo de Estudos Paleo Ambiental (NEPA), situando-se no subsolo do Bloco I, Campus de Francisco Beltrão, em sala individual de 41,8 m<sup>2</sup>. Apresenta capacidade para atendimento de até 05 pessoas.

**Política, áreas de atuação, principais técnicas e objetivo geral do laboratório:**

O Laboratório de Extração de Fitólitos tem como política subsidiar pesquisadores, extensionistas, graduandos e pós-graduandos na obtenção de dados para desenvolvimento de projetos de pesquisa, teses de doutorado, dissertações de mestrado, projetos de iniciação científica e TCC, seja de docentes e discentes vinculados à UNIOESTE, como também de outras instituições de Ensino Superior e de Pesquisa.

O objetivo geral do laboratório é a caracterização paleoambiental em zonas climáticas modernas, tropicais e subtropicais. Apresenta infraestrutura que permite o desenvolvimento de análise relacionadas as áreas de Geociências, Pedologia, Paleopedologia, Paleovegetação, Biologia, Gearqueologia.

A infraestrutura do laboratório propicia atividades de:

- a) Recebimento, preparação e armazenamento de amostras destinadas a extração de fitólitos. A preparação inclui as etapas de secagem em estufa, subamostragem e armazenamento até o tratamento;
- b) Extração de fitólitos de formações superficiais autóctones e alóctones;
- c) Confecção de lâminas provisórias e permanentes para contagem e classificação de fitólitos;
- d) Mensuração de tamanho de morfotipos e captura de imagens de fitólitos identificados;
- e) Catalogação e armazenamento de lâminas e material de extrações;
- f) Quantificação e expedição de laudos da análise fitolítica.

**Equipamentos existentes:**

- Agitador de tubos Vortex, analógico, Edulab (QL 901);
- Agitador de tubos Vortex, analógico, velocidade 2800 rpm, volume máximo de 50 ml, aplicável para tubos de 50ml, frascos e béqueres, marca XH-C;
- Agitador Magnético com aquecimento, TE-084;
- Balança de Precisão Analítica, modelo BEL MARK M 214A, precisão de 0,0001g, capacidade 220g;
- Balança Semi-Analítica, marca Bioscale, precisão 0,01g, capacidade 500g;
- Banho Maria Digital, modelo NT 245, capacidade 10 litros;
- Banho Maria Analógico CT-248, capacidade 12 litros;
- Banho Maria Analógico SL 150/10, capacidade 12 litros;
- Barrilete para depósito de água destilada, capacidade 20 litros;
- Bomba de vácuo, Modelo 132, Tipo 2VC, marca Prismatec.
- Capela para exaustão de gases, marca Scientech, tamanho grande;
- Centrífuga Digital com Motor por Indução até 4500rpm, marca Daiki, capacidade para 06 tubos de 50mL.

- Chapa Aquecedora Digital, plataforma em alumínio, 220 Volts;
- Chapa Aquecedora Digital 78 HW-1;
- Cronômetro eletrônico digital, capacidade 60 minutos, leitura 1/100;
- Deionizador de água;
- Densímetro Digital Portátil, modelo DMA35;
- Destilador de água Tipo Pilsen, capacidade 5 litros/hora, 220V;
- Estufa analógica para secagem e esterilização de amostras, marca Med Clave, modelo ES 200, capacidade 20 litros;
- Estufa analógica para secagem e esterilização de amostras, marca Solid Steel, capacidade 21 litros;
- Estufa analógica para secagem e esterilização de amostras, marca Olidef Cz, capacidade 80 litros;
- Forno Mufla Analógico;
- Manta Aquecedora 220 Volts

**Link de acesso do laboratório no site do PPGG-Campus Francisco Beltrão:**

<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppgghttps://www.unioeste.br/portal/laboratorios-multiusuarios/campus-francisco-beltrao/lami-nepa>

**Fontes de recursos financeiros captados:**

- a) Fundação Araucária;
- b) FINEP
- c) CAPES/Pró-Equipamentos
- d) CNPq

**Convênios nacionais e internacionais:**

- Instituto de Geologia de Costas y del Cuaternario – UNMDP, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales – Universidad Nacional de Mar del Plata – Argentina
- Grupo de Estudos em Meio Ambiente – GEMA/UEM

**Parcerias:**

- Grupo de Pesquisa do Quaternário (GEQUA)- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife.
- Pós-Graduação em Geografia (níveis Mest./Dout.) - Ecossistemas e Impactos Ambientais/Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (PE);
- Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LEIA/UFSC);
- Programa Pós-Graduação em Antropologia / Arqueologia, School of Anthropology, University of Arizona;
- Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) – USP;

**14) LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE FORMAÇÕES SUPERFICIAIS - NÚCLEO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS**

**Coordenadora:** Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli

**Professores responsáveis:**

Marga Eliz Pontelli  
Julio Cesar Paisani

**Comissão de usuários (internos e externos):**

Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli (UNIOESTE)

Dr<sup>a</sup> Rafaela Harumi Fujita (UNIOESTE)

Dr. Julio César Paisani (UNIOESTE)

Dr<sup>a</sup> Flávia Jorge de Lima (UFAL)

Dr<sup>a</sup> Daniele Sayuri Fujita Ferreira (IFRR – Boa Vista)

Msc. Anderson Rodrigo Estevan da Silva (IFPR – Campus União da Vitória)

**Infraestrutura: localização, espaço físico individual e total das dependências utilizadas:**

O Laboratório de Análises de Formações Superficiais constitui-se em espaço de pesquisa, implantado na UNIOESTE no segundo semestre de 2008, com vista a subsidiar projetos que necessitem da caracterização de formações superficiais estabelecidas em zonas climáticas modernas, tropicais e subtropicais.

Este laboratório integra o Núcleo de Estudos Paleo Ambiental (NEPA), situando-se no subsolo do bloco I, Campus de Francisco Beltrão, em sala individual de 41,8 m<sup>2</sup> dividida em dois espaços. Apresenta capacidade para atendimento de até 10 pessoas.

**Política, áreas de atuação, principais técnicas e objetivo geral do laboratório:**

O Laboratório de Análises de Formações Superficiais tem como política subsidiar pesquisadores, extensionistas, graduandos e pós-graduandos na obtenção de dados para desenvolvimento de projetos de pesquisa, teses de doutorado, dissertações de mestrado, projetos de iniciação científica e TCC, seja de docentes e discentes vinculados à UNIOESTE, como também de outras instituições de Ensino Superior e de Pesquisa.

O objetivo geral do laboratório é a caracterização física de materiais quaternários, seja de natureza pedológica ou sedimentológica. Apresenta infraestrutura que permite o desenvolvimento de análise relacionadas a áreas de Geociências, Pedologia, Paleopedologia, Paleovegetação, Sedimentologia, Geoarqueologia e Geotecnia.

A infraestrutura do laboratório propicia atividades de:

- Levantamento de topossequências de solo e de seções estratigráficas;
- Determinação de granulometria, permeabilidade, morfoscopia de grãos e cor de materiais (Munsell Table) de solos, paleosolos e sedimentos;
- Preparação de amostras para datação: <sup>14</sup>C e luminescência;
- Preparação de amostras para tratamento de DRX da fração argila; FRX e isotópica do carbono;

**Equipamentos existentes:**

- Agitador de peneiras 8x2;
- Agitador magnético com aquecimento eletrônico;
- Alavanca para retirada de trado em solos rígidos, em base triangular de ferro viga U zincada;
- Altímetro para determinação de altitude;
- Balança de precisão analítica, marca Shimadzy, modelo AUY220, precisão 0,0001g, capacidade 220g;
- Balança analítica - CBM (HQMIS), precisão 0,0001g, capacidade 220g;
- Bússola tipo Brunton, portátil, marca Geomaster;
- Barrilete para depósito de água destilada, capacidade 50 litros;

- Barrilete para depósito de água, capacidade 10 litros;
- Carrinho dobrável, modelo F11-HSR-830, aço galvanizado, capacidade 225Kg;
- Carta de cores para solos (Munsell) com complemento para solos tropicais;
- Clinômetro tipo Abney, CST;
- Condicionador de ar 12.000 btus – ar quente/frio;
- Conjunto de peneiras, com 03 peneiras, tampa e dois fundos;
- Conjunto para amostragem indeformada de solos heterogêneos para profundidade de até 5 metros, com sistema de percussão automático, marca SOLOTEST;
  - Conjunto de trado holandês com 05 copos, 06 extensões tipo baioneta, 06 luvas, marca Eikjeilkamp;
  - Conjunto amostrador para solos rígidos até 7 metros de profundidade, usado para amostras deformadas do solo, marca Eikjeilkamp;
  - Conjunto amostrador para solos rígidos até 7 metros de profundidade, usado para amostras indeformadas do solo, marca Eikjeilkamp;
  - Conjunto de trado com haste, cruzeta e extensões tipo rosca;
  - Cronômetro eletrônico digital, capacidade 60 minutos, leitura 1/100;
  - Destilador de água Tipo Pilsen, capacidade 5 l/h, 220V;
  - Escada extensiva em fibra de vidro, de 3,60 x 6,00 metros, longarina em fibra de vidro;
  - Estufa analógica para secagem de amostras, marca Fanem, modelo Orion 515, capacidade 180 litros;
  - Estufa analógica para secagem de amostras, marca SolidSteel, capacidade 180 litros;
  - Estufa para secagem e esterilização micro processado digital, com circulação mecânica de ar, 02 portas, capacidade 480 litros;
  - Infiltrômetro com 02 cilindros;
  - Martelo geológico, 14 onças aço/vinil;
  - Permeâmetro com carga variável, acompanha tubo de vidro fixado em madeira, marca Solotest;
  - Repartidor de amostras (quarteador tipo Johnes) com 16 calhas de 10mm de abertura, 04 caçambas e 01 pá;
  - Suporte para funil de separação granulométrica via úmido;
  - Trena a laser;

**Link de acesso do laboratório no site do PPGG-Campus Francisco Beltrão:**

<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppgghttps://www.unioeste.br/portal/laboratorios-multiusuarios/campus-francisco-beltrao/lami-nepa>

**Fontes de recursos financeiros captados:**

- a) Fundação Araucária;
- b) FINEP
- c) CAPES
- d) CNPq

**Convênios nacionais e internacionais:**

- Instituto de Geologia de Costas y del Cuaternario – UNMDP, Facultad de Ciencias

Exactas y Naturales – Universidad Nacional de Mar del Plata – Argentina

- Grupo de Estudos em Meio Ambiente – GEMA/UEM

**Parcerias:**

- Grupo de Pesquisa do Quaternário (GEQUA)- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife.

- Curso de Geografia - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão.

- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – IFRR (Boa Vista);

**15) LABORATÓRIO DE MINERALOGIA E PETROGRAFIA - NÚCLEO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS**

**Coordenadora:** Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli

**Professor(a) responsável:** Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli

**Comissão de usuários (internos e externos):**

Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli (UNIOESTE)

Dr<sup>a</sup> Rafaela Harumi Fujita (UNIOESTE)

Dr. Julio César Paisani (UNIOESTE)

**Apresentação do Laboratório:**

O Laboratório de Mineralogia e Petrografia atende aos cursos de graduação em Geografia – Bacharelado e Licenciatura, bem como a análises específicas de rochas para pesquisas individuais, TCC e pós-graduandos. Foi implantado, efetivamente, em 2007 a partir de normatização de uso e funcionamento. No decorrer dos anos tem sido utilizado para atividades práticas nas disciplinas de Mineralogia e Petrografia, cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, e Pedogeoquímica de Formações Superficiais - Programa de Pós-Graduação em Geografia, bem como por pesquisadores, pós-graduandos e graduandos em suas atividades de pesquisa. Além dessas atividades nos últimos três anos têm sido realizado atendimento sistemático a escolas do ensino fundamental e médio da região, com cerca de 40 alunos visitantes.

**Atividades desenvolvidas:**

a) Atividades de descrição física de minerais e rochas;

b) Atendimento sistemático a escolas do Ensino Fundamental e Médio da região de abrangência da UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão.

**Equipamentos disponíveis:**

- Mostruário de minerais do grupo dos Silicatos, Carbonatos e Óxidos;

- Mostruário de rochas ígneas e metamórficas;

- Mostruário de sedimentos e rochas sedimentares.

**Fontes de recursos financeiros captados:**

a) FINEP

**Convênios nacionais e internacionais:**

- Instituto de Geologia de Costas y del Cuaternario – UNMDP, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales – Universidad Nacional de Mar del Plata – Argentina

- Grupo de Estudos em Meio Ambiente – GEMA/UEM

**Parcerias:**

- Escolas da rede pública e privada do Sudoeste do Paraná

**C) Sala de Discentes:**

Na sala dos discentes a disponível, 06 microcomputadores; 06 mesas e 06 cadeiras.

**D) Sala para atividades da Secretaria do Programa:** equipada com 03 (três) mesas, 04 (quatro) cadeiras, 01 (um) armário fichário, 03 (três) armários de duas portas, 02 (dois) microcomputadores tipo IV, 01 (um) computador tipo I, 01 (uma) máquina fotográfica digital 7.1 Megapixels, 01 (um) gravador digital MP3 para uso em trabalhos de campo e/ou atividades do programa e 01 (um) parêlo de ar condicionado.

**E) Recursos de Informática:**

No Campus de Francisco Beltrão o Programa de Pós-Graduação em Geografia conta com um laboratório de informática, de uso comum, equipado com 20 microcomputadores, 20 mesas e 20 cadeiras.

**BIBLIOTECA**

**Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim**

Quantidade de computadores: 08 Notebook: 01

- *Infraestrutura de Biblioteca:*

1. Acervo das Bibliotecas da UNIOESTE:

1.1. Caracterização e serviços oferecidos:

A Biblioteca Professor Bernardo Reisdorfer integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste do Campus de Francisco Beltrão tem como função organizar e disseminar a informação, apoiada em novas

tecnologias de acesso, que subsidia o ensino, a pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento educacional e cultural da comunidade acadêmica. Para o gerenciamento do acervo contamos com o Pergamum, sistema que foi desenvolvido pela PUC. O acervo está disponibilizado para consulta *online* no endereço: <https://www.unioeste.br/portal/bibliotecas/inicio>, onde pode ser acessado, além da consulta ao acervo outros serviços, tais como: Periódicos CAPES, Minha Biblioteca, Biblioteca de Teses e Dissertações (TEDE), Biblioteca virtual da Pearson. O acervo da biblioteca é composto por um total de 18.646 títulos e 30.454 exemplares de livros, 440 títulos e 10.848 exemplares de periódicos e 1867 títulos de monografias de graduação, 248 TCC de graduação, 625 dissertações, 68 teses, 5 relatórios de extensão e 108 relatórios de estágio.

Na área de Geografia, e áreas afins, os livros estão distribuídos da seguinte forma:

Localização	área	títulos	exemplares
001	Metodologia da pesquisa	187	301
100	Filosofia	535	748
300	Ciências sociais (generalidades)	51	95
301	Sociologia e antropologia	1066	1658
310	Estatística	56	74
320	Ciências política	455	653
330	Economia	1612	2889
370	Educação	2436	4129
658	Administração	1595	2923
900-909	História e disciplinas auxiliares	116	188
910-919.9	Geografia	399	705
TOTAL		8.457	15.263

(Fonte: Pergamum-Sistema de Gerenciamento do Sistema de Bibliotecas da Unioeste, maio. /2024).

Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, renovação e reserva de material; empréstimos entre bibliotecas (Sistema de Bibliotecas da Unioeste-SBU e de outras Instituições); visitas orientadas; orientação ao usuário; acesso à base de dados de teses, dissertações – BDTD, acesso as bases de e-books “Minha Biblioteca” e Biblioteca virtual da Pearson; catalogação na publicação; acesso e treinamento ao Portal da Capes.

Contamos com um espaço físico de 740m<sup>2</sup>, distribuídos em 210 m<sup>2</sup> para o acervo e 390 m<sup>2</sup> destinados aos usuários para leitura e estudo, onde disponibiliza-se aproximadamente 120 cadeiras, 30 mesas e 03 terminais de pesquisa. A Biblioteca do Campus disponibiliza também, para a comunidade em geral, o acesso ao acervo que contribui com o desenvolvimento sócio cultural do Sudoeste do Paraná.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

### 1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

#### 1.1. Docentes:

14 Docentes Permanentes

1 docente Colaborador

#### 1.2. Coordenador do Curso:

1 Coordenador

1 Suplente

#### 1.3. Pessoal Técnico-administrativo:

1 Técnico Administrativo (Coordenação de Apoio do Programa –  
Mestrado/Doutorado)

### 2. RECURSOS FÍSICOS (DISPONÍVEIS)

1 Sala para a Coordenação geral e apoio do Programa

1 Sala para os discentes do Programa

1 Salas de aula

1 Sala de aula/ videoconferência

1 Auditório (uso coletivo)

1 Miniauditório (uso coletivo)

1 Biblioteca Universitária (uso coletivo)

1 Laboratório de Informática

### 3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

#### 3.1. Equipamentos disponíveis na Coordenação Geral e Apoio do Programa:

2 mesas de escritório em melanina branca -

3 mesas para computador em melanina branca

1 mesa redonda para reunião.

2 Cadeiras giratórias estofadas;

2 Cadeiras fixas estofadas;

3 Computadores – Secretaria e Coordenação;

1 Impressora Multifuncional;

3 Armários com duas portas, em melanina branca;

2 Armários com duas portas, cor cinza;

2 Armários grandes com duas portas, cor cinza,

2 Arquivo de Aço para pastas suspensas;

1 Aparelho de Telefone

1 Ar Condicionado

1 notebook

#### 3.2 Equipamentos disponíveis na Sala de Convivência dos discentes:

6 computadores tipo III;  
6 mesas para computador;  
6 cadeiras fixas estofadas

3.1.3 Sala de Convivência dos discentes e usos múltiplos:

20 mesas;  
20 cadeiras fixas estofadas;

3.1.4 Sala de aula/ Videoconferência

1 Sistema de videoconferência completo (aparelho e Televisor)  
1 Televisor 65" polegadas  
1 Rack simples para sistema de videoconferência  
1 Câmara alta resolução  
1 mesa grande com 10 lugares  
10 cadeiras

4. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Com a consolidação do Núcleo de Estudos (Paleo) Ambientais, por meio da ampliação e adequação do espaço físico para a implantação dos laboratórios de extração de grãos de polens e biomineralizações e de confecção de lâminas delgadas (de solo, paleossolos, alteritas e de rochas), aquisição de equipamentos para pesquisa e de veículo para levantamento de campo através da Chamada Pública MCT/ FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 02/2010, será possível melhorar os laboratórios existentes (laboratório de Análises Superficiais e de Microscopia óptica) e implantar novos laboratórios que contribuam na qualificação das pesquisas e também na consolidação da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado na Unioeste/ campus de Francisco Beltrão.

E com a conclusão da obra de infraestrutura aprovada através da Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2009, os laboratórios relacionados aos grupos de pesquisa dos docentes afetos ao Programa terão melhores condições físicas estruturais e adequadas para a realização de suas pesquisas.

Está contemplada nesta obra a construção do Núcleo de Estudos sobre Ambiente e Desenvolvimento Territorial (laboratório de Análise Ambiental, Estudos Territoriais, Dinâmica Econômica e Formação Sócio Espacial, Geoprocessamento, Cartografia e Fotointerpretação, História e Epistemologia da Geografia), além de sala de videoconferência e um Centro de Documentação e arquivos.

A obra foi concluída em dezembro de 2015.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Realização de Intercâmbios Nacionais:

Desde 2012, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE - campus de Francisco Beltrão tem mantido intercâmbio, especialmente de parcerias com grupos e institutos de pesquisa de outras IES nacionais conforme segue:  
A) PARCERIAS DE PESQUISA COM USO DE INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA

A.1) Recebimento de doutorando para treinamento na extração de fitólitos em solos no Laboratório de Análises de Formações Superficiais, o que resultou em parceria de pesquisa e publicação em conjunto com o grupo de pesquisa "Pedogênese e Geografia dos Solos" da USP/ESALQ/Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas (níveis Mest./Dout.)/Piracicaba:

A.2) Recebimento de discente de iniciação científica para treinamento na extração de fitólitos em solos no Laboratório de Análises de Formações Superficiais, o que resultou em parceria de pesquisa e publicações em conjunto com o grupo de pesquisa "Estudos paleoambientais" do CENA/USP/Programa de Pós-Graduação em Ciências (níveis Mest./Dout.)- Piracicaba (SP);

A.3) Recebimento de mestranda para treinamento na extração de fitólitos em solos no Laboratório de Análises de Formações Superficiais, o que resultou em parceria de pesquisa e publicação em conjunto com o grupo de pesquisa Análise Geoambiental Aplicada da UnG/Guarulhos/Programa de Pós-Graduação em Análise Geoambiental (níveis Mest./Dout.), (SP);

A.4) Recebimento de doutoranda para treinamento na extração de fitólitos em solos, o que resultou em parceria de pesquisa e publicação em conjunto com o grupo de pesquisa "Morfologia, Gênese e Classificação de Solos" da UFRRJ/RJ/Programa de Pós-Graduação em Agronomia (níveis Mest./Dout.)- UFRRJ (RJ);

A.5) Recebimento de mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (nível Mest.): Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical/UNIOESTE-MCR (PR), para treinamento na extração de fitólitos em solos, resultando em parceria de pesquisa entre o grupo de pesquisa GEA (Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais), da UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, e o grupo de pesquisa "Gênese e Evolução de Superfícies Geomórficas e Formações Superficiais" da UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão;

A.6) Recebimento de doutorandos da UFSC para realização de trabalhos de campo na região Sudoeste e utilização da infraestrutura do laboratório de Dinâmica econômica e formação socioespacial.

A.7) Recebimento de estudante d Universidad Nacional Autónoma de México para estágio de pesquisa junto ao GETERR.

B) PARCERIAS NA COLABORAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA

B.1) Parceria em projetos de pesquisa na temática de micromorfologia de solos e sedimentos, o que já resultou em publicação internacional em conjunto com o grupo de pesquisa "Espaço, sociedade e processos de formação do registro arqueológico",

USP/MAE/Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (níveis Mest./Dout.), SP;  
B.2) Parceria de pesquisa entre os grupos de pesquisa "Gênese e Evolução de Superfícies Geomórficas e Formações Superficiais" da UNIOESTE e "Geomorfologia do Quaternário - GEQUA" da UFPE/Programa de Pós-Graduação em Geografia (níveis Mest./Dout.)/ Ecossistemas e Impactos ambientais/Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (PE), com resultados de publicações em conjunto com pesquisadores dos dois grupos de pesquisa;  
B.3) Parceria de pesquisa entre os grupos de pesquisa "Gênese e Evolução de Superfícies Geomórficas e Formações Superficiais" da UNIOESTE e o grupo de pesquisa "Estratigrafia do Quaternário, Paleoambientes e Processos Geomorfológicos" da UFSC/Departamento de Geociências/Programa de Pós-Graduação em Geografia;  
B.4) Parceria de pesquisa entre os grupos de pesquisa "Dinâmica Econômica e Formação Socioespacial" da UNIOESTE e o grupo de pesquisa "Formação Socioespacial: Mundo, Brasil e Regiões" da UFSC/ Programa de Pós-Graduação em Geografia;  
B.5) Parceria de pesquisa "Observatório da Questão Agrária no Paraná", entre os grupos de pesquisa GEOLUTAS (UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon), ENCONTTRA (UTFPR), Grupo de Trabalho do Laboratório de Geografia Agrária (UEM/Maringá), grupo de Estudos Geografando o Território (UEL/Londrina) e GETER (UNIOESTE/Francisco Beltrão);

**C) INTERCÂMBIO DE DISCENTES: REALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS NO PROGRAMA:**

C.1) Doutoranda DRIELLY NAAMMA FONSECA DA SILVA, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE cursou a disciplina "Tópicos Especiais em Meio Ambiente: Micromorfologia de Solos e Sedimentos Quaternários", ofertada no 2º Semestre de 2014;  
C.2) Doutoranda FLAVIA JORGE DE LIMA, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE, cursou a disciplina "Tópicos Especiais em Meio Ambiente: Micromorfologia de Solos e Sedimentos Quaternários", ofertada no 2º Semestre de 2014;  
C.3) Doutoranda DIUSLENE RODRIGUES FABRIS, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento regional e Agronegócio da UNIOESTE - Campus de Toledo, cursou a disciplina "Urbanização e Produção da Cidade", ofertada no 1º Semestre de 2014;

**D) Realização de Intercâmbios Internacionais:**

D.1) No ano de 2010 a Universidade Estadual do Oeste do Paraná estabelece Convênio Marco de Cooperação Internacional com a Universidad Nacional de Mar del Plata (AR), através das respectivas professoras pesquisadoras Márcia Regina Calegari, docente permanente do Programa, e Margarita Luisa Osterrieth, professora visitante do Programa e pesquisadora do Instituto de Geologia de Costas y del

Cuatrernario - UNMDP, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales - Doctorado en Ciencias/Geoecología de Suelos y Ambientes Sedimentarios/ Universidad Nacional Mar del Plata - UNMDP/Mar del Plata (Argentina). O referido convênio tem validade até o ano de 2015.

D.2) Mobilidade internacional de média duração da discente Vanice Schlosser Sbardelotto junto ao Instituto de Geografia e ordenamento do território (IGOT-UNIVERSIDADE DE LISBOA), no período de 04/03/2019 a 30/06/2019, com a supervisão do Prof. Sergio Claudino Loureiro Nunes.

D.3) No período de dezembro de 2022 e maio de 2023 docentes (Roselí Alves dos Santos e Marlon Clovis Medeiros) e discentes (Caroline Tapia e Moacir Roberto Heimann) do PPGG/FB por meio de Edital aprovado do CNPq realizam estágio de pós-doutorado e doutorado sanduíche na Universidade Complutense de Madrid, no período realizaram trabalhos de campo pela Espanha conhecendo a produção de vinho com denominação de origem, além de outros produtos como criação de gado, queijos e azeite de oliva. Além disso a equipe participou de reuniões com pesquisas com participação de pesquisadores das Universidades de Burgos, Salamanca, Autonoma de Barcelona, Santiago e Compostela, Valladolid.

D.4) Mobilidade discente internacional, PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior) realizado no período de 03/09/2023 a 02/03/2024 pela discente Juliana dos Santos Silva na Universidade Facultad de Geografia y Historia da Universidad Complutense de Madrid, supervisionado pela Professora Doutora Rosa Mecha López

D.5) Mobilidade docente internacional – Missão técnica para China no período de 05 a 28 de março de 2024 organizada pelos docentes Fernando dos Santos Sampaio (PPGG/UNIOESTE), Carlos José Espíndola (UFSC) e Lisandra Pereira Lamoso (UFGD). O interesse da Missão Técnica foi fomentar rede de pesquisa Brasil-China no âmbito da pós-graduação em Geografia. Durante a missão técnica e científica à China foram realizadas visitas técnicas e trabalhos de campo, que seguem enumeradas:

- a) Visita ao Instituto de Estudos Latino-Americanos da Academia Chinesa de Ciências Sociais (ILAS - CASS);
- b) Visita à Escola de Negócios de Xangai, visando parcerias de pesquisas acadêmicas, intercâmbio de acadêmicos e docentes em especial da pós-graduação;
- c) Visita técnica a indústria farmacêutica Jian an Pharmaceutical Limited, em Shenzhen, com o objetivo de entender processos de inovação e uso do território, além de atuação no mercado exportador;
- c) Visita técnica à 53ª feira Internacional de Móveis da China em Cantão, objetivando subsidiar o trabalho de doutorado sobre a dinâmica geoeconômica da indústria moveleira no Brasil;
- d) Visita técnica ao New Development Bank (Novo Banco de Desenvolvimento – NBD), entrevista semiestruturada com Assessor da Presidência do Banco, sobre

estratégias de investimento.

D.6) Mobilidade discente internacional, PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior) está sendo realizado no ano de 2024 (período de 01 de junho a 30 de novembro de 2024) pelo discente Diego Maguelninski na no Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT) na Universidade de Lisboa, com a com supervisão do Professor Francisco Manuel de Paula Roque de Oliveira

E) Participação do Programa no Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd/ CAPES:

Além das atividades normais desenvolvidas pelos docentes e discentes do Programa, a partir de 2013 tivemos a implementação de Supervisão de Estágio Pós-Doutorado, através do Programa Nacional de Pós-Doutoramento (PNPD), CAPES, com a seguinte participação:

- 2013: Dra. Michelle Milanez França, graduada em Geografia pela UFV, com mestrado e doutorado na área de Ciência do Solo, com estágio supervisionado pela docente efetiva do PPGG, professora Dr<sup>a</sup> Marga Eliz Pontelli;

- 2014: Dra. Sonia Mar dos Santos Migliorini, graduada em Geografia pela UNIOESTE, com mestrado e doutorado em Geografia pela UFPR, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia com o supervisor de estágio Prof. Dr. Luciano Z. P. Candiotto;

- 2015: Dr. Carlos Casemiro Casaril, graduado em Geografia pela UNIOESTE, com mestrado na Universidade Estadual de Londrina e doutorado em Geografia pela UFSC, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio.

- 2016: Dra. Rafaela Harumi Fujita, graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá, com mestrado em Geografia também pela Universidade Estadual de Maringá e doutorado em Geociências pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Júlio Cesar Paisani.

- 2017: Dra. Marcia Cristina da Cunha, graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), com mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/ Guarapuava) e doutorado em Geografia na Universidade Federal do Paraná, realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com a supervisora de estágio Profa. Dra. Marga Eliz Pontelli.

- 2017: Dr. Carlos Cassemiro Casaril, graduado em Geografia pela UNIOESTE, com mestrado na Universidade Estadual de Londrina e doutorado em Geografia pela UFSC, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio.
- 2018: Dra. Claudia Heloiza Conte, graduada em Geografia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, com mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio.
- 2019: Dr. Carlos Cassemiro Casaril, graduado em Geografia pela UNIOESTE, com mestrado na Universidade Estadual de Londrina e doutorado em Geografia pela UFSC, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio.
- 2019: Dra. Geliane Toffolo, graduada e mestre em Geografia, pela UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR. Doutora em Ciências (Doutorado Interdisciplinar), pela UNICAMP, realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com a supervisora de estágio Profa. Dra. Mafalda Nesi Francischett.
- 2019: Dra. Silvia Cristina Limberger, graduada e mestre em Geografia, pela UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Marlon Clovis Medeiros.
- 2020: Dr. Marcos César Pereira Santos, graduado em História pelo Centro Universitário de Brasília (UniCeub/2009), Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre (IPT-UTAD/2012). Doutor em Arqueologia pela Università degli Studi di Ferrara, UNIFE - Muséum national d'Histoire naturelle-MNHN – International Doctorate in Quaternary and Prehistory (IDQP) - Ferrara FE, Itália, realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Júlio Cesar Paisani.
- 2021: Dr. Marcio Freitas Eduardo, graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT-UNESP, 2008), doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado

com o supervisor de estágio Prof. Dr. Luciano Zanetti Pessoa Candiotto.

- 2021: Dr. Roberto França da Silva Junior, graduado em Geografia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio.

- 2022: Dr. Antonio Fabio Sabbá Guimarães, graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Amazonas, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Júlio Cesar Paisani.

- 2022: Dr. Edimar Rodrigo Rossetto, graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon/PR, mestrado em Geografia, Linha de Pesquisa: Educação e Ensino de Geografia pela UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão/PR e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, campus de Santa Maria/RS, realizou Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com a supervisora de estágio Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser.

- 2023: Dr. Pablo Jonas Camilo, graduado e mestre em Geografia, pela UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, doutorado em Geografia pela UFSC, realiza o Estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado com o supervisor de estágio Prof. Dr. Fernando dos Santos Sampaio (ANDAMENTO).

Cabe sinalizar que a localização geográfica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE/ campus de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, durante os seus dezessete (17) anos de existência tem atraído candidatos em número expressivo não apenas do Paraná, mas também de Santa Catarina e região noroeste do Rio Grande do Sul. O Programa também recebeu alunos de outros estados da federação como São Paulo, Alagoas, Pará e Amazonas.



ePROCOLO



Documento: **114.pdf**.

Assinatura Qualificada Externa realizada por: **Alexandre Almeida Webber** em 23/09/2024 14:04.

Inserido ao protocolo **22.406.474-8** por: **Alice Samanta Fonseca Contato** em: 23/09/2024 14:11.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**8eae0e466ff4339d33c729c65bfcaffb**.